

# KRYON

LIVRO 4

## AS PARÁBOLAS DE KRYON

Canalizações recebidas por Lee Carroll

Sítio original  
<http://www.kryon.org>

Este texto está disponível para descarregamento em  
<http://www.velatropa.com>

## AGRADECIMENTOS

Uma das anedotas mais conhecidas do mundo empresarial refere que, quando escritores, poetas, artistas e músicos se reúnem, amiúde questionam-se uns os outros sobre os seus trabalhos diurnos. Convencionou-se que a nossa cultura não apoia as respectivas artes, de modo que todos têm de trabalhar em alguma outra coisa. Apesar de ser uma brincadeira, também é uma realidade para a maioria deles, e o que fazem para viver costuma ser algo diferente da sua paixão; mas este não é o caso de Pax.

Escolhi Pax Nidorf para ilustrar estas histórias e parábolas porque fiquei encantado com o seu trabalho. É natural, sólido e real, mas isso não é tudo. Desde pequeno, sabia intuitivamente que o propósito da sua vida se baseava na beleza e no humanitarismo. Praticamente tudo o que Pax tinha feito, e fazia actualmente, está orientado para a ajuda pessoal. Por vezes trata da dádiva da beleza que existe nas suas pinturas a óleo, nas suas jóias, no seu trabalho com cristais coloridos ou na sua cerâmica; e, em certas ocasiões, fá-lo dentro do seu "trabalho diurno".

Pax Nidorf foi padre Capuchinho durante vinte anos. Não é preciso dizer que essa é uma carreira de sacrifício e serviço aos outros! Actualmente é doutor em filosofia e psicoterapeuta licenciado, e ainda passa a vida a aconselhar pessoas. Ensina, dá conferências e oferece uma intensa ajuda individualizada em áreas que muitos profissionais acham difíceis. Frequentemente o seu trabalho ajuda pessoas no seu desenvolvimento psíquico, pelo que compreende realmente os significados que existem atrás destas parábolas e histórias de Kryon. Pax teve experiências de vida relacionadas com todas estas parábolas, e pode-se dizer que realmente "esteve lá e fez".

A sua obra artística contém a experiência vital do mestre humano, a mecânica do mestre pintor e a consciência do mestre do amor.

Pax Nidorf é um honrado e ungido colaborador deste projecto.

### Nota da tradução portuguesa

O trabalho de tradução e revisão deste texto foi realizado por: Adelina Lopes, Ana de Castro, Maria Antónia Gameiro, Maria João Casimiro, Placídia Espinha, Rita Estima e Vitorino de Sousa entre Outubro de 2003 e Janeiro de 2004

## INTRODUÇÃO

A definição de parábola é: uma simples historia utilizada para ilustrar uma lição de moral. No caso das parábolas de Kryon, as historias são simples (as vezes até infantis), mas, frequentemente, os seus verdadeiros significados estão à espera de serem descobertos mediante repetidos exames. Grande parte da sabedoria está oculta dentro da informação que permeia cada história e, com frequência, as mais curtas são as mais poderosas.

Todas as histórias que se seguem foram oferecidas em sessões em directo, perante centenas de pessoas que assistiam a um seminário de Kryon. Algumas foram publicadas nos três livros anteriores de Kryon, outras, porém, são apresentadas aqui pela primeira vez. Inclusive, as que foram publicadas anteriormente, foram modificadas por Kryon com a finalidade de tornar possível uma nova compreensão desta Nova Energia. Não se surpreenda se o humor também desempenhar um papel importante nalgumas delas.

O tema das histórias, ou "viagens", como também por vezes Kryon lhes chama, é sempre sobre Humanos individuais e o modo como reagem em determinadas circunstâncias. Kryon fala dos novos dons de Deus quando nos aproximamos do novo milénio e da "Nova Era". Fala de boas noticias para o futuro e de como mudamos a vibração do planeta, ganhando assim estes novos atributos espirituais. Em face das previsões de "fatalidade e escuridão", que sempre tem acompanhado cada mudança de milénio, Kryon diz-nos agora que esta é diferente. Nós marcamos a diferença e podemos libertar-nos das previsões sobre o Armagedon e a destruição do mundo. Somos muito queridos por Deus, porque fizemos "fila" para estar aqui neste momento! Em resposta ao nosso trabalho, Kryon está aqui para realizar o seu com a Rede Magnética e, enquanto está aqui, aconselha-nos e informa-nos... e ainda ama a cada um de nós com uma compaixão proveniente da "oficina" do criador.

Ainda que eu seja o autor, estas histórias de Kryon que transmiti têm sido uma maravilhosa fonte de estudo e inspiração para mim. Naturalmente, tenho as minhas favoritas, que compartilharei com vocês à medida que as formos lendo. Cada historia contém uma introdução e um epílogo, nos quais eu relato como foi a experiência de a transmitir em directo e que significado teve para mim.

As lindas pinturas de Pax Nidorf dão vida a estas palavras<sup>1</sup>. Pax foi criando cada uma destas obras à medida que ia lendo cada história, plasmou as suas impressões e sentimentos por meio do seu magnífico e criativo pincel.

Como disse antes, este livro foi criado com amor para com a Humanidade nesta Nova Era.

Lee Carroll

---

1 - A versão castelhana de obra, de onde foi feita a tradução portuguesa, não contém estas ilustrações.

# 1 - PARÁBOLA DO POÇO DE ALCATRÃO

## Introdução do escritor

Num dia frio de Novembro fui convidado, juntamente com a minha esposa Jan, para transmitir as canalizações de Kryon numa sessão em directo em Nova Iorque, nas Nações Unidas (ONU). A Sociedade para a Iluminação e Transformação, um grupo de meditação da ONU, reúne-se regularmente para o ensino exclusivo dos delegados e dos seus convidados. Kryon ofereceu a parábola mais breve de todas, e que resume como, quando nós mudamos, tudo muda. Esta foi também uma das primeiras parábolas oferecidas perante um grupo.

\* \* \* \* \*

Imagine-se a si mesmo, junto com muitos outros Seres Humanos, num poço de alcatrão. Todos estão cobertos de alcatrão da cabeça aos pés, incapazes de se moverem rapidamente de um sítio para outro devido à espessura do alcatrão. À medida que se desloca penosamente de um lugar para outro, vai-se habituando a esta situação e, ano após ano, vive a sua vida deste modo, juntamente com outros. Semelhante à gravidade do planeta, o estorvo do alcatrão é simplesmente aceite, é uma realidade para todos.

Este é o estado em que você imagina que está.

Mas, de repente, mas discretamente, você recebe um presente de Deus.

Trata-se de uma ferramenta "mágica" que limpa o seu corpo e o mantém limpo, ainda que continue no alcatrão! Como um campo energético, repele o alcatrão à medida que você avança através dele. Você aceita o presente e o trabalho que o acompanha, e começa a aprender a usá-lo. Como resultado, você vai mudando lentamente. Começa a destacar-se dos outros, porque é diferente: é fresco e limpo enquanto eles se movem à sua volta, ainda no escuro alcatrão. Então, começa a dar-se conta de como você mesmo co-criou esta situação para si, mas também se apercebe que se trata de um presente muito pessoal. Portanto, não faz comentários acerca do assunto.

Mas, acaso acredita que quem o rodeia não vai reparar que você se movimenta livremente, sem que o alcatrão lhe toque ou lhe impeça a passagem?

Não. Eles verão como o alcatrão toca o seu corpo, mas não o suja!

O que acha que irá acontecer? Ah! Repare! Eles estão prestes a mudar!

A primeira coisa que ocorrerá é que vá você onde for, sempre haverá espaço, porque o abrem para si; a segunda coisa que ocorrerá é que lhe perguntem: "Como é possível algo assim?". E, quando descobrirem a "ferramenta mágica de Deus", cada um deles começará a usá-la, também, por si mesmo, e cada vez haverá mais Humanos "limpos"; cada pessoa estará criando para si mesma, tal como você fez.

Enquanto continua a levar a sua vida caladamente durante um certo período de tempo, repare no está a acontecer àqueles que o rodeiam. Mais de metade deles, estarão "limpos" e sem o estorvo do alcatrão!

Pare e pense no que realmente sucedeu. Você não apregoeou a sua dívida nem pediu a ninguém para se transformar; no entanto, transformaram-se. É assim que o trabalho de um só ajuda muitos!

Dizemo-vos, queridos, que, quando vocês se transformam, passam a ser o ponto de partida da mudança daqueles que vos rodeiam. Os Humanos não podem ficar indiferentes quando vêem paz e amor emanando de vocês. É conciliador e está cheio de amor, simultaneamente. Como um imã entre outros imãs, a vossa nova polaridade afectará, mais tarde ou mais cedo, o alinhamento de todos os que vos rodeiam. E a sua existência nunca mais será a mesma.

## Comentário final do escritor

Reparem nesta breve parábola, que contém algumas das respostas mais claras sobre o funcionamento da energia da Nova Era no planeta. Aqui, Kryon situa os Humanos num poço de alcatrão "cobertos de alcatrão da cabeça aos pés, incapazes de se moverem rapidamente de um sítio para outro devido à espessura do alcatrão."

Assim é como estamos na vida comum na velha energia, acorrentados a antigas lições cármicas e andando o melhor que podemos, levando-as connosco por toda parte. Kryon oferece uma frase que denuncia o seu humor cósmico. Diz: "Este é o estado em que você imagina que está."

**Esta é a forma de Kryon nos recordar, a todos nós, que a experiência terrena não é a realidade e que a nossa dualidade é um fantasma.**

O verdadeiro universo é o que experimentamos quando não estamos aqui!

Nesta parábola, "a ferramenta mágica de Deus" são os novos dons da energia de que nos fala Kryon. De repente, ao receber esses dons, o alcatrão já não se cola a si, e, por isso, passa a andar sem estorvos e limpo. Esta é uma forte referência a como a energia da Nova Era o pode afectar: deixou de estar atado a contratos cármicos e, enquanto se mantiver no planeta, pode avançar para um matrimónio com o seu EU mais elevado e para o estado de ascensão daí resultante (gradação). Kryon também menciona, sem lhe dar grande importância, que "co-criámos" esta ferramenta mágica.

"Um momento! Pensava que a ferramenta mágica era de Deus", talvez diga você. De novo, Kryon quer recordar-nos que ele nos considera como "peças de Deus, andando pela Terra em aprendizagem". Por outras palavras, representamos a totalidade e o amor de Deus.

Continuando, situa-nos a caminhar neste estado, sem que o alcatrão nos toque, o que indica que foi clarificado, não só o nosso velho carma, mas também os laços cármicos com aqueles que tiveram a oportunidade de interactuar com o nosso. Este é, naturalmente, o objecto da parábola: mostrar como as nossas decisões criam mudanças a uma escala muito maior que a nossa.

Kryon passa então a descrever o que ocorre aos que nos rodeiam. Este é um conceito realmente importante, porque diz respeito à energia da Nova Era e aos dons de Deus. Acaso perderemos os nossos companheiros, as nossas crianças, os nossos empregos e amigos se aceitarmos os presentes da Nova Era? Seremos marginalizados? Escutem o que diz a parábola: "Acaso acredita que quem o rodeia não vai reparar que você anda livremente, sem que o alcatrão lhe toque ou lhe impeça a passagem?". Antes de mais nada, todo o mundo se dará conta de que você está diferente, mas, em vez de o marginalizar, existe o potencial oposto. Outros observarão como vive e responde à vida. Alguns quererão o mesmo e virão perguntar-lhe o que lhe aconteceu; outros, simplesmente, ficarão contentes por você ter mudado. No que se refere às parcerias e às crianças, elas serão as primeiras a ver as mudanças experimentadas por si, e perguntarão o que terá sucedido para que você, de repente, se tenha transformado numa pessoa tão destacada e equilibrada!

Quando você está equilibrado espiritual, física e mentalmente, sucede algo maravilhoso: Toda a gente quer ser seu amigo! As pessoas apercebem-se até que ponto você é especial, e jamais se sentirão ameaçadas por si. Assim sendo, acaso se apercebe como esta atitude pode melhorar (e não destruir) um trabalho, um matrimónio, uma amizade ou um vazão de gerações? Os únicos que "ofenderá" serão aqueles que se sentem zangados consigo por você ter mudado; e, acredite-me, esses são aqueles que, igualmente, você não quer ter perto de si.

## 2 - Wo e a Sala de Aprendizagem

### Introdução do escritor

Disse-lhes que partilharia convosco as minhas parábolas favoritas, e esta é uma delas. Embora esta parábola seja uma das primeiras oferecidas por Kryon, continua a ter uma forte relevância nas nossas vidas diárias. O objectivo de Kryon é proporcionar-nos as ferramentas para elevar a nossa própria vibração neste planeta - para sermos tudo aquilo de que somos capazes, enquanto estamos aqui. Esta parábola esconde muito, para permitir que vejamos, por nós mesmos, as possibilidades que temos pela frente. Também apela aos nossos corações e pede-nos que "recordemos" quem somos realmente.

\* \* \* \* \*

Era uma vez um humano, a quem chamaremos Wo. O sexo de Wo não é importante para esta história, mas uma vez que não há uma palavra adequada para uma pessoa de género neutro, chamá-lo-emos o Wo humano, de modo que Wo, possa abarcar todos os homens e todas as mulheres por igual. Não obstante, e apenas por motivos de tradução, diremos que Wo é "ele".

Como todos os Humanos da sua civilização, Wo vivia numa casa, mas só se interessava pelo quarto em que vivia, porque era a única coisa realmente sua. O seu quarto era bonito e a sua tarefa era encarregar-se de o manter assim, o que ele fazia.

Wo tinha uma vida boa. Pertencia a uma civilização na qual, cada vez que queria comida, tinha muita. Nunca tinha frio, porque havia sempre com que se proteger dele. À medida que crescia, aprendia muitas coisas sobre si mesmo. Aprendia quais as coisas o punham feliz, e encontrava objectos para pendurar na parede, os quais podia contemplar agradavelmente. Wo também aprendia que coisas o faziam sentir-se triste, e a como pendurar essas coisas na parede, quando queria estar triste. Aprendia igualmente que coisas o aborreciam, e ao encontrá-las, pendurava-as na parede. Assim, quando decidia estar aborrecido, olhava para elas.

Tal como acontece com outros Humanos, Wo tinha muitos medos. Embora dispusesse do essencial para viver, tinha medo dos outros Seres Humanos e de certas situações. Temia que esses Humanos e essas situações pudessem trazer alterações ao seu mundo, porque se sentia estável e seguro com a maneira que a vida decorria à sua volta, e tinha trabalhado duramente para chegar a esse estado. Temia as situações que pareciam ter capacidade de interferir com o seu quarto tão estável e receava os Humanos que controlavam essas situações.

Wo soube da existência de Deus através dos outros Humanos. Disseram-lhe que um Ser Humano era algo muito pequeno e Wo acreditou. Ao fim e ao cabo, olhava à sua volta e via milhões de Seres Humanos, mas um só Deus. Disseram-lhe que Deus era Tudo, e que ele não era nada. Porém, Deus, no seu amor infinito, responderia às suas orações, desde que ele rezasse com sinceridade e agisse com integridade durante a sua vida. E Wo, que era uma pessoa espiritual, pedia a Deus que os Humanos e as situações que tanto receava não trouxessem alterações, e que o seu quarto pudesse continuar a ser igual ao que sempre fora - e Deus respondia ao seu pedido.

Wo tinha medo do passado, porque de algum modo lhe lembrava coisas desagradáveis, e rezava a Deus para que bloqueasse essas coisas na sua memória - e Deus respondia ao seu pedido. Wo também tinha medo do futuro, porque continha possibilidades de alterações e era escuro, incerto e oculto para ele. Pedia a Deus que o futuro não trouxessem alterações ao seu quarto - e Deus respondia ao seu pedido. Wo nunca ia muito longe dentro do seu quarto, porque tudo o que realmente necessitava como Humano, estava num dos cantos desse quarto. Quando os amigos vinham de visita, era ali que os recebia. E estava contente assim.

Wo observou, pela primeira vez, um movimento noutra canto do quarto, quando tinha uns 26 anos. Assustou-se imenso, e imediatamente pediu a Deus que fizesse desaparecer o movimento, porque lhe fazia sentir que não estava sozinho no quarto... o que não era uma situação aceitável. Deus atendeu o seu pedido, o movimento parou e medo desapareceu.

Quando tinha 34 anos, o movimento regressou, e de novo Wo pediu que parasse, porque tinha muito medo. O movimento parou, mas não antes que Wo visse algo que nunca tinha visto antes, naquele canto:

outra porta! Nessa porta havia uma estranha inscrição, e Wo teve medo do que isso pudesse implicar. Wo fez perguntas aos líderes religiosos sobre a estranha porta e o movimento que ali havia, e eles advertiram-no de que não se aproximasse desse canto. E acrescentaram que era a porta da morte e que ele morreria certamente se a sua curiosidade se transformasse em acção. Também lhe disseram que a inscrição na porta era maligna e que nunca mais deveria voltar a olhar para ela. Em troca, animaram-no a participar num ritual com eles e a dar o seu talento e proventos ao grupo. E que, fazendo isto, tudo passaria a estar bem.

Quando Wo tinha 42 anos, o movimento voltou. Embora, desta vez, não tivesse sentido medo, novamente pediu para que parasse, e movimento parou. Deus era bom por responder tão rápida e completamente. Wo sentiu-se fortalecido pelo resultado das suas orações.

Quando tinha 50 anos adoeceu e morreu, embora não se tenha dado realmente conta disso quando tal aconteceu. De novo viu o movimento no canto do quarto e voltou a pedir para que parasse, mas, ao contrário do que esperava, o movimento tornou-se mais claro e mais próximo. Assustado, Wo levantou-se da cama... e descobriu que o seu corpo terreno ficou ali, e que ele se encontrava em forma de espírito. À medida que o movimento avançava para ele, Wo começou a reconhecê-lo. Começou a sentir curiosidade em vez de medo. O seu corpo espiritual parecia-lhe natural.

Então viu que, na realidade, o movimento era formado por duas entidades que se aproximavam. As duas figuras brancas, à medida que se situavam cada vez mais perto, brilhavam como se tivessem luz no seu interior. Finalmente, colocaram-se diante dele. Wo surpreendeu-se pela sua majestade. Mas não teve medo.

Uma das figuras dirigiu-se a Wo e disse:

- Vem, meu querido, está na hora de ir embora.

A voz da figura estava cheia de gentileza e familiaridade. Sem duvidar, Wo acompanhou-os. Começava a recordar o quão familiar era tudo aquilo, enquanto olhava para trás e via o seu cadáver aparentemente adormecido na cama. Sentia-se cheio de um maravilhoso sentimento, que não conseguia explicar. Uma das entidades tomou a sua mão e encaminhou-o directamente para a porta que tinha a estranha inscrição. A porta abriu-se e os três passaram por ela.

WO viu-se a si mesmo num longo corredor com portas para outros quartos, de um lado e do outro. Pensou para si mesmo que aquela casa era muito maior do que pensava! Viu a primeira porta... que tinha novamente aquelas estranhas inscrições. Perguntou a uma das entidades brancas:

- O que há por detrás desta porta da direita?

Sem dizer palavra, a figura branca abriu a porta e convidou-o a entrar. Assim que entrou, Wo ficou estupefacto. Amontoadas, desde o chão até ao tecto, havia mais riquezas do que em qualquer um dos seus sonhos mais loucos! Havia lingotes de ouro, pérolas e diamantes. Só num dos cantos havia rubis e pedras preciosas suficientes para um reino inteiro! Olhou para os seus companheiros brancos e brilhantes, e perguntou-lhes:

- Que lugar é este?

O mais alto respondeu:

- Este é o teu quarto da Abundância, se tivesses querido entrar nele. Continua a pertencer-te e ficará aqui, para ti, no futuro.

Wo ficou impressionado com esta informação.

Quando regressaram ao corredor, Wo perguntou o que havia no primeiro quarto do lado esquerdo, por detrás de outra porta com uma inscrição que começava a fazer um certo sentido. Ao abrir a porta, a figura branca disse:

- Este é o teu quarto da Paz, se acaso o tivesses querido usar.

Wo entrou no quarto com os seus amigos, e encontrou-se envolvido por uma névoa branca e espessa. A névoa parecia estar viva porque imediatamente revestiu o seu corpo, e Wo começou a inalá-la. Sentia-se extraordinariamente tranquilo e sabia que nunca mais voltaria a sentir medo. Sentiu paz, onde antes nunca a tinha tido. Queria ficar ali, mas os seus companheiros animaram-no a prosseguir, e continuaram a andar pelo corredor. Havia ainda outro quarto do lado esquerdo.

- O que é que tem este quarto? - perguntou Wo.

- Esse é um lugar onde só tu podes entrar - disse a figura mais pequena.

Wo entrou no quarto e imediatamente se sentiu preenchido por uma luz dourada. Sabia o que era: era a sua própria essência, a sua iluminação, o seu conhecimento do passado e do futuro. Este era o armazém de paz e de amor de Wo. Chorou de alegria, e ficou ali a absorver verdade e compreensão durante muito tempo. Os seus acompanhantes não entraram, pois eram pacientes.

Finalmente, Wo regressou ao corredor. Tinha mudado. Olhou para os seus acompanhantes e reconheceu-os:

- Sois anjos-guias! - afirmou.

Não - disse o mais alto - somos os TEUS guias. E continuaram a falar com perfeito amor:

- Temos estado aqui desde o teu nascimento por uma única razão: amar-te e mostrar-te a porta. Tiveste medo e pediste que nos fôssemos embora. Assim o fizemos. Estamos ao teu serviço em amor, e honramos a expressão da tua encarnação.

Wo não sentiu repreensão naquelas palavras. Deu-se conta de que não o julgavam, antes o honravam, e sentiu o seu amor.

Olhou para as portas mas, agora, já conseguia perceber as inscrições! Enquanto avançava pelo corredor viu portas marcadas como CURA, CONTRATO, e outra com a palavra ALEGRIA. Viu mais do que desejava, porque por todo o lado havia portas com os nomes de crianças ainda não nascidas, e havia uma, inclusive, que dizia LÍDER MUNDIAL. Wo começou a dar-se conta do que tinha perdido. E, como se soubessem o que pensava, os guias disseram-lhe:

- Não te recrimines porque é inapropriado e indigno da tua magnificência.

Wo já não conseguia compreender nada. Olhou para o final do corredor, para o lugar por onde tinha entrado, e viu a inscrição na porta, a tal inscrição que, no princípio, o tinha assustado. A inscrição era um nome! Era o SEU NOME, O SEU VERDADEIRO NOME!...

Wo, agora, compreendia tudo. Sabia a rotina dali em diante, porque agora recordava tudo, e já não era Wo. Disse adeus aos seus guias e agradeceu-lhes a sua fidelidade. Ficou parado durante algum tempo, olhando-os e amando-os. Então ELE começou a avançar para a luz no final do corredor. Já ali tinha estado antes. Sabia o que o esperava na sua breve viagem de três dias à Gruta da Criação, para recuperar a sua essência. A seguir, iria para o Salão de Honra e Celebração, onde o esperavam aqueles que o amavam muitíssimo, inclusive aqueles a quem ELE tinha amado e perdido durante a sua estância na Terra.

Sabia onde tinha estado e sabia para onde ia. Wo voltava para Casa.

## Comentário final do escritor

A apresentação por Kryon da personagem Wo, no princípio da história, é uma tentativa de criar uma pessoa sem género. Wo é um "wo-men", homem ou mulher. A intenção de Kryon é evitar uma especificação de género que interfira na compreensão completa da parábola ou na capacidade para nos pormos no lugar de Wo.

Na parábola, a casa de Wo é obviamente a sua vida ou a sua "expressão" (tal como Kryon chama à vida) na Terra. A analogia dos diferentes quartos refere-se às "janelas de oportunidade" que todos temos, que acompanham o nosso contrato, o nosso carma, e portanto o nosso potencial enquanto estamos aqui.

A parte que fala sobre a aprendizagem de Wo, daquilo que o faz feliz, triste ou aborrecido, e o modo como pendura as coisas na parede para se sentir duma ou doutra maneira, é realmente uma informação cheia de prospecção sobre os Seres Humanos. Refere-se às partes de nós mesmos que se afundam no passado e que nos fazem reviver certos acontecimentos, permitindo que nos sintamos de um determinado modo. Habitualmente não se trata de um comportamento adequado nem iluminado da nossa parte, uma vez que recuperamos velhas memórias para "sentirmos" aborrecimento, ódio, vingança... e o desempenho do papel de vítimas. Outras vezes é só um desejo antigo de estarmos num lugar que nos fez felizes, tal como durante o tempo do nosso crescimento.

O facto de Kryon ter dito que Wo "pendurava coisas na parede" com este propósito, também está cheio de significado. Quando alguém vem a nossa casa, o que está na parede é para ser visto. São as nossas fotos de família e obras bonitas. Isto quer dizer que penduramos coisas na parede para lhes dar ênfase, mesmo que para benefício de desconhecidos que cheguem, porque sentimos que esses objectos são especiais. Portanto, Kryon apresenta-nos Wo a pendurar os seus sentimentos para que todo o mundo os veja e reaja à sua parede de "aprendizagem". Wo, como muitos outros Humanos, quer envolver os demais nos seus próprios processos, porque, procedendo assim, se sente melhor. Wo, nessa altura, não sabia nada sobre responsabilidade. Mesmo assim, mais adiante na parábola, reparamos que não importa em que estado de iluminação se encontra Wo, pois não há juízo da parte de Deus sobre isso.

Vemos que Wo tem medos, e o principal dos quais está relacionado com o controlo. Parece que na sua vida receia as situações em que alguém possa alterar o seu quarto (a sua vida). A reacção à maior parte desses medos, é continuar na mesma. O seu verdadeiro medo, portanto, é a mudança e, por isso, deseja estabilidade ou consciência estática.



Também teme o passado, embora não saiba porquê. Dirige-se a outros Humanos para aprender sobre Deus, e utiliza o que aprende para se proteger da mudança. Este é um exemplo excelente do que a religião nos ensina hoje em dia: temos Deus a representar o papel de protector com a responsabilidade de afastar o mal, e incentivam-se os membros da Igreja a manter a protecção do pastor, através “do vale das sombras da morte”. Isto dificilmente anima um pensamento espiritual enriquecedor nos indivíduos, e também não promove o conceito de assumir a responsabilidade por aquilo que acontece a cada um, tal como Kryon nos aconselhou.

A parte notável desta história é que, embora Wo adira ao tipo de doutrina religiosa média, normal, mesmo assim, obtém resultados com as suas orações! Recebe a protecção que pede e, portanto, fica livre das alterações que o movimento perturbador no canto do quarto lhe possa trazer. De novo Kryon nos diz que a mecânica do Espírito de Deus é absoluta, e que a energia amorosa das boas intenções da oração, dá resultados. Recordam-se do ditado: **Cuidado com o que pedem, pois podem obtê-lo?** É verdade! Esta parábola é a prova disso.

Ao longo das nossas vidas, todos temos várias oportunidades de enriquecimento e descoberta de nós mesmos, e Wo também as teve. Embora ele acreditasse que tinha respostas satisfatórias, Deus honrou-o com um “lampejo” dos seus guias. Este era o incómodo “movimento” que percebia no canto do quarto, juntamente com a visão de uma porta. Tratava-se dos esforços dos seus guias, para levá-lo a outra realidade, dando-lhe assim a sua merecida oportunidade de mudança e, também, a oportunidade para enfrentar o seu medo.

De novo Kryon foi perspicaz ao mostrar o que as religiões disseram a Wo para fazer a esse respeito: fizeram-no acreditar que o movimento era maligno. Até à data, esta é a resposta mais comum para tudo o que vá contra a doutrina popular, seja qual for a crença religiosa. Muitos dos que não estão de acordo com o ponto de vista de outros, chamam-lhe maligno e nunca se detêm em nenhuma das mensagens, nem observam a energia que rodeia a crença.

E, assim, Wo morreu finalmente, e o que mais temia aconteceu: o movimento no canto do quarto tornou-se realidade. De algum modo, porém, reconheceu-o e não teve medo. De seguida, passámos aos diferentes quartos para além da porta e partilhámos da descoberta de Wo.

A visita aos quartos é uma exposição do contrato terreno (feito para si próprio), e da sua ilustração potencial - com riquezas, paz e essência interior pessoal, de poder individual, ou seja, a sua “parte de Deus”. Wo reconhece os seus guias durante o caminho, mostrando-nos que sabemos verdadeiramente quem são os nossos guias, mas que isto está oculto enquanto nos encontramos aqui. Quem consegue imaginar-se a andar pela vida com dois ou três amigos dispostos a ajudar-nos e a amar-nos a cada passo... e prescindir deles? Wo fez exactamente isto, e, mesmo assim, esses guias não o julgaram.

É disto que se compõe o amor de Deus.

WO começou a compreender e a sentir que tinha estado terrivelmente enganado. Contudo, os guias corrigiram-no imediatamente e disseram-lhe: “não te recrimines, porque é inapropriado e indigno da tua magnificência”. Este foi o grande passo de Wo. A partir desse momento deixou de ser um “antigo Humano em aprendizagem” e passou a ser o que sempre tinha sido: uma parte de Deus, uma entidade universal. A próxima coisa para que olhou, foi para o seu nome na porta e, então, recordou-se de tudo.

Quando Kryon apresenta caminhos e parábolas, leva-me de facto “lá”, durante a tradução viva. No caso desta parábola, senti o vento, o clima e tudo o mais. Kryon permite-me frequentemente descrever o que estou a “ver” para além dos “pacotes de pensamentos” que me dá para traduzir. No processo, contudo, vejo-me fortemente afectado, e, muitas vezes, choro com a alegria da compreensão total do que está a ser apresentado, enquanto permaneço sentado na minha cadeira. Não há nada que eu possa descrever que seja comparável a esta experiência, excepto o que cheguei a sentir num sonho muito, muito real. De facto estive ali, junto de Wo, disposto a ir “para Casa”, envolto em amor. Senti a onda de amor dos que lá estavam e tive saudades dos meus amigos do “outro lado”. Vi os meus guias brilhantes, resplandecentes, e senti o seu amor. Então, peguei na mão de Kryon e regressé à minha cadeira, durante o encontro em Del Mar, Califórnia.

### 3 - A GRANDE LAGARTA PELUDA

#### Introdução do escritor

Parece que esta parábola tem, para as crianças, uma mensagem inconfundível. Quando se representa em directo, a lagarta duvidosa tem uma voz profunda e cansada. Pode até acontecer que você reconheça a lagarta, quando ler isto, pois muitas pessoas o fazem. É também uma das minhas favoritas.

\* \* \* \* \*

O bosque regurgitava de vida e, debaixo do tapete de folhas que cobria o solo, a grande lagarta peluda falava ao seu grupo de lagartas discípulas. Não tinha mudado grande coisa na comunidade das lagartas. O trabalho da grande lagarta peluda era vigiar o grupo para que se conservassem e respeitassem os velhos costumes. Ao fim e ao cabo, eles eram sagrados.

Diz-se - falava a grande lagarta peluda, por entre mordidelas na sua comida de folhas - que há um espírito no bosque que oferece a todas as lagartas um novo contrato melhor. Mnhã, mnhã... Decidi conhecer esse espírito e aconselhar-vos sobre o que vocês devem fazer.

- Onde é que vais encontrar o espírito? - perguntou uma das discípulas.

- Ele virá até mim - disse a grande lagarta peluda - Ao fim e ao cabo. Como sabem, não posso ir muito longe? Não há comida para além do arvoredo. Não posso ficar sem comida, mnhã, mnhã.

Assim, quando a grande lagarta ficou sozinha, chamou em voz alta o espírito do bosque, e, pouco depois, o grande e tranquilo espírito aproximou-se dela. O espírito do bosque era formoso, mas grande parte dele ficava escondido, posto que a lagarta não se movia do seu cómodo leito de folhas.

- Não posso ver bem a tua cara - disse a grande lagarta.

- Vem um pouco mais para cima - respondeu o espírito do bosque com voz amável. Estou aqui para que me vejas.

Mas a lagarta continuava onde estava. Afinal de contas, esta era a sua casa, e o espírito do bosque estava ali porque ela o tinha convidado.

- Não, obrigada - disse a grande lagarta peluda. Isso dá muito trabalho. Diz-me uma coisa: que é isso que andam por aí dizer sobre um grande milagre, só disponível para as lagartas, e não para as formigas nem para as centopeias? É mesmo só para lagartas?

- É verdade - disse o espírito do bosque. Vocês ganharam um presente maravilhoso. E, se decidirem que o querem, dir-vos-ei como consegui-lo.

- E como é que o ganhámos? - perguntou a grande lagarta peluda, ocupada com a sua terceira folha, desde o princípio da conversa - Não me lembro de ter concorrido a nenhum concurso.

- Ganharam através dos vossos incríveis esforços de toda a vida, ao fazerem com que o bosque continue a ser sagrado - disse o espírito.

- Pois claro! - exclamou a lagarta. Faço esse esforço todos os dias, todos os dias. Sou a líder do grupo, sabes? Por isso estás a falar comigo... e não com outra lagarta qualquer.

Ao ouvir este comentário, o espírito do bosque sorriu para a lagarta, embora esta não pudesse ver, posto que tinha decidido não abandonar a sua folha.

- De facto, desde há muito tempo que faço com que o bosque continue a ser sagrado - disse a lagarta. E o que é que eu ganhei com isso?

- É um presente maravilhoso - respondeu o espírito do bosque. Agora és capaz, através do teu próprio esforço, de te converteres numa formosa criatura alada, e voar! As tuas cores serão impressionantes, e a tua mobilidade deixará boquiabertos todos quantos te vejam. Poderás voar para onde quiseres dentro do bosque. Poderás encontrar comida em toda a parte, e conhecer novas e formosas criaturas aladas. Tudo isto imediatamente, se quiseres.

- Lagartas que voam?! - reflectiu a peluda - é incrível! Se é verdade, mostra-me algumas dessas lagartas voadoras. Sempre quero vê-las.

- É fácil - respondeu o espírito. Viaja simplesmente para um lugar mais elevado e olha à tua volta. Elas estão por todos os lados, saltando de ramo em ramo, e desfrutando de uma vida maravilhosa e abundante, ao Sol.

- Sol! - exclamou a lagarta. Se realmente és o espírito do bosque, sabes que o Sol é demasiado quente para nós, as lagartas. Coze-nos!... Sim, não é bom para o nosso pêlo, sabes. Por isso, temos de estar na obscuridade. Não há nada pior que uma lagarta com o pêlo feio.

- Quando te transformares na criatura alada, o Sol fará ressaltar a tua beleza - disse o espírito, amável e pacientemente. Os velhos métodos da tua existência mudarão radicalmente, deixarás os antigos hábitos de lagarta no solo do bosque e lançar-te-ás nas novas habilidades das criaturas aladas.

A lagarta ficou calada por um momento.

- Queres que deixe a minha cómoda cama e viaje para um sítio alto, ao Sol, para ter uma prova disso?

- Se necessitas de uma prova, é isso que deves fazer - respondeu o paciente espírito.

- Não - disse a lagarta - não posso fazer isso. Tenho de comer, sabes?.. Não posso ir para sítios desconhecidos debaixo de Sol, a comer moscas, enquanto houver aqui trabalho. É muito perigoso!... No entanto, se fosses realmente o espírito do bosque, saberias que os olhos das lagartas apontam para baixo, e não para cima. O Grande Espírito da Terra deu-nos bons olhos que apontam para baixo, para podermos encontrar comida. Qualquer lagarta sabe isso. O que pedes, não serve para uma lagarta - disse a lagarta peluda, cada vez mais desconfiada. Olhar para cima, não é algo que façamos com frequência.

E, depois de uma pausa, acrescentou:

- E como é que conseguimos essa história voadora?

O espírito do bosque explicou então o processo de metamorfose. Explicou que a lagarta tinha de se comprometer a aceitar a mudança, uma vez que, começado o processo, não era possível voltar atrás. Explicou como a lagarta usava a sua própria biologia enquanto se encontrava no casulo, para se converter numa criatura alada. Explicou também que a mudança requeria um sacrifício, um tempo de obscuridade silenciosa dentro do casulo, até que tudo estivesse pronto para a transformação numa formosa criatura voadora, multicolor. A lagarta escutava em silêncio, sem interromper, excepto pelos ruídos da mastigação.

- Vamos a ver se entendi - disse irreverentemente a lagarta. Queres que todas nós nos ponhamos em marcha e tentemos ocupar-nos com uma coisa biológica, da qual nunca ouvimos falar? Quer dizer que temos que deixar que essa coisa biológica nos encerre totalmente no escuro durante meses?

- Sim. - respondeu o espírito do bosque, que percebia para onde se encaminhava a conversa.

- E tu, o Grande Espírito do bosque não podes fazer isso por nós, não é verdade? Temos que ser nós mesmas a passar pelo processo?... Pensei que o tínhamos ganho!

- Vocês ganharam-no - disse, tranquilo, o espírito - e, ao mesmo tempo, também ganharam o poder de se converterem na nova energia do bosque. Agora mesmo, enquanto estás sentada na tua folha, o teu próprio corpo já está equipado para fazer isso tudo.

- Que aconteceu aos dias em que a comida caía do céu, as águas se abriam, os muros das cidades se desmoronavam, e outras coisas do género? Não sou parva, sabes? Posso ser grande e peluda, mas já cá ando há algum tempo. Como o Espírito da Terra faz sempre a maior parte do trabalho, tudo o que temos de fazer é seguir as instruções... De qualquer modo, se fizéssemos o que nos pedes, morreríamos de fome! Toda a lagarta sabe que tem de estar a comer o tempo todo...mnhã, mnhã... para continuar viva. O teu novo e grande contrato, parece-me muito suspeito.

A lagarta pensou ainda um momento e rematou:

- Olha... desaparece!

E, ao dizer isto, virou-se para ver onde daria a próxima dentada.

O espírito do bosque foi-se embora em silêncio, tal como lhe fora pedido, enquanto ouvia a lagarta murmurar para si mesma:

- Lagartas que voam!... Mnhã, mnhã... O que mais virá?

No dia seguinte, a lagarta fez uma proclamação e reuniu as suas discípulas para uma conferência. Estava tudo em suspenso, enquanto a multidão escutava intensamente para averiguar o que é que a grande lagarta peluda tinha a dizer acerca do seu futuro.

- O espírito do bosque é maligno! - proclamou a lagarta às suas discípulas. Quer enganar-nos para nos levar a um sítio muito escuro, onde certamente morreremos. Quer que acreditemos que os nossos corpos se converterão em lagartas voadoras e, para isso, tudo o que temos de fazer, é deixar de comer durante uns meses!

Uma grande gargalhada seguiu-se a esta observação.

- O senso comum e a história, mostram-nos como sempre funcionou o Grande espírito da Terra - continuou a lagarta. Nenhum bom espírito vos levará para um sítio escuro!... Nenhum bom espírito vos pedirá que façam algo - algo tão próprio de Deus - por vós mesmas. Tudo isto são truques do espírito maligno do bosque.

A lagarta empertigou-se com a sua própria importância, pronta para o comentário seguinte:

- Ah! Mas eu estive com o maligno... e reconheci-o!

As outras lagartas aprovaram loucamente este comentário, e carregaram a grande lagarta peluda nas suas costas peludas, andando em círculos, ao mesmo tempo que lhe agradeciam por as ter salvo de uma morte certa.

Deixemos este festival de lagartas, e, com cuidado, vamos elevarmo-nos, através do bosque. À medida que a algazarra do solo se vai desvanecendo nos nossos ouvidos, subimos acima do tapete de folhas que encobre o solo do bosque, dos raios do Sol. Afastamo-nos pouco a pouco da obscuridade das folhas, até à área reservada aos que podem voar. E, à medida que a algazarra das lagartas em celebração se afasta dos nossos ouvidos, experimentamos a grandeza das lagartas aladas. Pousando de árvore em árvore, sob a Luz brilhante do Sol, encontramos uma multidão de lagartas voadoras, de cores gloriosas, chamadas borboletas, cada uma delas engalanada com o esplendor das cores do arco-íris... algumas delas velhas amigas da grande e escura lagarta peluda do solo, cada uma delas com um sorriso e alimento abundante, cada uma delas transformada, com o grande presente do espírito do bosque.

### Comentário final do escritor

Como muitas outras, esta breve parábola sobre uma simples lagarta contém múltiplas mensagens e várias visões do modo como Deus nos trata com amor incondicional. Também fala das nossas mudanças na Terra.

Kryon escolhe a lagarta porque todos sabemos, desde crianças, que, na verdade, as lagartas sofrem uma fascinante metamorfose e convertem-se em borboletas voadoras, multicoloridas. É a clássica história, na natureza, do verme feio, gordo e peludo, com muitos pés, que se converte numa formosa borboleta, pacífica voadora. À primeira impressão, afastamo-la com desagrado (e as meninas gritam muito!), mas depois deixamos que poise na nossa mão ou no nosso nariz! Os factos são, portanto, conhecidos por todos, e, assim, a história adquire um significado especial.

Esta parábola fala sobre algo que é real, mas que parece espantoso ou ilógico, quando se analisa com os parâmetros de um intelecto que venera apenas os velhos métodos. Se as lagartas pudessem pensar e ter reuniões, garanto-lhes que algumas delas nunca passariam pela metamorfose! Além disso, dividir-se-iam entre as que fizeram a metamorfose e as que não fizeram. E, como é típico, estas últimas jamais olhariam à sua volta para ver como eram as que tinham passado por essa metamorfose. Isto deve-se a que é típico da natureza humana, entrar num bosque e ficar por lá, funcionando com o mínimo esforço. Mesmo nos sítios mais escuros há resistência à mudança, posto que, por vezes, caímos nos nossos buracos e recorremos aos velhos métodos.

Através do tempo, os velhos métodos passaram a ser sagrados, e as novas alterações parecem blasfémias. A estupidez da lagarta ao recusar transformar-se em borboleta, infelizmente, não é diferente do que nós, Humanos, fazemos todos os dias! Não satisfeitos com recusar simplesmente a mudança espiritual, alguns formam organizações e, de maneira evangelizadora, dizem a todos os que encontram no seu caminho, que os sigam. De certo modo, fortalece-os entrincheirarem-se firmemente, junto de outros com pensamento semelhante - especialmente aqueles que conseguiram convencer. A história está cheia de tragédias de liderança de culto e morte, e continua assim até aos nossos dias.

Quantas pessoas conhecem que recusaram algo novo, sem nenhuma outra razão a não ser que "aquilo que têm já é suficientemente bom?" Mesmo quando se lhes dá presentes, alguns sentem que não os merecem ou, então, que se trata de algum truque. Isto deve-se ao pensamento e à forma de tomar decisões baseadas no medo, que é essencial na velha energia da Terra. No caso da lagarta, esta tinha medo de não poder resolver o seu problema de comida, ao ter que abandonar a sua morada - mesmo que fosse para ver que as lagartas podem voar!

Metaforicamente, esta é uma maneira de dizer que tomamos decisões baseadas no medo, o que nos impede de avançar pela fé, até ao próximo nível de consciência. Alguns de nós nunca nos deslocaremos a uma reunião, a uma loja ou a casa de um amigo, para examinar algo que outra pessoa nos tenha dito ser maravilhoso ou incrível. Dizemos a nós mesmos que não pode ser verdade, e, portanto, não é. Então, mantemos a nossa ideia e permanecemos na obscuridade.

Como é que Deus nos trata quando fazemos isto?

Esta parábola, juntamente com muitas outras que Kryon nos transmitiu, mostra-nos o amor incondicional de Deus. Fala do facto de Deus estar aqui com uma informação maravilhosa e dons de energia na Nova Era, para aqueles que desejam acolhê-los. Os que não desejam, não são julgados, e, melhor ainda, aqueles que decidem não acreditar, não são evangelizados. Vejam que o espírito do bosque, embora conhecesse o pensamento da lagarta, não defendeu os novos dons, nem tentou convencer a lagarta de nada. O espírito do bosque amava simplesmente a lagarta peluda, sem se importar com o que ela fizesse, mesmo

tendo-lhe dito a verdade. Da lagarta dependia discernir se essa verdade pertencia à sua vida, ou se ficava com o que funcionava para ela, naquele momento.

Acaso se aperceberam de que o espírito do bosque pediu à lagarta que fizesse **algo** para ir ao encontro da prova? Os velhos métodos não suportam nada assim. **Antigamente, as provas vinham sempre até nós.** Portanto, a lagarta preferiu não olhar.

Se há alguma coisa triste nesta parábola, é o facto de a lagarta líder ter afectado a vida de muitas outras, que estavam à sua volta. Deteve o crescimento delas com uma mensagem baseada no medo e evitou que decidissem tomar decisões importantes. Muitas delas, portanto, nunca veriam a luz do Sol, a liberdade e os cumes. Muitas delas seriam arrastadas pelas chuvas que inundariam o solo do bosque, em vez de voarem para o refúgio numa árvore seca.

Kryon disse-nos que estamos perante a maior mudança espiritual que já teve lugar, e que a Terra ressoará com a nossa nova vibração. Olhem à vossa volta. Acreditam que as coisas estão a mudar neste planeta? Por exemplo:

1) A consciência da Paz. Hoje, onde as antigas Escrituras diziam que os desertos se tornariam vermelhos de sangue, há, ao invés, dois países negociando os direitos das águas. Presos políticos que foram encarcerados por ditaduras, são presidentes dos seus próprios países. O "império do mal" já veio abaixo, faz algum tempo. Apercebem-se disso?

2) Elementos. Acaso têm notado algo diferente nos padrões meteorológicos? Kryon disse-nos que todo o nosso cenário de culturas mudaria. Viram inundações, ultimamente?... Ou condições inverniais durante a Primavera?... Ou grandes ventos soprando a velocidades nunca vistas?... Ou vulcões despertados, que se supunham adormecidos?... Pensem nisso.

3) A frequência da Terra. Sabéis que a frequência de base da Terra, a chamada Frequência Schumann (FS) foi, durante décadas, de 7.8 ciclos por segundo? Os militares construíram todo o seu sistema de comunicações baseando-se numa FS constante. De repente, a onda deslocou-se para 8.6... e continua a subir.

4) Magnetismo. Sabem que o norte magnético se está a mover?... Sabem que a força do campo magnético da Terra se está a reduzir?... Que significa tudo isto?... Kryon diz-nos que a Terra está a responder ao facto de estarmos a conseguir elevar a vibração do Planeta e que temos novos dons de Deus, que nos ajudam.

Que pensam vocês de todos aqueles que ignoram todos estes sinais e se aferram aos velhos métodos, quando à sua volta o planeta está gritando: "AS COISAS ESTÃO A MUDAR"?

A lagarta procedeu assim, e arrastou muitas com ela.  
Mnhãm, mnhãm...

## 4 - A ponte que faltava

### Introdução do escritor

Quantos de nós não confiamos, realmente, na nossa intuição? Ou, o que vai dar ao mesmo, quantos de nós têm "dificuldades" com a fé? Note-se, por favor, que tenho a minha própria mão levantada. "Confiar no que não vemos" é um dos princípios mais difíceis de um sistema de crenças que nos pede que, no futuro, confiemos em Deus e em nós próprios. Este é o género de história que Kryon, frequentemente, nos oferece e que é instrutiva, como parábola. Leiam a história da "Ponte que falta".

\* \* \* \* \*

Queridos, a única coisa que vos separa da mente de Deus é a dualidade que criaram, por via da vossa encarnação na Terra. Quando vão mais além e confiam nessa parte do vosso espírito que reside acima de vós, estão a utilizar os novos dons de Deus para esta Nova Era.

Henry estava na estrada, viajando a toda a velocidade. O seu destino estava no outro lado do vale e, adequadamente, Henry, Ser Humano iluminado, tinha pedido a Deus que co-criasse esta viagem com ele. Intuitivamente, sabia que tinha sido algo correcto e apropriado de criar para si e, por isso, o tinha criado. Estava a caminho, mas existia um problema verdadeiro: antigamente, uma ponte na estrada ia dar ao outro lado do vale, mas havia já algum tempo que essa ponte deixara de existir. Ainda assim, Henry continuou pela estrada, com pleno conhecimento de que não existia ponte. Como vêem, Henry estava no processo de criar um milagre de Confiança, relativamente ao seu futuro, e tinha-se comprometido com o processo de Fé.

Teria Henry perdido o juízo? O que pensaria um Ser Humano normal, num momento destes? A mente humana faz suposições: "A ponte não está lá, portanto, morrerei... Não é possível reconstruir a ponte com tanta rapidez - e ela não existia ontem à noite, quando lá passei!... Portanto, tão pouco estará cá esta noite". A suposição é que o Ser Humano espera que a ponte seja como antes e esteja no mesmo sítio. "O meu carro não poderá passar se não houver ponte", diz o Humano.

Henry, por outro lado, estava, pela primeira vez, a tentar co-criar o seu futuro com os novos dons de Deus para a Nova Era. Tinha aprendido que já não era uma vítima da sua vida ou das circunstâncias que o rodeavam. Tinha aceite a responsabilidade por tudo o que estava ao seu redor - incluindo a ponte que faltava - e avançava de um modo que o levaria a sítios onde nunca havia estado ou aos que havia temido ir. Henry estava, pela primeira vez, confiando em Deus! Seguiu em frente, a toda a velocidade, observando um abismo vazio, no lugar em que tinha existido a ponte.

O que sabia Henry que a maioria dos Humanos, não sabem?

Estes são os conselhos de Fé, nesta Nova Era:

- Não há que pensar como um Humano, quando se trata das coisas de Deus! Pensem como pensaria Deus. Quando Deus co-cria convosco, para fazer grandes mudanças na vossa vida, há muitas coisas que vos passam despercebidas. Coisas, que parecem completamente impossíveis, darão voltas estranhas para se converterem na vossa realidade.

- Não façam alterações, durante o caminho, por causa do medo! Apercebam-se que, se pensam como um Humano, a primeira coisa que criarão, será o medo. Nestas circunstâncias, o vosso intelecto funcionará contra vós, gritando-vos ao ouvido, durante o caminho, que virem à direita ou à esquerda tomando velocidade em direcção a uma ponte que não existe. Vocês poderão decidir parar completamente e abandonar a viagem, se o medo frio se instalar no vosso coração.

- Aceitem a responsabilidade pela viagem! Escutem atentamente, porque este atributo é importante. Se pensam como um Humano e têm medo como um Humano não terão confiança e culparão a Deus pelo que poderá parecer uma situação negativa:

"Aqui estou eu, na estrada, avançando a toda a velocidade, para a minha morte!... Deus, enganaste-me!... Deus, traíste-me!... Sem dúvida que irei cair no precipício!"

A vossa imaginação trabalhará, mais do que a conta, para vos convencer de que, nada do que façam, pode mudar as coisas; esta é a dualidade que deram a vós próprios, enquanto estão na Terra.

Se aceitam a responsabilidade da viagem, então Deus não "vos" poderá fazer nada. Vocês são parte de Deus! Estão co-criando na estrada, pensando como pensa Deus, sem medo, sabendo que ali, onde antes estava a ponte, haverá algo para a substituir, sem fazer suposições sobre o poderá ser.

Henry avançava velozmente para o vale e, de repente, viu diante de si, exactamente o que pensou que veria: a ponte continuava sem estar lá. E sabia que não era possível que os Humanos a reconstruíssem num dia. Henry tinha medo. Era o momento final e sabia que a prova estava ao seu alcance. Mas o que Henry viu foi que havia pessoas, de pé, na estrada, fazendo-lhe sinais para uma curva, numa zona que nunca tinha reparado antes. Então, ali bem à vista, havia uma nova ponte; uma ponte que tinha levado um ano a ser construída! Era uma ponte que tinha estado em construção, muito antes que Henry o tivesse pedido ou necessitado! Era mais larga do que ele esperava. Tinha luzes para mostrar o caminho durante a noite e levava-o com rapidez através do vale, até ao outro lado. Tinha estado em construção, fora da vista das pessoas e, só agora se revelava, quando mais dela necessitava.

Henry parou o seu veículo do outro lado do vale e fez uma breve cerimónia. Deu graças a Deus pelo poder da co-criação, e Deus respondeu-lhe, agradecendo a Henry por ter elevado a sua vibração - e a do planeta - ao confiar na "realidade do que não se vê".

### Comentário final do escritor

Se percebe esta parábola, entenderá o que Deus tem para si, nesta Nova Energia. Kryon disse-nos que o tempo não é linear! Está no "agora", o que quer dizer que o passado, presente e futuro não se situam no mesmo tipo de linha recta que nós, Humanos, experimentamos. **Deus constrói respostas, antes das nossas perguntas!** Tal como a ponte. Deus está a co-criar as soluções antes de as pedirmos. Isto ocorre apropriadamente, dado que as nossas "janelas de oportunidade" foram estabelecidas, por nós, antes de encarnarmos. Não confundamos isto com predestinação. Encontramo-nos no planeta do livre-arbítrio, mas Deus tem a vantagem de saber, "com antecedência", o que necessitaremos durante a nossa vida, se o pedirmos. Os cenários estão - agora - nos seus devidos lugares, para o que iremos co-criar e manifestar amanhã - para curas, para abundância, para associações e para os tempos mais difíceis da vida. Estes cenários são criados por Deus, para honrar pedidos que nem sequer ainda foram concebidos! Estes são os modos maravilhosos da Fé e do que Kryon chama "co-criação com Deus".

Quem sabe, talvez isto lhe dê uma perspectiva diferente de como a Confiança (ou Fé) realmente funciona. Esta parábola mostra-nos que, quando Henry pedia para que a ponte estivesse ali, há um ano que ela tinha começado a ser construída.

Será que, na sua vida, existem situações que, devido a circunstâncias, parecem impossíveis de criar, e às quais se sente preso - como, por exemplo, um trabalho que "nunca melhorará" ou uma situação familiar que "nunca poderá mudar"?... Sente-se preso por falta de dinheiro ou encontra-se num caminho que não o leva a parte alguma?... Como se sentiria se soubesse que as respostas a estas "impossibilidades" estão a processar-se agora mesmo; ou, simplesmente esperam que você faça uma tentativa para que ocorram?

Leia, novamente, os três conselhos incluídos na parábola porque, muito embora o seu nome não seja Henry, a história é para si. Não acha que chegou o momento para que comece aquilo porque está aqui?

## 5 - O pai e o filho

### Introdução do escritor

Esta é uma história com a qual muitos homens se irão identificar. Qual é a personagem que você representa... o pai ou o filho? Ainda que possa não ser qualquer um deles, ainda que você nem sequer seja do sexo masculino, esta é uma história importante para o nosso planeta. É uma história sobre o ódio - aquela espécie de ódio que dura toda a vida - e sobre um dos testes supremos para a natureza humana. O ódio é como um elástico enrolado em espiral. O que a maior parte das pessoas desconhece é que, quando se solta, tem o poderoso potencial de se converter em amor!

\* \* \* \* \*

Permitam-me que vos conte agora a história sobre o pai e o filho. Permitam que o amor sature cada um dos poros do vosso corpo, à medida que a Verdade desta história real se vai revelando a vós. É chegado o momento da cura para aquilo que, quem sabe, já tenham pedido, porque a cura entrará em acção. A acção é o resultado do Conhecimento.

Era uma vez, um pai no planeta Terra. Muito embora "ainda" não fosse pai, esperava, ansiosamente, sê-lo, dado que estava para o breve o nascimento do seu primeiro filho. Desejava que fosse um filho varão, pois tinha já muitos planos para ele. Como era carpinteiro, pretendia ensinar este ofício ao filho. Dizia:

- Oh! Tenho tantas coisas para lhe ensinar! Ensinar-lhe-ei todos os truques do negócio, e sei que se interessará por manter o nome da família neste ofício.

E assim, quando ocorreu o nascimento e teve, realmente, um filho varão, sentiu-se cheio de alegria.

- Este é o meu filho! - dizia a todas as pessoas. Este é o que continuará a linhagem da família. É o que terá o meu nome. Este é o novo grande carpinteiro, pois lhe ensinarei tudo o que sei. O meu filho e eu vamos estar sempre muito bem, junto um do outro.

O menino cresceu a gostar do pai, que o adorava e incentivava, dizendo constantemente:

- Filho, vais ver quando eu puder partilhar estas coisas contigo. Vais adorar! Compartilharás da nossa linhagem, do nosso ofício, da nossa família, e teremos muito orgulho em ti, mesmo depois de eu já ter partido deste mundo.

Aconteceu, porém, algo de insólito, durante o caminho. À medida que a vida decorria, o filho começou a sentir-se sufocado pela atenção do pai e a sentir que tinha o seu próprio percurso a fazer, muito embora não o manifestasse por estas palavras. E começou a revoltar-se com coisas pequenas. Quando completou dez anos, já não estava minimamente interessado naquilo que o pai tinha a dizer sobre a carpintaria ou sobre a linhagem. Com respeito, disse ao seu pai:

- Pai, peço-lhe que me respeite. Tenho os meus próprios gostos e desejos. Estou interessado em coisas que nada têm a ver com carpintaria.

O pai nem queria acreditar no que estava a ouvir, e respondeu:

- Mas, filho... Tu não percebes! Olha... Sou mais sábio do que tu e posso tomar decisões por ti. Permite-me ensinar-te estas coisas. Permite que assumas o papel que me cabe, como teu mestre, e vais ver que passaremos tempos óptimos, os dois.

- Eu não vejo as coisas assim, pai. Não desejo ser carpinteiro, nem tão pouco quero magoá-lo, senhor. Mas tenho o meu próprio caminho a percorrer e desejo fazê-lo.

Esta foi a última vez que a palavra "senhor" foi usada, porque o respeito entre pai e filho se foi deteriorando gradualmente, até que se converteu num vazio negro e escuro.

À medida que ia crescendo, o filho apercebeu-se de que o pai continuava a insistir para que ele se transformasse em algo que ele não queria ser. Como consequência, o filho saiu de casa, sem sequer se despedir do pai, deixando-lhe, somente, a seguinte mensagem: "Por favor, deixe-me em paz."

O pai ficou mortificado. Pensava:

- O meu filho... Passei vinte anos à espera deste momento... do momento em que, supostamente, ele iria ser tudo aquilo com que sempre sonhei... o carpinteiro, o grande mestre desta arte que teria o meu nome. Estou envergonhado. Arruinou-me a vida!

O filho, por seu lado, também pensava:



- Este homem arruinou a minha infância, deu-me vida para ser algo que não escolhi ser. E, neste momento, escolho não sentir afecto por ele.

Gerou-se, assim, um sentimento de tristeza e ódio entre pai e filho, que se manteve ao longo das suas vidas. E, quando o filho teve o seu próprio filho - uma linda menina - pensou:

- Quem sabe... talvez (só talvez), devesse convidar o meu pai para conhecer esta filha da sua linhagem.

Mas, depressa reconsiderou, pensando:

- Não, este é o pai que arruinou a minha infância e que me odeia. Não vou compartilhar nada com ele. E assim foi. O pai nunca chegou a conhecer a sua neta.

Acontece que, aos oitenta e três anos, o pai morreu. No seu leito de morte, olhou para trás e disse:

- Quem sabe... talvez agora, que é chegada a hora da minha morte, chamarei o meu filho.

E, nesse momento de sabedoria, sentindo a morte próxima, mandou chamar o filho. No entanto, a resposta do filho foi:

- Desprezo-te, porque me arruinaste a vida. Afasta-te de mim.

E acrescentou:

- Alegrar-me-ei com a tua morte!"

Oh! Quanto ódio havia na mente e nos lábios do pai, ao morrer, que pensava como podia ter tido um filho tão desprezível!

O filho levou uma bela vida. E, aos oitenta anos, também ele morreu, rodeado por uma família que o estimava e que lamentava que a sua essência já não continuasse vivendo neste planeta.

E, é aqui, meus queridos, que a história, verdadeiramente, começa. O filho chegou à Gruta da Criação. Seguiu o seu caminho durante três dias, recuperou a sua essência e o seu Nome e avançou até ao Salão de Honra. Ali passou muito tempo em adoração; ali onde, literalmente, milhões de entidades, num estado que nem sequer se pode imaginar, o aplaudiram e respeitaram por tudo o que tinha passado na sua vida, enquanto estivera neste planeta.

Como vêm, meus queridos, já todos vocês ali estiveram antes. Mas não podemos mostrar-vos, porque isso deitaria a perder a vossa permanência aqui na Terra e era algo que vos traria demasiadas recordações. Mas vocês estarão, um dia, de novo aqui, para receber a nova cor. Porque estas cores são vistas por todos os seres que estão no Universo, quando se encontram convosco. As vossas cores são como uma identificação, a qual indica que foram um Guerreiro da Luz, no planeta Terra. Eu sei que, no momento em que conto esta história, é difícil entenderem esta ideia, mas, mesmo assim é verdadeira. Vocês nem imaginam a importância das cores identificadoras da Terra. Um dia recordarão as minhas palavras, quando se encontrarem comigo na audiência do Salão de Honra.

E assim, ali estava o filho para receber os seus prémios e as novas cores da sua energia, para que girassem com as outras que já possuía, e para mostrar, a todos os que o rodeavam, quem ele era. Quando esta cerimónia acabou, o filho, revestido com o manto da verdadeira identidade que era, enquanto entidade universal, entrou numa zona na qual viu, de imediato, o seu melhor amigo, Daniel... aquele a quem, há tempos atrás, tinha deixado para ir acudir e ajudar ao planeta Terra.

Viu Daniel através do vazio e exclamou:

- Eras tu!?... E desprezei-te tanto...

Aproximaram-se (por assim dizer) e abraçaram-se, partilhando as suas energias. Com grande alegria falaram dos velhos tempos universais que tinham desfrutado juntos, antes de o filho ter ido para a Terra.

Um dia, passeando pelo Universo com o seu amigo Daniel, disse-lhe:

- Sabes Daniel... Na Terra, foste um pai maravilhoso.

-Meu querido amigo... e tu um filho extraordinário - respondeu Daniel. É incrível o que passámos como humanos, não é?... Como é que a dualidade pode ser tão completa que nos separou - a nós grandes amigos - enquanto estivemos na Terra?"

- Mas como é que pode acontecer algo assim? - perguntou o que tinha sido filho.

- Oh! O véu era tão forte que nem sabíamos quem, realmente, éramos - respondeu o que fora pai.

- Mas o plano funcionou tão bem, não é verdade?

- Sim, de facto funcionou muito bem. Não tivemos a mínima ideia de quem realmente éramos - respondeu Daniel.

E, desta forma, deixamos estas duas entidades, que se dirigem à Sessão de Planificação da próxima expressão na Terra. Mas ainda podemos ouvir um deles a dizer:

- Vamos para a Terra novamente! Só que, desta vez, eu serei a mãe e tu a filha!

## Comentário final do escritor

Esta história preciosa é contada, especialmente, para alguns de vós, que estão a lê-la neste momento e que ainda têm que reconhecer o dom do que está a acontecer na vossa vida... ou que ainda têm que reconhecer o vosso melhor amigo. Reparem no amor que estas duas entidades necessitaram para concordarem passar por este drama! A história, dá um exemplo de desprezo e ódio, mas isso não passa de atributos cármicos. São medos que era necessário ultrapassar. E agora, digo-vos: se, durante a vida na Terra, ou o pai ou o filho se tivesse apercebido de quem, na realidade, era, teria enfrentado o medo do ódio e do desprezo e teria saído desta vivência com **amor**. O outro não teria podido resistir a este apelo, e tudo teria sido diferente, para ambos.

Esta é a lição humana da Nova Era.

Independentemente do que acreditam que se encontra diante de vós, daquilo que parece ser por causa da forma como se apresenta, lembrem-se que pode ser somente uma prova, tão fina como uma folha de papel, pronta para ser dissolvida, para se converter em **amor** e num compromisso pacífico.

Têm algum aborrecimento por resolver com outra pessoa? É uma jogada do carma e uma lição para vós, pois sabem a quantidade de energia que é necessária para manter esse sentimento, assim como sabem a maneira como ele se perpetua a si mesmo, aparentemente, sem vós. Não acham que já é tempo de o deixar partir?

O amor, meus queridos, é o maior poder do universo.

Esta energia de **amor** não é só a que vos oferece Paz e Poder. Esta energia é, também, a responsável pelo vosso silêncio frente à acusação; pela sabedoria e discernimento, pelo facto de saberem que ajudaram a planear tudo os que vos rodeia. Curiosamente, este Amor também é responsável pelas coisas menos iluminadas que possam imaginar, pois a fonte da sua configuração cármica, é, igualmente, o **amor**. Às vezes pode assumir um aspecto estranho, tal como ódio ou desprezo face a um membro da família, mas o **amor** é o rei do plano, e espera que vocês o descubram, ao solucionarem o vosso medo.

O **amor** tem substância e densidade.

O **amor** tem lógica e razão.

O **amor** é a essência do Universo e isto foi-vos transmitido com as palavras desta história.

## 6 - Sarah e o sapato velho

### Introdução do escritor

Prontos para uma parábola realmente breve?

Gosto muito desta parábola porque retrata a maneira como eu, por vezes, penso. Identifico-me com o comodismo... em quase tudo. Porquê mudar, se as coisas funcionam?... O quê?... Está dizer-me que assim não funciona?... Ah, isso é um disparate!

\* \* \* \* \*

Sarah era uma mulher da Nova Era, iluminada. Percebeu como tomar a responsabilidade da sua vida e, para tal, tinha que encontrar a razão para estar no planeta. Para isso, perguntou aos seus guias como procurar o "seu lugar ao sol" (o lugar onde sentia que tinha que estar) e deram-lhe uma boa informação. Compreendeu os processos e dispôs-se a co-criar o que sabia ser a sua paixão, a sua razão de vida.

Sarah desejava ser parte da rede ecológica do planeta - ajudar a melhorar a Terra e todos os que nela habitavam. Assim, através de uma "janela" que se abriu de repente (coincidência?), teve a oportunidade de pôr esse desejo em acção. Esta "oportunidade" surgiu em forma de emprego, numa companhia que trabalhava com sistemas ecológicos sofisticados; um assunto que lhe interessava imenso e que lhe fazia sentir que podia fazer algo de diferente, para muitas outras pessoas. Devido ao seu novo emprego, tinha que atravessar a cidade, todos os dias, para ir trabalhar num confortável escritório, onde tinha possibilidade de cumprir o objectivo da sua vida.

- Esta é a razão por que aqui estou. - reconhecia. Sinto-me realmente apaixonada pelo meu trabalho!

Sentia-se alegre e em paz. Quando começou a trabalhar, tudo estava óptimo, excepto uma coisa. É que, ao encarnar para vir a este planeta, Sarah veio com medo a locais fechados e pequenos. Para chegar ao seu trabalho tinha que apanhar o Metro... duas vezes por dia. Era uma experiência que a paralisava. Cada manhã, ao entrar no Metro, sentia-se fundir, lentamente, com o seu próprio medo. Ficava ansiosa, agarrada ao poste, com a mão suada e o coração a bater violentamente, durante os vinte e cinco minutos que demorava o trajecto até ao seu maravilhoso emprego.

Passado um mês, Sarah falou com os seus Guias e, penosamente, admitiu:

- Isto assim não pode ser. Tenho que arranjar outro trabalho.

Os guias perguntaram-lhe:

- Então, como é isto possível? Não co-criaste exactamente a situação que pediste? Isto não é uma vitória?

- Não posso continuar neste emprego devido ao meu medo aos locais pequenos e fechados - respondeu Sarah. Fico com o dia todo estragado! Apanhar o Metro, todos os dias, duas vezes por dia... ir e vir...

- Sarah... e que tal se eliminarmos o medo em vez do emprego? - sugeriram os guias.

- Hum... não sei - duvidou Sarah. Há trinta e cinco anos que tenho medo dos locais pequenos. Este emprego só o tenho há um mês...

Como vêm, Sarah estava comodamente instalada no seu medo. Era como um velho sapato, um velho amigo, algo que lhe era familiar, que sempre ali estava.

E, tal como um velho sapato pode ser feio e estar todo deformado mas é usado há tanto tempo, esta era a última coisa que podia lembrar-se de mudar.

### Comentário final do escritor

Esta é, mais uma vez, uma história verdadeira. A Sarah existe. O seu medo aos locais pequenos, o trabalho e o problema em si, são verdadeiros. Com certeza que o alegrará saber que a Sarah enfrentou os seus medos - todos os dias utiliza o Metro em paz e alegria, para chegar ao seu maravilhoso emprego. Houve, no entanto, uma altura em que duvidou que pudesse consegui-lo. Dizia a si mesma:

- Ora! Sempre tive este problema psicológico. Como pode ele desaparecer? Isso é pedir demasiado!"

Sarah decidiu, finalmente, que o seu emprego era mais importante do que os seus medos. E, quando isso aconteceu, descobriu também, e com grande surpresa sua, que a intenção de anular a sua claustrofobia era recompensada por Deus, com resultados quase imediatos. Da mesma forma que a sua mente estava preparada para criar medo aos lugares fechados... também tinha disponibilidade e capacidade para o anular. E, ao agir assim, tomou o controle da situação.

Mas, que conceito!

## 7 - Os dois grupos de Guerreiros

### Introdução do escritor

Esta breve parábola é uma das minhas favoritas. Muito do que se supõe ser o que temos de fazer com os dons que Deus nos deu, está aqui contido:

\* \* \* \* \*

Ao que parece, existiam, num determinado local do planeta Terra, dois grupos de guerreiros que conheciam os novos dons de Deus para a Nova Era. Em ambos os grupos havia Guerreiros da Luz. Estavam conscientes dos seus contratos e sabiam da existência de forças obscuras em acção que queriam evitar que eles alcançassem os seus objectivos pessoais. Por esta razão, esses Guerreiros da Luz pediram a Deus os dons da Nova Energia e, de acordo com que haviam pedido, cada guerreiro recebeu a sua "encomenda".

Cada "encomenda", dada a cada um dos Guerreiros, era pessoal e continha três objectos: uma Espada, um Escudo e uma Armadura.

A Espada representava a Verdade e nunca se partia, pois a Verdade é Pura. A Espada oferecia uma defesa perfeita contra a falsidade dos obscuros.

O Escudo representava o Conhecimento - conhecimento da fraqueza do inimigo e o conhecimento de dons de Arquivos Ancestrais. Nenhuma energia podia penetrá-lo, uma vez que o Conhecimento anulava os segredos e as conspirações. **Segredos e conspirações não têm capacidade para existir à Luz do Conhecimento, pois o seu poder depende de um espaço negro de ignorância.**

A Armadura representava o "Manto de Espírito de Deus". Era a Sabedoria da Consciência Espiritual, a qual dava aos Humanos a capacidade de se assumirem como "partes de Deus", pois é isso o que são. A Armadura representava, portanto, a Sabedoria de Deus em todas as coisas; especialmente, a Sabedoria para possuir a Verdade e apoiar o Conhecimento, face ao ataque.

Deu-se, então, um ataque organizado das forças obscuras. Ambos os grupos de Guerreiros de Luz sentiam-se preparados e, rapidamente, foram buscar os seus poderosos dons, para afastar o inimigo. À aproximação das forças obscuras, os membros do primeiro grupo abriram as suas encomendas... e ficaram incrédulos ao olhar para o seu conteúdo. Os objectos estavam todos desmontados! Havia um manual com a seguinte nota: "Requer Montagem". Como não conseguiram estar prontos a tempo de enfrentar o inimigo, este grupo de guerreiros foi invadido e derrotado por aqueles que facilmente os dominaram. Sentiram-se amargurados e pensaram que Deus os havia enganado com uma falsa esperança e um falso sentimento de segurança. Curiosamente, mesmo depois da derrota, conservaram as suas encomendas e a ideia de que as ferramentas nelas contidas eram inúteis.

No outro grupo, há já algum tempo que os seus membros tinham aberto as suas encomendas. Tinham montado as ferramentas e praticado a sua utilização. Foi bom que assim tivessem feito, porque constataram que a Espada era demasiado leve para ser manejada correctamente. Descobriram que o Escudo tinha tantas utilizações que lhes era difícil saber como usá-lo, e deram-se conta de que a Armadura era mesmo pesada! Com prática e meditação, acabaram por aprender como equilibrar tudo e ficaram preparados.

Contudo, aperceberam-se de que nenhuma das ferramentas funcionava senão em conjunto com as outras. A Armadura, aquilo que ficava mais perto da sua pele, era a chave, porque, de algum modo, dava-lhes a sabedoria para controlar a Espada e o Escudo. Além disso, o Escudo podia usar-se de diversas maneiras, de acordo com a situação, ao passo que a Espada se controlava facilmente quando se usava o Escudo adequadamente. Quando chegou a altura do ataque, o inimigo, ao ver esta força tão treinada, fugiu. A batalha não aconteceu e os guerreiros regozijaram-se pela sua vitória.

Não houve vítimas nem ferimentos.

### Comentário final do escritor

Existem algumas pessoas, extremamente espirituais, que continuam à espera que Deus "faça alguma coisa por elas". Quando precisam de ser curadas, pedem a Deus e esperam... esperam... esperam. Quando querem que as situações que as rodeiam mudem, pedem a Deus que o faça e esperam... esperam... esperam. Este é o resultado directo de ser assim que funcionava na Velha Energia. E as antigas escrituras assim o mostram.

De facto, a história de Moisés é disto exemplo: Deus fez tudo, e ensinou a Moisés e ao seu povo que deveriam partir quando lhes fosse dito. Desde pragas até águas divididas, passando pela gravação das Leis na pedra, tudo era feito por Deus. Inclusivamente, quando os Israelitas andavam pelo deserto, Deus alimentava-os, diariamente, enviando comida do céu.

Esta era a Velha Energia, que vigorou num tempo em que não nos era permitida a honra de sermos portadores de uma maior energia e capacidade. Quando o grande Mestre judeu do Amor, Jesus, andou pela Terra, foi o mensageiro da palavra de que tudo estava a mudar. A Era do Amor de Deus estava sobre nós. Falou de dons espirituais e mostrou-nos como eram. Deu sermões maravilhosos, fez grandes milagres, ensinou um pescador a andar sobre as águas e, inclusivamente, pronunciou as seguintes palavras: "Podeis ser como eu!" A sua mensagem era, pois, muito clara: éramos criaturas espirituais, com novas capacidades - se escolhêssemos sê-lo -, com poderes que partem, claramente, da mesmíssima fonte de Amor.

Agora, estamos juntos neste milénio, nesta Era de Amor. E são-nos dados mais dons porque, como disse Kryon, fomos nós que os ganhámos. Todavia, mesmo hoje, há Humanos a julgar que ainda está vigente o velho método de esperar que Deus faça tudo; mas já não está. Nesta Nova Energia, é-nos pedido que co-criemos a nossa realidade. A co-criação requer duas entidades (é isto que designa o prefixo "co"). Requer a cooperação entre a Fonte de Deus e a parte de Deus do Humano, chamada "Eu Superior". É, pois, indispensável que aprendamos as novas maneiras de funcionar espiritualmente, na Nova Energia do nosso planeta.

As premonições de maldições e de pessimismo de Nostradamus chegarão e partirão, e muitos irão aperceber-se de que Kryon tinha razão. Encontramo-nos num paradigma completamente novo para o planeta Terra. E, ao estarmos a navegar através do tempo em que "tudo devia terminar", melhor será que comecemos a compreender como contribuímos, espiritualmente, em todo o esquema, melhor será que encontraremos as maneiras designadas para trabalhar com Deus, para fazermos deste planeta um Grande Lugar. Os que o não fizerem, decepcionar-se-ão muito e não compreenderão o que aconteceu.

Conheçam os dons... Abram a "encomenda" e utilizem-na!

Compreendam como a Verdade, o Conhecimento e a Sabedoria trabalham em conjunto, para dar um grande poder a esta Nova Era.

## 8 - Jasão e a gruta

### Introdução do escritor

Esta é uma história sobre um jogo em que participaram Jasão e o guardião da Gruta da Criação. É um exame de auto-controlo para Jasão, disfarçado de simples desafio. Conseguem descortinar aqui a correlação com as nossas vidas? Jasão teve uma visão. De facto, era um sonho, mas, no caso de Jasão, não havia diferença entre uma coisa e outra. Jasão era um iluminado e tinha, frequentemente, visões nos seus sonhos. Esta foi particularmente vivida.

\* \* \* \* \*

Jasão encontrava-se à entrada de uma grande Gruta e imediatamente reconheceu onde estava. Era a Gruta da Criação, o local dos registos akáshicos, onde se guardavam todos os pormenores referentes às entidades humanas que entravam e saíam do planeta.

"Oh, eu conheço este local!", disse para si próprio.

De pé, em frente da Gruta, estava o Guardião da Entrada. Não parecia importuná-lo que, de repente, Jasão tivesse surgido ali; na realidade, esperava-o! O Guardião disse:

- Jasão, alegra-me ver-te por aqui. Tenho um enigma para ti, uma prova, um jogo para a tua alma.

O Guardião sorriu e Jasão supôs que a diversão se aproximava.

- Ótimo. Adoro jogos - respondeu Jasão.

- Dá uma vista de olhos ao caminho - disse o Guardião, enquanto, sem qualquer esforço, deslizava da grande porta até à Gruta.

Jasão pôde ver que, através da Gruta, havia um caminho recto e estreito. Pôde ver que, na outra extremidade da Gruta, havia uma luz, lá, onde era a saída. A Gruta atravessava-se com facilidade.

- De que consta o jogo? - perguntou Jasão ao guardião.

- Queremos que atraveses a Gruta até à saída. Damos-te uma hora do tempo da Terra - disse o Guardião.

- Sem problema! - respondeu Jasão - E o que acontece se eu conseguir atravessar?

- Não se trata de recompensa; trata-se, apenas, de jogar. É uma grande honra participar, apenas. Percorrer o caminho é a prova, e o objectivo é chegar à saída. Podes fazê-lo?

- Claro! - disse Jasão, fazendo gala das suas capacidades desportivas.

O Guardião afastou-se e Jasão iniciou o percurso, entrando na Gruta. Olhou novamente em frente e viu que, em linha recta, a saída não estava a mais de meio quilómetro de distância. Ao constatar que tinha muito tempo, parou um pouco, para que os seus olhos se acostumassem à ténue luz da Gruta. Avançou, mas as muitas cores que via chamaram-lhe a atenção. Em seguida, começou também a ouvir sons. Ouvia coisas a acontecerem à sua direita e à sua esquerda. Disse para si próprio, "Tenho uma hora. Só precisarei de quinze minutos para chegar à saída, por isso, vou parar para investigar o que estou a ouvir".

Deteve-se, e voltou à direita. De imediato, viu um saco cheio de cristais brilhantes. Deixou o caminho com cuidado e seguiu na direcção daqueles interessantes objectos. Em cada um desses cristais, em forma de vara, havia uma inscrição especial. Jasão tocou num deles, com cuidado, sem o levantar. Imediatamente foi transportado ao momento do acontecimento que a inscrição representava. Viu coisas incríveis, que desconhecia terem existido. Viu guerras e grandes confrontos. Viu Luz contra Escuridão. Viu os nomes de inúmeras entidades. Que experiência! Estava ali! Jasão não percebia o que via, mas estava maravilhado com a informação. Por isso foi difícil largar o cristal, de tão atraente que era. Consciente do jogo e do tempo limitado, largou o cristal, ainda cambaleando devido à emoção do que acabara de ver. De volta ao percurso, apercebeu-se de que a sua experiência só tinha durado alguns momentos. Parecia-lhe ter sido tão longa!

Afinal, ainda dispunha de muito tempo!

Continuou avançando pelo caminho, mas depressa ouviu algumas vozes. Deteve-se. "Que voz é esta?", disse para si mesmo. "Reconheço-a". Jasão apercebeu-se de que era a voz da sua mãe! Virou-se para a esquerda e viu outro grupo de cristais, não muito afastados. Avançou para o conjunto e, de certa maneira, reconheceu o cristal da sua mãe, ainda que nele estivesse escrito um nome que lhe era desconhecido. Deteve-se ali por um bocadinho, tentando ouvir o que ele dizia, mas não conseguia. A mãe já tinha morrido havia muitos anos e, no entanto, estava ali - ou era só um cristal?

Jasão tinha uma opção. Sabia que queria tocar no cristal da sua mãe. Mas algo lhe dizia que era demasiado pessoal para o fazer. Racionalizou: "É da minha família e ela queria que eu a recordasse. Por isso, vou tocar-lhe." Jasão tocou no cristal e foi imediatamente transportado para a realidade das muitas vidas da sua mãe, e viu desenrolarem-se à sua frente os registos akáshicos das experiências dela na Terra. Viu

as muitas vidas que ela tivera, todos os anos que tinha passado no planeta, os anos que passara noutras partes e, inclusivamente, a sua vida actual, a vida em que ela agora se encontrava presentemente, como uma menina, e da qual ele não fazia parte. Era fascinante. Jasão chorou pela recordação e pela alegria do serviço que ela prestava.

- Oh, isto é maravilhoso! É como um jogo! - disse, em voz alta, na Gruta.

E, com certa dificuldade, soltou o cristal, dando-se conta de que o cristal logo ao lado, era o do seu pai. E Jasão também lhe tocou. Teve uma experiência similar e disse de novo:

- Isto é maravilhoso! É como um filme! Sinto-me abençoado! Sinto-me abençoado!

Restava pouco tempo. Jasão sabia que, se não continuasse, jamais conseguiria alcançar a saída a tempo. Por isso, começou a andar rapidamente pelo caminho.

Já estava a poucos metros da saída, quando ouviu outra voz. Desta vez, reconheceu a sua própria voz! Voltou-se para a direita... e ali estava outro cristal brilhante. Neste reconheceu o nome, escrito em letras que pareciam árabes; era um nome espiritual pessoal, o seu nome astral. Jasão olhou para a saída da Gruta, a poucos metros de distância, consciente de que dispunha, apenas, de alguns minutos. Olhou, então, para o cristal e decidiu-se. Não podia deixar passar esta oportunidade. Voltou-se para a direita e tocou no cristal que tinha o seu nome.

Não é preciso dizer que Jasão não conseguiu sair da Gruta antes que o tempo expirasse. Ficou ali, deleitando-se com as suas próprias vidas passadas, com uma grande consciência de quem era e de quem devia ser, com um enorme entendimento geral de quem tinha sido o seu pai e a sua mãe em vidas passadas e, também, de quem ele fora, em vidas anteriores.

Foi então que despertou.

Jasão pensou: "Que sonho tão maravilhoso!"

Lembrou-se de tudo... e lamentou-se: "É uma pena que não tenha ganho o jogo".

Jasão prosseguiu com a sua vida, sem compreender o que o sonho queria realmente dizer... sem, no entanto, se sentir criticado pelo Guardiã. Por vezes, pensava, "Se pudesse jogar de novo, seria diferente. Agora já conheço as armadilhas".

Jasão não compreendeu que o jogo ainda continuava.

## Comentário final do escritor

Muitos dos que lêem esta história, sentem que o caminho através da Gruta é a vida de uma pessoa, e a saída é o final da vida. A explicação de Kryon é que, o caminho é mesmo a vida, mas o fim dele representa a Iluminação, a auto-realização e um futuro diferente. A parábola representa, assim, um Ser Humano com uma tarefa aparentemente simples: **percorrer o caminho, do princípio ao fim, sem ficar demasiado tempo a olhar à sua volta, de forma a atingir o seu objectivo.**

Mas, de facto, há aqui muita mais informação:

Kryon disse-nos que somos privilegiados por andarmos pelo planeta, mas que, estando aqui, temos tendência para sentir o oposto e que passamos muito tempo a estudar o passado.

Cito o Livro II de Kryon:

*"Kryon quer que saibamos que, se o jogador estelar se sente muito entusiasmado e fica imóvel contemplando, respeitosamente, os seus companheiros de equipa, o jogo nunca terminará e, muito menos, poderá ser ganho. Temos de acumular informação, como ferramenta para a nossa própria acção, mas não temos - nunca - de estudar os membros do nosso Grupo de Apoio, ao ponto de que isso atrase o nosso próprio desenvolvimento".*

A regressão à vida passada é genial, excepto se temos tendência para viver no passado o tempo todo. Estudar a história do universo metafísico é iluminador... excepto se não fazemos mais do que isso. Kryon reconhece que há bastante mais informação disponível sobre estes temas, do que em nenhum outro momento da história do mundo; e trata-se de uma informação fascinante devido aos nossos novos poderes de discernimento e intuição. No entanto, se o objectivo da vida é descobrir as nossas razões pessoais para aqui estarmos, aumentar a vibração do planeta e avançar com a realização pessoal, então não podemos passar todo o nosso tempo a olhar para o que "foi", para o que já passou.

O que teriam vocês feito se estivessem no lugar de Jasão? Ter-se-iam detido quando encontrassem o cristal? Eu sei que o teria feito. Às vezes, as distrações são quase irresistíveis. Imagino que seja por isso que Deus dá o nome de "trabalho" ao que estamos a fazer.

## 9 - Jessica, a revoltada

### Introdução do escritor

A transmutação do desgosto e do medo em paz e alegria, são os temas preferidos das histórias de Kryon. Esta é uma história com a qual muitas mulheres se identificam, porque é uma situação real, que muitas já viveram e outras ainda vivem. Homens, prestem atenção porque esta parábola pode ajudar-vos a ter um relacionamento muito melhor com a vossa companheira nesta vida.

\* \* \* \* \*

Jessica era uma mulher muito doce, mas também se sentia extremamente revoltada. Por detrás da sua aparência calma, havia um descontentamento furioso, que se perpetuava a cada oportunidade. Era louco, vingativo e destrutivo; era auto-derrotista e gritava à mente de Jessica que ela não merecia estar viva.

Poucos se apercebiam da sua revolta, por baixo da sua doçura exterior. Por fora, parecia ser de uma maneira, mas por dentro era de outra, e a revolta parecia revelar-se nos lugares e nos momentos menos oportunos. Estes ataques aborreciam-na ainda mais... como se a revoltasse estar revoltada! A última coisa que Jessica desejava neste mundo era que o seu aspecto exterior fosse de revolta. Por isso, ocultava este sentimento sempre que podia, pois sabia que, na sua cultura, isso não era considerado muito feminino.

Os relacionamentos eram um desastre para Jessica. Era sempre ela que acabava com eles, devido à explosão de revolta; e o homem não regressava. Não conseguia evitá-lo. Jessica não sabia muito bem se estava revoltada com alguma coisa ou com nada; só sabia que estava revoltada. Depois da explosão, voltava a mostrar-se calma, até à situação seguinte, até que os "botões" voltassem a ser pressionados e a revolta voltasse a sair. Era real e desagradável, ela não controlava a sua revolta... e sabia-o.

Jessica procurou ajuda, e não levou muito tempo a aperceber-se de que a sua revolta era devida ao que lhe acontecera em criança, porque tinham abusado dela. A maneira como o seu pai a tratara emocionalmente era imperdoável. Os actos praticados devido à luxúria, eram, também, imperdoáveis! Cada vez que se lembrava desses tempos, ainda mais revoltada se sentia. Ah! Como o odiava!

Jessica fugiu da vida familiar tão cedo quanto possível e nunca mais voltou a ver o pai. Para desespero da sua já falecida mãe, Jessica nunca pôde falar com ela sobre o assunto, porque partira com muita ira. A mãe não fazia parte do problema, pensava, mas, mesmo assim, o pai separa a mãe da filha. Jessica também estava revoltada com isto. A sua mãe nunca chegou a ser a amiga em que, com o decorrer dos anos, se converte uma mãe, para a maioria das mulheres.

Mas a procura de auto-ajuda por parte de Jessica converteu-se em Iluminação genuína.

Conheceu uma mulher que expressava a Alegria, o Amor e a Paz que Jessica há tanto tempo procurava. Essa mulher deu-lhe a conhecer alguns conceitos impressionantes sobre auto-estima e responsabilidade, que faziam sentido, mas que ainda lhe eram difíceis de captar. Jessica compreendeu, sem lugar para dúvidas, que a vida era algo mais do que andar por aí com a sua revolta. Desejava, de todo o coração, que o novo sistema de crenças desta mulher a ajudasse a desenterrar esta âncora de revolta e lhe permitisse libertar-se deste sentimento, de uma vez por todas.

Assim, no seu novo caminho iluminado, perguntou, uma noite aos seus Anjos e Guias:

- Que posso fazer para acabar com esta revolta?... Que posso fazer?

Os Anjos apareceram à sua frente e disseram-lhe: Encontra o teu pai e enfrenta-o!

Ah! Estas eram as piores palavras que Jessica podia ouvir... e a sombra do medo caiu sobre ela. Encontrar o pai e ver a sua cara de novo! Essa era a última coisa que queria fazer! Estava, inclusivamente, revoltada com os Anjos por lhe terem sugerido algo assim. Tinha passado noites e noites a pensar em como fugir à lembrança do pai e, agora, os Anjos diziam-lhe para o ir procurar?... Ah! Não!

E voltou a perguntar:

- Anjos e Guias, que posso fazer para encontrar a Paz?

- Encontra o teu pai e enfrenta-o! - responderam-lhe de novo.

E, novamente, sentiu que o manto do medo caía sobre ela. Era como se fosse de novo criança, podia ver os olhos negros e terrivelmente lascivos do pai. Na sua mente, ainda podia sentir o cheiro do álcool, e sentia muito medo. Apesar de tudo, Jessica acabou por fazer o que lhe tinham sugerido. Disse para si mes-



ma: "Entrarei ali, no mais obscuro local da minha existência: as acções do meu pai que me destruíram a vida. Não sei o que irei conseguir, mas tentarei fazê-lo honradamente".

Assim, procurou o pai, e descobriu, com decepção, que ele ainda estava na cidade. Teria sido mais fácil para ela não o ter encontrado, mas não tinha sido assim. Portanto, tinha de enfrentar os seus medos.

Jessica pensou: "Vou esperar por uma altura em que esteja em casa, sem estar ainda bêbado. Posso imaginar-me em frente à sua porta. Chamá-lo-ei sem medo e, quando responder, digo-lhe o que penso! Dir-lhe-ei o quão horrível foi o que me fez. Faço questão que saiba que ele é o responsável por ter arruinado a minha relação com a minha mãe, por ter arruinado a minha infância e de arruinar a minha vida com outros homens! De uma maneira ou de outra, farei com que ele o saiba. Então, serei livre."

Mas algo curioso sucedeu a Jessica, na noite anterior a fazer aquilo a que se propunha. Tal como Deus frequentemente faz, houve uma intervenção de última hora. Da mesma forma que o Anjo segurou a mão de Abraão quando este estava quase a fazer frente ao seu pior medo, Jessica recebeu o dom de uma visão clara. Foi levada a esta visão e ensinaram-lhe quem era, realmente, o seu pai. Teve uma visão global. Viu dois grandes amigos chegarem a um acordo, antes de virem à Terra. Viu o papel da entidade que agora era o seu pai, nas suas vidas anteriores: um carinhoso companheiro na última; uma irmã maravilhosa e atenta, na sua vida anterior e, ainda antes desta, um bom amigo. Viu que ambos tinham cumprido os seus contratos no planeta. Viu o porquê do vício do vinho e dos actos desprezíveis que cometera e porque se via forçado a viver com isto. Ela, por seu lado, tinha vindo, tinham abusado dela e tinha de viver com isso. Como bons amigos na mente de Deus, tinham unido a sua vida num contrato de adaptação, antes de aqui chegarem, e estavam a viver, agora, na Terra, a obra que ambos tinham planificado.

A realidade desta visão afectou Jessica profundamente. Podia ser verdade? Tudo isto era uma prova entre dois amigos angelicais disfarçados? Como resposta, sentiu uma tremenda onda de calor dos seus Anjos e acreditou que era isso mesmo. Jessica acreditou que era livre. Sabia que a sua revolta já não existia, porque tinha visto o entendimento do Amor rodeando o propósito da sua experiência terrena. Tal como tinham planeado, o pai tinha-lhe proporcionado o sentimento de revolta necessário à sua prova. Agora, podia ver o fantasma do seu medo e como ele perdera a consistência, face à exposição da Verdade. A revolta tinha desaparecido e sentiu-se totalmente liberta do medo que rodeava a figura do pai. A sua intenção de enfrentar o medo tinha sido suficiente, tal como a pura intenção de Abraão fazer o que lhe fora pedido.

Agora, nesta nova condição, Jessica podia optar por não ter um confronto real com o pai. Sabia que a sua tarefa estava completa e que tinha superado o medo. Tinha tido a intenção verdadeira de cumprir a tarefa, de o encontrar e tinha sido agraciada com o dom da visão. Tinha a compreensão e a sabedoria de Deus. Tinha desmontado uma lição de vida e, agora, sentia uma paz incrível.

Porém, sentiu-se impulsionada pelo Amor para ir até ao fim do caminho. Com a sua recém-encontrada força e a ausência de revolta ou vontade de vingança, foi até à porta da casa do pai e chamou-o. Quando ele apareceu à porta, viu um homem derrotado, que parecia muito menor do que, na realidade era. Tinha perdido todo o cabelo, e sentiu-se comovido ao reconhecê-la. Tendo-a diante de si, sentiu que a emoção lhe subia aos olhos. Antes que ele pudesse falar, Jessica disse-lhe honestamente:

- Pai, gosto de ti. Agradeço-te teres feito o que vieste fazer. Perdoo-te totalmente. Sou tua filha, estou completamente em paz com a minha vida.

Sem mais palavras, deixou-o ali em pé, sozinho, pensando como era aquilo possível.

Jessica não podia saber, de maneira nenhuma, que o pai era um homem deprimido e triste. Há já muito tempo que abandonara os seus hábitos abusivos só para se manter vivo, mas a sua vida estava cheia de dor e sentia que não merecia viver. Tinha os seus próprios problemas de auto-estima. Tinha interpretado o que fizera, e estava escondido no horror de si mesmo. Sabia que era imperdoável o que fizera... mas todas as noites sonhava com uma filha carinhosa que, no fim, viria ter com ele para que lhe pudesse suplicar o seu perdão. Não tinha forças para procurá-la e tinha muito medo do seu desprezo, se o fizesse. Sonhara que a filha viria à sua porta e lhe dizia: "Pai, perdoo-te." E, agora, tinha acontecido. Já não voltou a ser o mesmo, e logo foi capaz de rir de novo. As suas orações tinham tido resposta. Tinha sido perdoado pela única entidade humana, no plano de Deus, que podia fazê-lo e começou a sentir que tinha algum valor.

Naquela noite, salvaram-se duas vidas; salvaram-se da obscura negatividade e do medo, que a ambas havia encerrado durante tanto tempo, graças às sábias atitudes de uma filha iluminada.

Muitos anos depois, dois Anjos amigos passeavam pelas estrelas, conversando sobre a sua história de quando tinham sido pai e filha, de como tinham superado a prova e reconhecido quem eram enquanto tiveram forma humana. E falaram acerca de como a Verdade não pode esconder-se quando pedimos que se revele, e como o Amor de Deus prevalece - sempre - sobre a obscuridade.

## Comentário final do escritor

Podemos, realmente, eliminar medos de toda uma vida ou anos de revolta, através da realização pessoal?... Perguntem a Jessica, porque a história é real e a sua vitória é real. Uma carta, que recebi antes da sessão em directo com Kryon, confirmava que a história era de alguém que estava presente. Muitos homens e mulheres conseguiram compreender que o ter sofrido abusos não implica represálias. O cenário está aí, e o teste é o que a pessoa fará com os atributos, frequentemente desencorajadores, da revolta e do medo. Permite que estas emoções consumam e controlem as suas acções ou pede ajuda a Deus para descobrir em que consiste esse teste?

A descoberta de nós mesmos inclui a descoberta do "porquê" está você aqui e "porquê" tudo aconteceu. Já alguma vez se questionou: "Porquê eu?" A resposta pode surpreendê-lo. O que acontece se a resposta é: "Porque você assim o planeou"? Kryon disse que é no meio do pior medo e revolta que se dá, também, a maior libertação de amor. As provas são duras, mas as recompensas por superá-las estão cheias de esplendor e esperança. Você é capaz de algo assim? Absolutamente. Kryon disse que só os que mais valem se encontram neste planeta para superar as provas.

## 10 - As perguntas do bebé

### Introdução do escritor

Quase todas as mães com bebés que eu conheço desejaram, secretamente, manter uma conversa adulta, fluida, em duas direcções com essa preciosa entidade. Há tanto para contar a uma criança! Vejam se conseguem captar o verdadeiro significado desta parábola acerca de uma conversa mágica entre uma mãe e o seu pequeno bebé. É uma história divertida com uma mensagem importante.

\* \* \* \* \*

A mãe humana ficou deveras surpreendida ao ver chegar um anjo quando estava a lavar a roupa.

- O que fazes aqui?!

- Esperavas que eu aparecesse na cozinha? - perguntou o anjo.

- Não. Não te esperava de todo - respondeu a mãe. Por que vieste?

- Para te conceder um pedido - disse o anjo, como se fosse normalíssimo aparecer em casa de um Humano.

- Não me lembro de ter feito nenhum pedido - exclamou a mãe. Espero ter pedido algo de bom e que não me tenhas ouvido a blasfemar. Digo de tudo, quando estou chateada.

- Não, não - respondeu o anjo. Lembras-te de quando olhaste para o teu filho nos olhos e murmuravas: "Ah! Se pudéssemos conversar"! Bom, estou aqui para tratar disso. Amanhã à noite, quando fores ao quarto dele, também eu lá estarei para que possam conversar um com o outro. Disporão de um curto período, durante o qual ele poderá falar-te com o intelecto e a linguagem de um adulto. Nessa altura, te darei mais pormenores.

E, com estas palavras, o anjo desapareceu por um respiradouro, à esquerda da máquina de secar.

A mãe não estava assustada; ao fim e ao cabo acreditava em anjos e já, por várias vezes, tinha estado na loja dos anjos do seu bairro. Não podia saber, porém, que os verdadeiros anjos não gostam das lojas de anjos. Toda essa popularidade tinha acabado com a diversão de aparecerem às pessoas. Algumas mães, inclusive, queriam saber onde é que o anjo tinha ido buscar o que vestia - algo realmente insultuoso para um anjo verdadeiro!

À tarde, quando foi deitar o seu bebé de seis meses, olhou-o fixamente nos olhos e disse:

- Amanhã, vamos poder conversar!

Estava deveras emocionada.

E o bebé, como resposta, babou-se.

A mãe dormiu pouco naquela noite. Pensava cuidadosamente no que iria dizer-lhe. Por onde começar? De quanto tempo iria dispor? Como poderia comunicar-lhe as coisas difíceis da vida? Começou a pensar em tudo o que pretendia dizer a uma criança que estava a iniciar a sua vida, sobre como é perigoso o fogão ou como o belo fogo pode queimar. Mas... espera um momento! O anjo tinha dito que a criança falaria com a mente de um adulto. Este detalhe mudava tudo. Assim sendo, tinha de lhe explicar como lidar com as raparigas, o que fazer com um coração partido; tinha de lhe dizer que não devia confiar em toda a gente, e que não devia tirar conclusões precipitadamente. Por favor!... Tanto que havia para lhe contar sobre um Ser Humano!

Na tarde seguinte, a hora da conversa mágica aproximava-se lentamente. Esperou a hora marcada ao lado do filho, no quarto dele. Então, o anjo voltou a aparecer.

- Estou encantado por vos ver, a ambos - disse o anjo rapidamente. Estas são as regras da conversação:

Mãe: tu só podes responder; filho, tu só podes fazer três perguntas. Depois, acabou-se.

E, após estas palavras, desapareceu - desta vez através da chaminé.

Isto altera tudo, pensou a mãe em silêncio, enquanto observava o filho. Talvez esteja com visões; estou certa de que ele vai mas é adormecer.

A criança, porém, pôs-se de pé, e disse!

- Mãe, este é, verdadeiramente, um dia mágico. Que alegria poder falar contigo nesta altura da minha vida.

A mãe levantou-se, espantada, com a boca aberta de surpresa. Bom, até se babava ligeiramente.

- Só posso fazer três perguntas - prosseguiu a criança. Mas há tanta coisa que gostaria de saber!

Enquanto a criança pensava na primeira pergunta, a mãe sentia-se completamente envolvida com a situação. Isto é real, pensou. O meu filho está a falar-me como se fosse um adulto. Que milagre! Que dom! E não podia conter a impaciência em relação à primeira pergunta que o filho ia fazer. Seria sobre filosofia ou religião? Talvez quisesse saber o melhor conselho para escolher uma boa carreira, ou talvez

quisesse saber como escolher a melhor companheira, uma mulher que ficasse com ele durante mais tempo do que o pai dele tinha ficado com ela mesma. Então, o filho olhou-a nos olhos e fez a primeira pergunta:

- Mãe, estive deitado lá fora e fiquei maravilhado com o céu. Por que é azul?

A mãe teve de fazer um esforço enorme para não gritar: “Desperdiçaste a primeira pergunta! Quem é que se interessa em saber por que o céu é azul?... Todavia, gostava tanto do filho que, respeitando as regras do jogo, respondeu pacientemente à pergunta. Explicou como a atmosfera e as moléculas de oxigénio reflectem a luz do sol e fazem com que o céu se torne azul - ou, pelo menos, era o que julgava. De qualquer modo, a coisa soava bem.

Esperava agora pela próxima pergunta, com ansiedade. Esta tinha de ser melhor, pensava. Talvez o filho quisesse saber o que teria de fazer com a sua vida para não acabar como um “sem abrigo” e com amigos delinquentes.

- Mãe, a minha segunda pergunta é esta: Ainda que só esteja aqui há seis meses, apercebi-me de que, lá fora, umas vezes faz calor e outras vezes faz frio. Porquê?

A mãe não podia acreditar. Outra pergunta desperdiçada com disparates! Como era possível, perguntava-se. Mas o seu filho era inocente e esperto. Por isso, a sua pergunta devia ser importante para ele, e ela apreciava este tempo mágico de que dispunham para estarem juntos. Lentamente, tentou falar sobre a Terra e o Sol, e de como a Terra se inclina ligeiramente enquanto gira à volta do Sol, causando assim o verão e o Inverno, o frio e o calor.

Finalmente, chegou o momento da última pergunta. Já tinha passado quase meia hora e... tinham comunicado tão pouco.

- Mãe, gosto muito de ti - exclamou o filho. Mas, como sei que és, de facto, a minha mãe? Tens alguma prova?

Que pergunta era esta? De onde vinha aquilo? Quem, senão ela, poderia ser a sua mãe? Acaso não se tinha dedicado a ele em todos os dias da sua vida?...

Esta sessão tinha sido uma decepção total. Quase queria sair dali e voltar para junto da máquina de lavar, onde tudo tinha começado. Pensou que empurraria o anjo para dentro da secadora, na próxima vez que o visse. O seu filho, todavia, com os olhos inocentes abertos e despertos, esperava pela sua resposta. Então, começou a chorar, mas estendeu as mãos e disse:

- Olha para os meus dedos; são como os teus. A minha cara e os meus pés são como os teus. As minhas expressões de amor e alegria são como as tuas. Sou, realmente, a tua mãe. Temos os mesmos olhos e a mesma boca. Repara!

E, desta forma, a criança, ficou satisfeita. Voltou a deitar-se na cama e adormeceu.

Mas, afinal, o que se passara? O milagre da comunicação começara e tinha-se acabado, e a mãe não tivera qualquer conversa significativa com o filho. O que acontecera? O que tinha corrido mal? Passou imenso tempo a pensar nisto, lamentando-se da forma como a coisa se passara sem que tivesse passado qualquer informação substancial.

Então, o anjo reapareceu... através do ralo do lavatório da casa de banho!

Vai-te embora! - desabafou a mãe, antes de que o anjo pudesse dizer fosse o que fosse. Que desilusão tive contigo!

- Concedi-te o tempo combinado - disse o anjo amavelmente. Não escolhi as perguntas.

- E de que me valeu isso? Por que é que o meu filho não perguntou sobre algum tema importante? Disseste que ele teria a mentalidade de um adulto, mas fez perguntas de criança. Enganaste-me com o teu famoso milagre.

Querida - replicou o anjo - apesar de o teu filho ter recebido a linguagem e o intelecto de um adulto, somente tinha a sabedoria e a experiência dos seis meses que está na Terra. As suas perguntas foram, pois, as melhores que podia imaginar e tu respondeste a todas elas. À última, inclusive, que encaraste com medo, também respondeste correctamente. Além disso, transmitiste-lhe o teu amor enquanto estiveram juntos, e não foste impaciente com ele. Ele fez o melhor que pôde e foi honesto. O que mais podes pedir?

A mãe sentou-se. Não tinha visto a coisa sob essa perspectiva. O seu filho fizera as melhores perguntas de que fora capaz. Como poderia ele saber o que devia pensar se não possuía o conhecimento que ela tinha? E, se tivesse recebido esse conhecimento, não teria necessidade de perguntar nada! Sem mais comunicação, o anjo partiu pela última vez... desta vez saindo pela janela.

A mãe regressou ao quarto e ali ficou a admirar o seu filho maravilhoso.

- Fizeste o melhor que podias, filho - disse com voz tranquila. Foi bom que tivéssemos podido conversar.

## Comentário final do escritor

Entenderam o verdadeiro significado desta divertida história? Vocês e eu não temos o privilégio de possuir a mente de Deus, enquanto nos encontramos neste planeta; mas, para compensar, é-nos dado o dom

de podermos falar com os mestres. Que pacientes eles têm de ser para conosco, enquanto nos distraímos com perguntas que não têm nenhuma relação com as verdadeiras razões por que estamos aqui! Como saber o que há para perguntar? Kryon deu-nos a pergunta mágica, precisamente depois desta história numa sessão em directo (veja mais abaixo).

O que é autenticamente interessante nesta história é que Deus responde às nossas perguntas, inclusive as que são insignificantes para o propósito das nossas vidas ou do planeta.

Acaso já leram um livro sobre a linhagem da enorme quantidade de entidades que nos rodeiam? Há livros cheios de capítulos e versículos com os seus nomes e as suas batalhas, e sobre a génese da Terra. Acaso esses textos revelam quem eram os jogadores e o que lhes aconteceu, inclusive antes que a Terra dispusesse de uma atmosfera? E, ao lê-los, acaso sentem calidez e aconchego no seu conteúdo? Acaso eles instruem acerca do que devem fazer das vossas vidas? Será que obtêm uma directriz clara acerca de qual o caminho a tomar para resolver os problemas decorrentes de sermos Seres Humanos nesta Nova Era? Decerto que não. Tais livros apenas proporcionam a resposta à pergunta do bebé: "Por que o céu é azul?"

Quantas vezes somos obrigados a pedir a Deus que nos demonstre que Deus é Deus? "Mostra-me isto e mostra-me aquilo. Como poderei saber se é real? Como poderei saber se és Deus?" É aqui que se explica o "feitos à sua imagem"; é aqui que podemos compreender a metáfora do amor através da "imagem de Deus", que é o sinal do amor e da compaixão com que todos chegamos a este planeta.

Pensem como esta pergunta é um insulto para os anjos e para os ascendidos que têm estado ao nosso lado desde que nascemos, Mas, ainda assim, todas as respostas estão cheias de compaixão e amor. No entanto, estas respostas não nos levam de A para B, nem nos ajudam a fazer frente a relações insatisfatórias, a empregos sem sentido, a problemas de saúde, a questões económicas, a dificuldades familiares ou comunitárias.

Kryon diz-nos que há uma única pergunta verdadeira, uma pergunta que pode fazer a diferença nas nossas vidas e que nos conduz, de facto, à mudança. Quando, em meditação e oração, nos sentamos diante de Deus, estabelece-se uma comunicação em dois sentidos: alguns dizem que a oração é quando falamos com Deus, e a meditação é quando o ouvimos. A próxima vez que tenham a oportunidade de falar e ouvir, façam a seguinte pergunta:

**Querido Deus, o que queres que eu saiba?**

Não há melhor pergunta que possa fazer, pois, como nenhuma outra, reflecte toda a sua sabedoria de consciência espiritual. Na eventualidade de a criança desta parábola ter feito esta pergunta, a mãe igualmente responderia, e a criança teria sido muito mais sábia no seu próprio crescimento.

## 11 - Marla, a rata

### Introdução do escritor

Estava em Seattle perante uma multidão de pessoas, intensa e seriamente metafísicas, quando Kryon decidiu contar-lhes uma história para crianças. Encolhi-me, mas, mesmo assim, comecei a transmissão como me era pedido. Kryon disse que a elite metafísica ali reunida sabia muito bem que os jovens manifestam vários dos atributos infantis de muitos dos mestres ascendidos. Portanto, ofereço-vos agora uma história sobre uma rata.

\* \* \* \* \*

Marla era uma decente ratazana que vivia com muitos ratos, numa cidade de ratos. Dispunha de comida em abundância e levava uma boa vida de rato. Durante muito tempo, tinha tido muitos sonhos, que não entendia. Eram sonhos em que parecia elevar-se no ar, e onde se sentia diferente. No entanto, não compreendia o que aquilo queria dizer. Deste modo, curiosa como era, chamou o Deus-rato e disse-lhe:

- Chiiii, chiiiiiiii... (a tradução é a seguinte:)
- O que são estes sonhos que tenho tido? - perguntou Marla. Estou muito interessada neles. De repente, diante dela apareceram os ratos-anjos com as suas sedosas asas, que disseram:
- Marla, gostaríamos de te revelar o significado dos teus sonhos. Se quiseres acompanhar-nos, levar-te-emos por um caminho importante.
- Sim, vamos! - respondeu Marla.
- Ficarás longe dos outros durante algum tempo - chiaram os ratos-anjos - e sentirás algumas dificuldades, pois há montanhas para subir.
- Não faz mal. Estou decida a acompanhá-los - chiou Marla entusiasmada.

E, assim, os ratos-anjos, deram a patita a Marla e iniciaram a viagem. Abandonaram a cidade dos ratos, e Marla logo verificou que os ratos-anjos tinham dito a verdade, pois experimentou momentos em que lhe apeteceu voltar para trás. Não o fez, embora tivesse sido fácil para ela esconder o rabo entre as pernas e regressar; apesar das dificuldades continuou a avançar, dia após dia.

Durante o caminho, Marla apercebeu-se que outros ratos se juntavam ao grupo em viagem e que faziam as mesmas perguntas que ela fazia. E mais ratos se juntavam ao grupo, alguns em pontos mais altos do que o ponto onde ela tinha começado a viagem. Alguns ratos abandonavam a caminhada, pois achavam que era demasiado difícil; outros, sentiam saudades das suas famílias e dos amigos da cidade, e decidiam regressar. Apesar de tudo, muitos ratos seguiam os ratos-anjos com o intuito de descobrirem o significado dos seus maravilhosos sonhos.

Finalmente, chegaram ao alto de um magnífico precipício. Tinham levado imenso tempo para chegar ali, mas não se sentiam cansados porque estavam ansiosos por saber qual o significado dos seus sonhos. Todos os ratos sabiam intuitivamente que alguma mensagem se escondia nesses sonhos, algo especial, algo magnífico; e não se decepcionaram. Puseram-se uns ao lado dos outros à beira do precipício, e viram que, diante deles, se abria um enorme oceano, uma vastidão de água que desconheciam. Cheirava maravilhosamente. Marla nunca tinha cheirado nada tão atractivo como o sal deste oceano. Estavam todos muito emocionados, pois sabiam que algo estava prestes a mudar.

Então, os ratos-anjos declararam o seguinte:

- Temos uma informação para vós, que dará sentido aos vossos sonhos: Vocês não são ratos, são peixes! Marla estava assombrada com esta informação, mas ficou pensativa durante um momento.
- Não estou segura de querer ser um peixe - confessou Marla ao rato que estava ao seu lado.

Então, os ratos-anjos mostraram a que tipo de peixe se referiam. Era 100 vezes maior do que Marla, um peixe enorme, prateado, cintilante, magnífico e brilhante. Novamente ficou assombrada com esta visão. Então, deu-se conta de que, nos seus sonhos, tinha sido um peixe, um peixe que se elevava nas alturas, metros e metros acima e abaixo do oceano, completamente livre, com grandes e maravilhosos músculos de peixe! Com um golpe de rabo, esse peixe deslocava-se muitos, muitos metros. Que liberdade deslocar-se através da água! Então, Marla sentiu que, realmente, este era o sítio de onde ela procedia. Estava em casa! E, como se todos os ratos se apercebessem disso ao mesmo tempo, de repente, olharam para o oceano e repararam que havia uns peixes com a cabeça de fora da água, agitando as suas barbatinhas e que diziam:

- Lembrai-vos! Nós somos os vossos amigos ratos, de antigamente.

Marla reconheceu alguns deles e disse:

- Sim! Não sabia para onde tinham ido. Mas agora já sei.

Então os guias disseram ao grupo algo incrível:

- Esta, não se limita a ser a interpretação dos vossos sonhos; a vossa viagem a este lugar também tem uma recompensa: bastando pedir, podem converter-se num magnífico peixe, saltar para este oceano, unirem-se aos vossos amigos e viverem uma vida mais ampla. A escolha é vossa.

Marla reparou que três dos seus amigos ratos faziam exactamente isso. Que milagre! Era quase como se eles despissem os seus trajes de ratos e mergulhassem no grande mar. Então, Marla teve uma ideia e fez a seguinte pergunta aos ratos-anjos:

- O que acontece aos outros que ficaram na cidade? Também eles virão até aqui?

- Não - responderam os sábios ratos-anjos - isto não é para todos os ratos. Têm que o pedir, tal como tu fizeste, e serem conscientes, como tu foste, das suas buscas interiores.

- E como saberão isso? - perguntou Marla?

- Através dos sonhos e da iluminação de ratos - disseram os ratos-peixes-anjos.

Então, Marla, fez a pergunta importante:

- E se eu regressar para os ajudar com a iluminação de ratos, ainda assim poderia ser um peixe?

- Em qualquer momento em que o desejes - responderam os ratos-peixes-anjos. De facto, podes ser um peixe agora e, também, ajudá-los na cidade onde estão.

- Como posso estar em dois lugares ao mesmo tempo? - perguntou Marla? - Eles não irão assustar-se com a minha presença como um peixe?

- Considera isso como o princípio do treino de um rato-peixe-anjo. Em breve perceberás tudo. Se regressares como um peixe, alguns irão rejeitar-te porque não reconhecerão a parte de peixe em ti; apenas te verão como alguém diferente e estranho. É difícil estar em dois lugares ao mesmo tempo. Depende de ti, Marla. Irás juntar-te a nós?

Então, os ratos-peixes-anjos transformaram-se em peixes e desapareceram no oceano, juntamente com os outros.

Este é o ponto numa história infantil em que revelamos que tudo acabou bem e que Marla viveu feliz sendo um peixe. Neste conto, porém, os ratos-anjos pediram a Marla uma decisão, pelo que é aqui que suspendemos a história.

Queridos, queremos que entendam o propósito de "Marla, a rata":

Na Nova Energia iluminada, alguns de vocês terão poucas opções: uma delas será transformarem-se e unirem-se aos outros num estado de "graduação", enquanto permanecem neste planeta; outra opção é continuarem como estão e fazerem um trabalho útil para a Humanidade. Nem todos são chamados a este lugar. E não duvidem: seja qual for a vossa decisão, ela será respeitada, sem julgamento. Cada um está sozinho nisto, e saberá o que fazer. Assim, a resposta à decisão que Marla tomou, está no vosso coração.

Este é o processo de ser um "ascendido" na "Nova Energia".

## Comentário final do escritor

Esta parábola exemplifica um dos dons mais poderosos e de elite da Nova Era - o estado de ascendido. Mas também pode ser o estado mais desconcertante de todos. Muitos são os que têm sentido que este novo dom ocorre quando os Humanos passam por um processo de mudança vibratória e, de facto, ascendem aos céus para nunca mais serem vistos. Esta é, verdadeiramente, uma opção. No entanto, Kryon diz-nos que o verdadeiro estado de ascensão da Nova Era ocorre quando os Humanos permanecem no planeta num novo estado vibratório: continuamos a Ser Humanos, mas com os atributos de um ascendido. Kryon também nos explica que o caminho é difícil, que as nossas dificuldades são respeitadas... e que nem todos os Humanos têm de o percorrer. Tudo faz parte da energia e da vibração que este planeta necessitará para entrar no novo milénio. Precisaremos de um certo número de ascendidos entre nós, com um nível de vibração típico do outro lado do véu enquanto permanecem na Terra. Estes não serão necessariamente bem recebidos, porque as vibrações mais baixas da maioria não se misturarão sadiamente com as vibrações correspondentes ao estado de ascensão. É, portanto, um papel que exige um certo sacrifício.

E o que dizer do peixe citado na parábola? Ele é quem somos quando não estamos aqui. É o nosso estado natural no oceano do cosmos. Será que podemos ser um peixe e continuar na forma humana (ou de rato)? Sim, podemos, e este é o desafio do estado de ascensão. Com o desafio, porém, chega a certeza de que tomar tal decisão provocará o afastamento de muitos dos nossos amigos e familiares, que desconhecem tais coisas e vibram de um modo diferente. Acerca da causa desta mudança que neles se verifica alguns dirão, inclusive, que se trata de coisas do demónio. Este estado, porém, está a ser exibido por muitos mestres iluminados e, com o tempo, será cada vez mais evidente.

Kryon decidiu fazer esta narração como se fosse uma história infantil, para dar início à instrução de um tema complicado e para que, de algum modo, nos pudéssemos relacionar com esse assunto.

## 12 - Angenon e Veréhoo

### Introdução do escritor

Um dos temas favoritos de Kryon está relacionado com as adversidades das mulheres na nossa cultura e o que as lições significam pessoalmente para elas. Kryon não é nem um “ele” nem uma “ela”, mas o que Deus é. A entidade de Kryon é a de um mestre de compreensão humana, que nos dá informação cheia de amor sobre a Nova Era. Como homem, ao princípio sentia-me incomodado traduzindo as palavras de Kryon, que, amiúde, parecem ser dirigidas especificamente às mulheres. Agora, não só me sinto cómodo, como compreendo a razão. Porque todos temos o nosso “momento certo”, espero que todos os homens que leiam isto se relacionem com o tema em algum nível, pois o nosso percurso de vidas abarca, também, muitas encarnações femininas.

Nas canalizações destas histórias, cheguei a sentir, até onde a minha capacidade permitia, como era ter alguns dos problemas que só uma mulher pode experimentar na nossa sociedade. Isto tocou-me e converteu-me num homem mais justo.

A história é contada desde a perspectiva dos anjos-guias (algo que Kryon fez antes). Os nomes dos guias são Angenon e Veréhoo. Ponho um acento em Veréhoo, porque se transmitiu com VER (soa como “fer”) - E (como em “hey”) - HOO.

São os guias de uma mulher chamada Wo. Ao ler este livro, descobrirão que Wo aparece em outras duas parábolas. “É o mesmo Wo?” podem perguntar. Sim, é. Mas, tal como é dito...Wo encontra-se noutra vida.

\* \* \* \* \*

Angenon e Veréhoo eram guias. Angenon era diferente, pois já tinha sido um Humano. Assim, levava consigo o registo da condição humana. Veréhoo nunca fora Humano, e sempre tinha pertencido ao grupo dos guias. Os dois tinham estado continuamente com Humanos durante os seus períodos de vida. Tanto Angenon como Veréhoo sentiam-se excitados, pois encontravam-se a caminho de outra Sessão de Planificação que indicava o início de outra vida humana... algo que era sempre uma ocasião festiva.

Em breve iriam conhecer a entidade que lhes tinha sido designada, uma daquelas que era o Guardião do Amor, uma daquelas que seria enviada ao plano da Terra como Humano, uma daquelas programadas para que se convertesse num Guerreiro de Luz.

Estes dois guias, Angenon e Veréhoo, um ao lado do outro a caminho da Sessão de Planificação, iam conhecer a entidade a quem chamamos Wo. Já antes tínhamos ouvido falar de Wo, numa parábola anterior canalizada há um ano, nesta mesma sala.

Wo encontra-se agora na Câmara de Planificação, cerca do portal que conduz à Gruta da Criação. Wo está preparado para reassumir a sua essência e regressar com o seu carma intacto ao planeta Terra. Angenon e Veréhoo fazem parte da planificação. É aqui que Wo e todos os demais planificam as lições geradas pelo carma (vidas anteriores), assim como as experiências por que terão de passar. A planificação é clara, e não há que confundi-la com predestinação. Uma vez mais, Wo chegará ao plano da Terra, onde se verá exposto ao carma apropriado, e terá a sua oportunidade de caminhar através dele (tal como fez no passado). Isto é feito para lhe dar a oportunidade de elevar a vibração do planeta através de seus esforços.

Assim, na Sessão de Planificação, Wo prepara-se para reassumir o seu trabalho no ponto onde o deixou (no que respeita ao carma) e para regressar a Terra. Aqui, Wo planifica juntamente com outras entidades que ainda têm que passar pelo período de aprendizagem, e também, meus queridos, com as almas superiores de quem já está na Terra, passando pelo seu próprio período de aprendizagem. Foi assim que Wo - que na existência anterior fora um homem -, decidiu regressar como mulher, acompanhado de com Angenon e Veréhoo.

Os guias iniciaram de bom grado a sua viagem de regresso à Terra com ela, que elegeu o atributo de nascer no primeiro dia do mês de Setembro. Ia ter, pois, que passar por um período difícil com o controlo.

Durante os primeiros anos de sua vida, Wo é maltratada pelo pai. É mal tratada pelo padrasto. É maltratada inclusive pelo irmão do padrasto. Quando tem onze anos carrega consigo o pesado carma de um ciclo de tempo prolongado. Durante este tempo, Angenon e Veréhoo estão junto dela e observam como se desenvolve o carma planificado.

Meus queridos, a predestinação não existe. As vossas lições decidem-se e organizam-se conjuntamente..., mas as soluções têm que ser vocês a encontrá-las, pois todas se encontram na Terra. Reparem: se tivessem que enviar à Terra entidades como mártires, e se as visitassem alguns anos mais tarde, não se surpreenderiam se as encontrassem na condição de escravos. Isto é lógica, não predestinação. Assim pois,



os atributos dos nascidos a 1 de Setembro são conhecidos, pelo que não vos surpreenderia os problemas que encontraram e as lições por que tiveram que passar.

Wo tem dificuldade com os homens. Não tem problemas com a abundância, pois não é esse o carma que leva consigo. O dinheiro parece surgir facilmente e, no âmbito dos negócios terrenos, não tem qualquer dificuldade. Mas mostra-se rancorosa devido à cólera e à energia da lição cármica, e devora o espírito dos homens que a rodeiam, desfrutando com o jogo dos negócios e vencendo os seus companheiros masculinos. Em três ocasiões tentou associar-se com um homem, mas nenhum deles foi capaz de ficar, devido à cólera dela. À medida que Wo cresceu, a sua saúde começou a piorar e o seu desequilíbrio permitiu a aparição de doenças relacionadas com stress.

Angenon e Veréhoo observavam com amor, sabendo que tudo estava sendo apropriadamente conjugado para a seguinte fase, pois Wo e os outros tinham decidido que esta podia ser uma encarnação muito importante, uma encarnação de que se recordaria, devido aos novos atributos da Terra.

Quando Wo completou 47 anos viu-se “acidentalmente” perante uma mulher iluminada, por ocasião de uma dessas reuniões intensivas de negócios em que os Humanos se vêem obrigados a trabalhar juntos durante uma semana, incapazes de escapar... tudo em nome da eficiência! Tanto Angenon e Veréhoo reconheceram a mulher, pois tratava-se de uma entidade da mesma Sessão de Planificação a que haviam assistido 47 anos antes. Era a mesma, cuja aparição estava programada para este ano. Se encontrasse preparada, devia informá-la dos dons de Deus na Nova Era.

Como se o destino tivesse querido assim, Wo interessou-se por esta mulher. Wo desejava saber o que havia de diferente nela... como o destino assim o quisesse (humor cósmico).

Uma noite, Wo aproximou-se da mulher e perguntou-lhe: “Como é que tens paz?... Como é que se mostra tão tolerante com os homens?... Qual é o seu segredo?”

Angenon e Veréhoo puseram-se atentos! Ali, suspenso daquele momento, estava tudo aquilo que eles esperavam. Ambos perceberam o potencial do que estava a acontecer, e sabiam que esta era a “janela de oportunidade” fundamental que esperavam. Na história dos seus designios como guias nunca tinha acontecido nada como isto.

Quando a mulher falou acerca da verdade, Wo manteve-se estóica, guardando tudo no seu interior. Mais tarde, naquela mesma noite... a coisa aconteceu: a sós, na sua casa, chorou abertamente, levantou as mãos num gesto de desespero, e pediu verbalmente a Deus que lhe concedesse uma audiência. Então, como se a luz se tivesse acendido de repente, Angenon e Veréhoo entraram em acção. Ela tinha expressado a sua intenção!

Sim! O Universo escutava-a! Sim, ali havia algo maior do que o intelecto humano, e - Sim! - Wo poderia experimentar a paz durante esta encarnação. Angenon e Veréhoo celebraram e fizeram com que Wo passasse uma noite de insónia, devido à actividade que se produziu em volta da sua cama.

As coisas começaram a mudar rapidamente para Wo. Encontrou-se com aquela mulher muitas mais vezes e rapidamente se fez amiga dela. Conheceu outras pessoas que a ajudaram a passar por processos e lhe deram a informação de que necessitava. Durante todo esse tempo, Angenon e Veréhoo regozijaram-se com a nova comunicação que, agora, podiam ter com Wo, e com o seu Eu Superior e divino.

A Angenon e Veréhoo juntou-se um terceiro guia, procedente do grupo de guias-mestres, e Wo pôde caminhar directamente através do seu carma, e perdoar a todos aqueles que lhe tinham causado tanto mal. Desta forma ganhou em sabedoria e deu-se conta da sua própria responsabilidade por tudo o que ocorrera. E, com a sabedoria, chegou o amor. E com o amor chegou a acção. Chegou o momento em que Wo não só pôde tolerar os homens na sua vida, como também chegou a juntar-se com um deles. Fez isso com êxito e amor, o que foi bastante surpreendente tendo em conta a forma como Wo tinha sido.

Quando Wo completou 53 anos, foi pedido a Angenon e Veréhoo que partissem. Wo já tinha alcançado tal vibração que precisava agora de um conjunto totalmente novo de guias, que pudessem servi-la melhor. Quando os guias se afastaram dela, Wo permaneceu durante um período de 90 dias sem qualquer apoio e, apesar de se sentir tensa, compreendeu o que estava a acontecer e ocupou-se tranquilamente de outras coisas humanas... o que fez com que vivesse este período sem grandes dificuldades. Angenon e Veréhoo novamente festejaram. Talvez vocês pensem que eles sentiram-se aborrecidos, lamentosos e cheios de pena por terem de se separar de uma amiga tão querida, precisamente no momento que tinham planeado e tanto tinham esperado. Mas Angenon e Veréhoo sabiam que as partes estavam em equilíbrio e que a «formatura» exaltava a Totalidade, pelo que partiram de bom grado, sem qualquer revolta, sem outro pensamento que não fosse de Amor pelo processo que estava a desenrolar-se.

Deixamos Wo neste ponto da sua existência terrena, porque o seu futuro ainda não se realizou... tal como o vosso.

## Comentário final do escritor

Nesta história, Wo é um Ser Humano feminino, e toda a história é contada desde a perspectiva dos guias. Esta parábola contém informação importante a respeito do trabalho dos guias. Lembrem-se de que em escritos anteriores, Kryon disse que todos viemos com, pelo menos, dois guias que estão sempre conosco. Alguns de vós recebem um terceiro guia, e, com a iluminação, existe a possibilidade de uma troca total de guias. Esta troca total de guias ocorre, normalmente, durante por um período de 90 dias, do qual já nos falaram.

Desde o princípio da parábola, Kryon dá informação sobre os dois guias que se juntaram a Wo. Um deles já tinha sido humano anteriormente, e o outro não. Esta informação indica que os Humanos nem sempre regressam à Terra com registos cármicos.<sup>2</sup> Já alguma vez se perguntaram se o vosso anjo da guarda é alguém que conheceram?... Esta história mostra-nos que pode ser assim. A informação que recebemos diz que os anjos-guias são especialistas em ajudar-nos na aprendizagem, e que o grupo de guias inclui alguns que sempre foram guias e outros que já foram Humanos.

Depois ficamos a saber que os guias estão conosco quando se planificam os contratos. Kryon disse-nos, desde o princípio, que somos parte da energia de Deus; que sempre estamos na consciência de Deus (algo que os Humanos não podem compreender completamente); que planificamos as nossas próprias encarnações assim como o que poderemos aprender com elas. Isto, dito desta forma, faz-nos totalmente responsáveis por absolutamente tudo o que nos acontece durante o caminho, pois disseram-nos em numerosas mensagens que “não há acidentes” e que a “coincidência” não existe.

Assim, os guias vão à Sessão de Planificação para se encontrarem com o Humano a quem acompanharão para “planificar as oportunidades para esta próxima vida”. Esta é uma informação extraordinária, que nos ajuda a compreender a importância dos guias, pois estão ali para realizar planos em que todos colaboramos.

Novamente, Kryon pretende que entendamos a diferença existente entre o que sucede nesta Sessão de Planificação e a predestinação. A predestinação é um conceito humano, não uma realidade espiritual. As nossas Sessões de Planificação são, simplesmente, preparações de lições a viver na Terra. Por outras palavras, quando vocês estão na vossa “carteira de escola”, podem fazer o que quiserem com o exame que têm na frente: rasgá-lo, fazer um avião de papel atirá-lo pela janela... ou reunir toda a energia e fazê-lo! Depende completamente de vós. Neste caso, o exame foram vocês que o conceberam quando se encontravam na “consciência de Deus”... mas não têm como reconhecer que assim foi! Percebem a diferença entre isto e predestinação?... Temos a liberdade total de selecção durante todo o tempo. O humor de Kryon de novo se mostra através da analogia dos mártires e escravos, usada na sua explicação acerca de como funciona a planificação.

A seguinte informação surpreendente é que a Sessão de Planificação inclui as “almas superiores daqueles que estão já na Terra em aprendizagem.

Considere o seguinte: esta é a primeira indicação de Kryon de que a planificação cármica implica aqueles que já estão encarnados no planeta. Assim se facilita o “motor” do carma grupal. Por outras palavras, se o “Comité de Planificação do Carma” tivesse de esperar que os Humanos falecessem, antes de poder planificar as próximas encarnações... o sistema seria muito ineficaz. As entidades estariam literalmente, “de pé, sem nada fazer”, esperando que os outros morressem antes de se poder planificar como interagir com eles, na próxima vez. Vejam: vocês interagem cármicamente com progenitores e filhos, portanto, há grandes diferenças de idade. Isto explica como uma criança pode vir ao mundo e morrer tristemente - para servir ao que o país têm de aprender - e voltar pouco depois como outro filho dos mesmos progenitores (se for apropriado). Digo isto, não para indicar que Deus faça com que isto suceda, mas para mostrar como funciona a planificação.

Você pode perguntar como se aplica a planificação nos vivos. Kryon falou muitas vezes da “sobrealma” o Eu Superior de cada um de nós. Direcção para a iluminação e ascensão é unir-se ao Eu Superior e seguir no planeta como um Trabalhador de Poder (veja a parábola “Marla, a rata”).

Evidentemente, este Eu Superior é uma parte de nós, em contacto permanente com Deus, mas cuja energia não está totalmente nos nossos corpos. Portanto, nunca há comunicação com Deus em questões cármicas (no mínimo). Isto também ajuda a explicar como as complexas interações do carma podem continuar a mudar à medida que aqueles que nos rodeiam trabalham o seu carma, e nós trabalhamos o nosso. Por outras palavras, alteramos o “programa de aprendizagem” à medida que passamos nos exames.

Esta história situa Wo como uma menina maltratada, ofendida por muitos homens que se supõe fazem parte do seu grupo familiar. Isto serve para vermos como se cria o carma do abandono e que tipo de

---

2 - Ou seja, podem regressar como guias.

personalidade pode resultar dele. Evidentemente, Wo converte-se numa mulher de grande êxito, sem problemas económicos, mas com muitos problemas com os homens. (Não é de estranhar). Ela gosta de ganhar nos negócios, desfruta competindo com homens (gosta de vencê-los no seu próprio jogo). Vive três casamentos ou relações fracassadas, e leva consigo uma boa quantidade de cólera, que mais tarde lhe provoca problemas de saúde relacionados com o stress. Pergunta-se: “E onde estavam Angenon e Veréhoo durante esse período?... De que serve tudo isto se os anjos não fazem nada para ajudar neste tipo de problema?” Bem estas perguntas fazem sentido, porque a realidade é que “Angenon e Veréhoo observavam com amor, sabendo que tudo estava sendo apropriadamente organizado para a seguinte fase.” Os primeiros 47 anos de vida desta mulher foram uma preparação para a grande prova que se aproximava.

Pensem na paciência dos anjos!

Então, a mulher “programada” chegou à cena. Os guias reconheceram-na e, nesse instante, ficaram excitados. Continuando a leitura, ficamos a saber que esta pessoa programada, que chegou à vida de Wo, era uma parte do contracto da Sessão de Planificação... realizada 47 anos antes. Pensem na complexidade disto! Wo reconheceu a mulher porque é dito que se interessou por ela e pelas coisas que ela tinha para dizer. Era uma mulher diferente, pois o “alcatrão não se pegava à sua pele”. Esta é uma referência à parábola deste livro chamada “O Poço de alcatrão”.

Vejam como estas parábolas se interrelacionam com a mesma informação: Aqui, há uma mulher iluminada que chega à vida de Wo e faz com que ela mude, sendo que tudo o que tem de fazer é estar ali! É assim que Wo precisa de saber algo sobre a paz e a alegria interior desta mulher sem nome, e sobre a sua tolerância para com os homens. Recordem-se que Wo vivia num estado de desequilíbrio e estava doente. Este era o estado necessário para que renunciasse suficientemente ao seu ego, sendo levada a questionar a outra mulher sobre estas coisas intangíveis. Vejam também como a parábola usa uma mulher como mensageira para outra mulher, uma vez que todos somos Humanos e o nosso género é indiferente a Deus. O carma, porém, já não é indiferente, porque muita dessa energia é gerada através do sexo oposto (relações com o pai, a mãe e outras pessoas). Ultimamente, os cientistas descobriram que os nossos cérebros estão conectados biologicamente de forma distinta, e aceitaram, finalmente, que não pensamos da mesma maneira. (Não é razão! Pergunto-me quanto dinheiro se gastou com isso. Se me perguntassem, eu confirmaria isso gratuitamente)!

Então, a mulher partilhou a sua verdade espiritual com Wo. Os guias estavam serenos e preparados para este acontecimento. Esta era o teste que tinham preparado. A parábola conta que Wo pediu ajuda sozinha e em sua casa, e que ao verbalizar a sua intenção deu início ao incrível processo que se seguiu.

A história explica então as mudanças na vida de Wo, referindo o terceiro guia que se uniu a Angenon e Veréhoo. Este guia pertencia a um grupo de “anjos-guias mestres”. De novo, Kryon informa que os guias-mestres são diferentes dos demais. Para alguns, é o mesmo que receber um tipo de anjo “mais elevado” nas suas vidas.

Toda esta nomenclatura é apropriada, dado que a minha tradução de Kryon utiliza só as minhas palavras. Creio que poderíamos utilizar outras palavras, segundo se deseje, mas não é realmente importante como os chamamos, mas sim que compreendamos a mecânica incrível da razão por que estão aqui e o amor que trazem para nós.

Assim, Wo acabou por viver como um Humano iluminado, perdoando aos que estiveram no seu passado, reconhecendo que era responsável por tudo, e tendo finalmente a paz verdadeira. Neste ponto, pôde conviver com um homem e fazer com que a verdadeira prova funcionasse.

Vejam o que acontece na continuação da parábola:

Os nossos heróis Angenon e Veréhoo são substituídos! Que tipo de história é esta em que os bons desaparecem a meio?... Isto nunca funcionaria nos filmes! Como acham que Angenon e Veréhoo se sentiram?... Acaso não eram suficientemente bons para continuar com Wo a partir daquele momento?... Ao fim e ao cabo, ‘tinham sofrido 47 anos de cólera e frustração!’ Será que, com isso, não ganharam a oportunidade de desfrutar dos resultados da planificação em que tinham colaborado?

Wo, porém, tinha verbalizado a intenção de iluminação e dirigia-se para um estado que precisava de guias-mestres. Angenon e Veréhoo sabiam disso e, evidentemente, estavam exultantes de alegria. Partiram com muito amor e sem tristeza. Tinham sido parte da história da Terra e celebraram esse facto.

Assim é a mente de Deus, para que uma entidade possa celebrar a alegria de outra de uma maneira tão completa. Perante a imagem de conjunto, podem celebrar a boa-sorte do vizinho e senti-la, mesmo que sintam que a vossa vida não vai tão bem como a dele. Alguns nunca compreenderão como isto é possível. Pôr o “manto do espírito de Deus” é o que Kryon nos convida a fazer. Isso significa levar connosco a conexão do Eu Superior e avançar até um tal equilíbrio que os nossos sentimentos para com todos os Humanos sejam baseados no amor, sem que se apresente todo o restante “equipamento” que arrastávamos. Honrem quem está ao vosso lado, porque o processo dele está relacionado com o vosso, mesmo que sintam que é tremendamente diferente.

## 13 - Os dois camponeses

### Introdução do escritor

A maioria de vós não é camponesa; de facto, há cada vez menos camponeses neste país! Contudo, esta história é claramente dirigida a vós, e encerra uma mensagem fabulosa, cheia de amor, sobre as mudanças na Terra e sobre a Nova Energia que vemos estabelecer-se à nossa volta.

\* \* \* \* \*

Era uma vez dois bons camponeses. Cada um deles era proprietário de um campo de cultivo que podia trabalhar, sem ajuda de ninguém. Mas esse trabalho ocupava-lhes todo o tempo e trabalhavam duramente para poderem colher. Os dois camponeses eram divinamente Humanos e honravam apropriadamente a Terra. Isso criava uma boa associação com o planeta, e eram recompensados com boas colheitas todos os anos, podendo sustentar-se a si e às suas famílias. Tinham boas vidas.

Um dia apareceu um homem santo em cada um dos seus respectivos campos, afirmando trazer-lhes uma mensagem de Deus. Os dois camponeses mostraram-se interessados, e escutaram atentamente a mensagem. Este disse-lhes que os dois eram ternamente amados, e que, graças ao seu trabalho duro, tinham ganho o poder de multiplicar por dez a sua colheita. Era a sua recompensa. A partir de agora detinham o poder de o manifestar. Para activar o novo poder, a única coisa que tinham de fazer era eliminar a sementeira anterior que já crescia nos seus campos. Deviam cobri-la arando novamente o campo, sem deixar de pé nada da velha sementeira. Além disso, deviam retirar as raízes para eliminar os parasitas e os fungos, e livrarem-se de qualquer impureza que encontrassem. Uma vez assim feito, voltariam a plantar imediatamente novas sementes. Como antecipação do seu novo poder, o mensageiro disse-lhes que Deus alteraria as estações, que lhes ofereceria mais sol e mais chuva sempre que fosse apropriado, que os protegeria da seca e reformularia os atributos da agricultura tal como a conheciam, para lhes permitir o uso deste novo dom. Continuariam, no entanto, a ser responsáveis pelo cumprimento do duro trabalho do campo, mas o novo dom faria com que o resultado fosse muito melhor.

Era a altura em que a velha sementeira estava a ponto de ser colhida. Os dois camponeses tinham plantas altas, já preparadas para serem cortadas e vendidas no mercado, o que lhes permitiria ganhar o seu sustento para todo o próximo ano, assim como comprar as sementes para a plantação da temporada seguinte. Os dois camponeses mostraram-se vacilantes em destruir a velha sementeira, e, com isso, perder a sua segurança para a época seguinte. Afinal de contas, que mal haveria em fazer a colheita e utilizar o seu novo poder mais tarde? Esta sementeira estava quase preparada, e tornar a plantar novas sementes não serviria de nada nesta época do ano. Qualquer camponês sabia que as sementes não cresceriam agora.

O primeiro camponês consultou a sua família acerca da mensagem recebida, e pediu-lhes conselho. Depois de pensar muito no que tinham ouvido dizer ao mensageiro, tanto ele como a sua família decidiram que Deus não lhes causaria qualquer prejuízo, e que o melhor era seguir a mensagem ao pé da letra. Assim, destruíram a sementeira madura, tal como tinha sido especificado, e voltaram a arar a terra completamente. Procuraram todas as impurezas, eliminaram-nas cuidadosamente e imediatamente voltaram a plantar os campos.

O segundo camponês, ao contrário, não acreditou no mensageiro, e preparou-se para fazer a colheita como habitualmente.

Pouco depois chegaram as chuvas. Isto abalou muito os dois camponeses, pois, até àquele momento, jamais tinha chovido naquela época do ano. A chuva regou as novas sementes do campo do primeiro camponês, e inundou a sementeira já madura do segundo.

Então chegou um vento como nunca tinha havido naquela época do ano. A sementeira do primeiro camponês começava justamente a crescer graças à chuva, e o vento não pôde arrancá-la. O que sobrou da sementeira inundada do segundo camponês foram as plantas mais altas, e o vento arrancou-as com facilidade e levou-as.

E assim, a sementeira do primeiro camponês cresceu até alcançar uma quantidade e uma altura que ele jamais tinha podido imaginar, e regozijou-se com o seu novo poder para criar uma colheita abundante, tal como lhe havia predito o mensageiro. O segundo camponês pelo contrário, perdeu a sua velha sementeira e teve que esperar pelo tempo em que se pudesse alinhar-se com as novas estações, para poder voltar a plantar as suas sementes, sentindo-se inseguro e ansioso acerca da alteração das épocas, que não estavam previstas.

Por ser um homem de Deus, o primeiro camponês celebrou a sua abundância, oferecendo-a ao segundo camponês; este, por sua vez, compreendendo os métodos da Terra, aceitou a oferta do primeiro campo-

nês, sem orgulho nem ressentimento pela sua decisão. Ambos os camponeses e as suas famílias trabalharam as terras até que o segundo camponês teve a oportunidade de plantar as suas sementes na nova estação.

## Comentário final do escritor

A figura do camponês utiliza-se aqui claramente para representar um Ser Humano em união com a Terra, trabalhando em harmonia com a Natureza, para conseguir o seu sustento. Além disso, estes camponeses eram independentes, capazes de “cultivar solos, sem ajuda de ninguém” Assim, temos o cenário de dois Seres Humanos vivendo na Terra, dependendo do planeta para o seu sustento, e sendo totalmente responsáveis pelo que os rodeia. Conhecem esta situação? É uma metáfora da maneira como vive a maior parte de nós. Os camponeses representam os que estão na Terra neste preciso momento.

A segunda parte do guião relaciona-se com aqueles de nós que vivem em segurança relativa. Kryon expõe esta ideia quando afirma que os camponeses viviam felizes e que, normalmente, tinham boas colheitas todos os anos. Isto indica o tipo de vida que tem a maioria de nós, no qual, trabalhando duramente, dum modo ou de outro sobrevive economicamente ano após ano. Na continuação, Kryon revela-nos que a parábola tem lugar numa economia de mercado livre, na qual “utilizavam pessoalmente uma parte da colheita e vendiam a outra parte no mercado para proporcionar sustento e abundância às suas famílias”. Estas palavras são sumamente importantes porque situam a história na nossa sociedade de trocas livres. A maior revelação está, contudo, no seguinte período:

“Um dia apareceu um homem santo em cada um dos seus respectivos campos, afirmando trazer-lhes uma mensagem de Deus. Os dois camponeses mostraram-se interessados, e escutaram atentamente a mensagem.”

Notem que não se interessaram dum modo meramente passivo, mas escutaram de atentamente. A maioria dos que lêem isto reconhecem para onde vamos, e o que Kryon quer dizer é que está a oferecer-nos uma parábola sobre dois Seres Humanos iluminados que vivem na Nova Era.

A parábola continua, descrevendo como o mensageiro faz saber aos dois camponeses que se aproxima uma mudança, mas que, para se adaptarem a ela, devem fazer algo diferente e aparentemente ilógico. É algo que nunca fizeram antes e que vai contra o que lhes foi ensinado como sendo apropriado para a agricultura. Reparem no que ele lhes diz, e no que isso significa:

1. Limpar a sementeira antiga, é desprender-se das velhas maneiras de fazer as coisas.
2. Cobri-la, arando, é enterrar as velhas maneiras tão completamente que desapareçam realmente.
3. Eliminar impurezas e parasitas, significa não manter apegos, incluindo aquelas coisas com as quais sempre convivemos, mas que sabemos intuitivamente que não são boas para nós.
4. Replantar imediatamente, é começar o mais depressa possível a crescer com a Nova Energia e com as novas maneiras de pensar.
5. O mensageiro continuou, fazendo-lhes saber que a Terra estava prestes a mudar, o que permitia que estas novas disposições fossem cómodas e recebessem apoio.

Tal como continua a história, um dos camponeses tem muitos problemas com isto, uma vez que a sementeira está pronta para ser colhida e ele, realmente, não acredita em tudo o que o mensageiro lhe disse. Kryon diz-nos que ambos os camponeses tiveram dúvidas em destruir toda a sementeira, o que nos mostra que foi uma decisão difícil, também para aquele que, apesar disso, fez o que o mensageiro aconselhava. Isto significa que aquilo que se nos pede, é difícil! Não é fácil para nenhum de nós, desprendermos das velhas maneiras de agir, e abraçar as novas. É difícil mesmo com as grandes recompensas que nos são prometidas (uma colheita dez vezes maior), posto que não podemos ver o que temos pela frente.

Mesmo assim, ao pensar sobre esta parábola, eu ainda me perguntava como era possível fazer caso omisso dum mensageiro de Deus. Então comecei a rir ao recordar que, na escola dominical, eu fazia a mesma pergunta a mim próprio, quando aprendi que o faraó endurecia o seu coração, uma vez após outra, quando Moisés lhe levava as provas “definitivas” de que estava errado não deixar partir os escravos. Seria estúpido o faraó? Agora Kryon mostra-me que todos temos esta “veia dura”. É realmente difícil mudar o modo como fazemos as coisas e os nossos costumes, que nos são tão queridos, pois deles dependemos durante tanto tempo.

Na parábola, um camponês segue o conselho do mensageiro, e o outro não. Pouco depois ambos se admiram das alterações da Terra (chuvas e ventos que nunca antes se tinham visto naquela estação do ano). As alterações da Terra são benéficas para a sementeira do camponês que seguiu o conselho do men-

sageiro, e de facto a sua sementeira acabada de plantar alcança níveis inusitados. A do outro camponês é destruída, apesar de que estava sã e alta quando chegou o mensageiro.

A advertência é clara: as velhas maneiras já não funcionam. As mudanças da Terra farão com que caiam como sementes em terra estéril, e não cresçam. Até mesmo os métodos mais sãos e de maior êxito da velha energia, falharão. Os que terão êxito serão os novos, por vezes muito diferentes, e que representam as águas imprevistas. São também os métodos que estarão cheios de amor, abundância e resultados positivos.

Finalmente, o camponês com abundância, partilha-a com aquele que não escutou. Não há juízos, nem o apontar do dedo. O segundo camponês, que obviamente tomou uma decisão desacertada, não é demasiado orgulhoso para receber ajuda da parte daquele que agiu bem. Há tanta coisa escondida nesta simples mensagem, que seriam precisos vários livros para descrever a sabedoria desta Nova Era. Os dois camponeses aceitaram a sua responsabilidade pelo que haviam criado, e trabalharam juntos em harmonia e de modo apropriado para alcançarem uma situação benéfica para todos.

Esta parábola é dirigida directamente aos iluminados, aos mestres e aos trabalhadores. Têm-nos chegado por distintas vias, incríveis validações da lição aqui apresentada, que nos mostram que não devemos tomar esta parábola com ligeireza. De facto, representa um guião do tipo de alterações que estão em curso neste planeta.

Reservem um momento para voltar a lê-las. Estão cheias de uma mensagem maravilhosa e poderosa.

## 14 - Ângela e os seus guias

### Introdução do escritor

Esta é uma das primeiras histórias que Kryon contou e que exemplifica a viagem de uma vida com os nossos anjos-guias. Com o título original de “Ângela, a amada”, fala-nos sobre contratos, interacção dos guias e do amor de Deus pelos homens e pelas mulheres na nossa vida diária.

\* \* \* \* \*

Meus queridos, próximo de vós e unidos à vossa própria essência, há umas entidades que vocês conhecem tão bem como se conhecem a vós mesmos. São os vossos guias. Alguns chamam-lhes anjos ou guias espirituais, e são os vossos melhores amigos. Dão-lhes apoio nos tempos de alegria e de medo, foram-lhes atribuídos por toda a vida e amam-vos com loucura. Esta é a história de como tudo funciona, apresentada em verdade e amor para a vossa aprendizagem...

Era uma vez três anjos. Juntos foram convocados para uma grande reunião na qual se traçava um plano para criar um planeta de livre arbítrio. O Universo necessitava de uma situação na qual certas entidades deveriam ser deixadas sozinhas para que procurassem o seu nível de vibração, a fim de que o Universo - todo o Universo - pudesse medir os resultados ao fim de algum tempo e saber como proceder. Esta, portanto, tornou-se a mecânica duma maravilhosa experiência de amor, e a palavra experiência utiliza-se aqui com o máximo sentido honroso.

Ângela, um dos anjos, sentia uma especial curiosidade pelo novo planeta. Escutou o plano, e disse:

- Este é, verdadeiramente, um acontecimento digno de ser honrado. Gostaria de tomar parte nele.

Os seus amigos também decidiram participar, e, embora tenha sido preciso muito tempo de preparação em termos Humanos, em tempo universal (que se encontra no “agora”) aconteceu tudo muito rapidamente até ter chegado o momento da reunião de planificação.

E foi assim que Ângela, os seus amigos, assim como aqueles que os rodeavam que também tinham decidido participar, passaram a fazer parte do grande acontecimento. Sentaram-se e fizeram grandes contratos para si mesmos, porque o plano era que cada um deles se encarnasse nesse novo planeta e que, enquanto estivesse nele, a sua verdadeira identidade ficasse completamente escondida para eles. Para que as suas provas interactuassem, planificar-se-iam colectivamente as experiências que deveriam enfrentar. Assim, Ângela e os seus amigos passaram muito tempo a planificar estas coisas. Estes planos e contratos eram complexos, porque implicavam muitas outras entidades para além dos amigos de Ângela: todas elas cooperando com a planificação, e todas elas preparando muitas provas para si mesmas também. Uma vez estabelecidas as lições e as provas, chegou o momento da acção. Muitas das entidades relacionadas com a planificação, deslocaram-se em primeiro lugar para a Terra. No momento adequado, também Ângela e os seus dois amigos foram juntos para o planeta.

Ângela tinha planeado com os outros que viria na forma de Ser Humano feminino. Além disso, o plano incluía que ela tivesse a oportunidade de lidar com um pai que a maltratasse, e a entidade que fazia de seu pai tinha aceite representar esse papel. Ângela devia também levar um pesado carma, posto que dos três que tinham decidido vir, Ângela tinha o atributo dum ciclo de tempo longo (o seu atributo universal), de modo que seria um Humano perfeito com um carma pesado. Também se planificou que no seu décimo terceiro ano surgisse uma prova para Ângela, quer dizer, que perdesse a sua mãe. A entidade que fazia de sua mãe ajudou na planificação e esteve de acordo em ter presente esse atributo.

Um pai que a maltratava e a morte da mãe eram atributos muito duros para um pequeno Ser Humano e isto foi preparado adequadamente no plano geral. É importante que nos demos conta de que não havia aqui predestinação alguma. Estes eram os desafios para Ângela e a sua família humana. Aqueles que viriam e haviam de cumprir os desafios mais pesados à sua volta, faziam-no por escolha e por um acordo prévio. Cada um deles tinha a opção de se incorporar ou sair do plano segundo o seu desejo, uma vez fazendo parte da Terra. Portanto, as “janelas de oportunidade” que criariam estas coisas estabeleciam-se por acordo. As provas eram aquilo que os Humanos fizessem com cada oportunidade. Liberdade total de acção era a opção de cada um dos Humanos: ir através do plano, ou não.

E assim foi que Ângela nasceu um dia no plano terrestre, e os dois anjos que eram os seus melhores amigos universais, juntaram-se a ela como seus guias terrestres: invisíveis, mas junto dela para manter o equilíbrio da energia, enquanto estivesse biologicamente viva. Estavam ao seu lado a cada passo.

E, assim, Ângela nasceu como um Ser Humano, no mês de Setembro. O plano seguia o seu curso e as condições do seu carma, e o carma do grupo que a rodeava manifestava-se no momento correcto. Com efeito, o seu pai representou o papel planificado, porque o seu carma era que a maltratasse. Assim o fez, proporcionando, com toda a sua sabedoria astral, o desenrolar dos atributos cármicos de Ângela.

Este foi um tempo de prova para a criança Ângela. Pôde recordar como se escondera num armário, esperando que o seu pai não voltasse a casa nesse dia, sentada na escuridão, tremendo com medo do que se pudesse passar. O pai chegou a casa e atravessou-a como uma tempestade, embriagado de ira, até encontrar o seu esconderijo pequeno e escuro. E aquilo que se seguiu não foi nada agradável para Ângela, e criou uma energia que continuou com ela pelo resto da sua vida. Lembrava-se do modo como ele cheirava, do som, de como era o medo. Ângela recebeu a impressão do selo de uma criança maltratada, naquela noite e noutras noites ao longo do tempo.

Ângela viveu estas situações, terminando por se confrontar, aos treze anos, com a morte da mãe. Ângela estava fora de si, sem saber o que fazer a partir daquele momento. Sentia-se abandonada por todos. Fugiu e foi para o bosque, sentando-se num tronco de árvore durante muito tempo, chorando com aflição, por ser uma criança com a carga de um adulto. Os seus amigos, os anjos-guias, estiveram com ela permanentemente, dando-lhe energia, sustendo a sua mão, derramando as suas próprias lágrimas, amando-a através dessas provas do espírito humano.

Viveu esses tempos, mas algo interessante aconteceu. Porque o plano estava completamente desenhado e aqueles que tinham aceite participar representaram bem os seus papéis. Em todo este processo eles criaram também novo carma para as futuras encarnações que pudessem vir a ter. Que faria Ângela com o atributo de um pai que a maltratava e de uma mãe que a abandonava precocemente? Que significaria isto para ela, mais à frente na sua vida? A sua prova cármica tinha sido gerada e estava agora no seu lugar.

Por estranho que pareça, quando Ângela chegou à idade adulta, a primeira coisa que fez foi encontrar um companheiro que era como o seu pai! Os seus amigos anjos sabiam porque é que isto acontecia e apoiaram-na durante aqueles tempos. Por fim, o seu companheiro também a maltratou. Tal como seria de esperar, também este companheiro a deixou, e Ângela sentiu-se de novo abandonada. O pai que a maltratara tinha-a abandonado na integridade da família, a sua mãe abandonou-a na sua morte e, agora, o seu companheiro abandonava-a no amor. Ângela estava numa encruzilhada da sua vida. Iria voltar-se sobre si mesma e culpar Deus pela sua situação desditosa?... Iria desempenhar o papel de vítima, a partir de então?... Ângela tinha a opção: em primeiro lugar estava aquilo que era o motivo essencial da sua vinda à Terra. O que agora fizesse, afectaria todo o planeta.

No meio desta prova, Ângela foi animada a iniciar um exame interior. A sua sabedoria, proveniente de ter tido de conviver, desde pequena, com a morte e com os maus-tratos, deu-lhe uma visão geral que a ajudou a equilibrar a sua reacção às provas da vida. Isto entusiasmou os seus anjos! Sabiam que algo estava para acontecer. Com efeito, Ângela começou a olhar para o seu interior para ver quem ela era realmente. Iniciou um caminho espiritual que, com o tempo, a conduziria a uma vida de paz e ao perdão daqueles que a tinham ferido de tantas maneiras. Neste processo, o seu carma esfumou-se... e Ângela elevou a sua vibração, o que teve influência em todos os Seres Humanos em todas as partes do mundo.

E foi assim que Ângela morreu aos 83 anos, tendo completado uma encarnação na Terra, que foi valiosa para ela e para o Todo. A descoberta de si tinha incrementado a vibração do planeta e ela estava em paz com a sua morte.

Meus queridos, aqui é onde começa o melhor da história. Porque depois da experiência da morte e da viagem para a Gruta da Criação, Ângela passou pelo grande Salão de Honra. Vocês, Humanos, nunca viram nada parecido na Terra, nem tão pouco podem recordar-se do passado, porque isso está bloqueado na vossa memória. Mas eu vos digo, meus queridos, que é ali que vocês recebem as vossas cores, cada vez que finalizam uma encarnação. É ali que lhes é dada a Faixa de Honra, para que todo o universo veja o que ganharam. Porque, vão aonde forem a partir desse momento, todas as entidades universais, vendo essas faixas, saberão onde estiveram. E este planeta de livre-arbítrio em que estiveram como voluntários, será recordado e honrado para sempre. Muitos quererão comunicar convosco durante muito tempo, e pedir-lhes que lhes contem histórias do modo como conseguiram fazer parte do grande projecto chamado Terra. Outros permanecerão afastados e honrá-los-ão à distância. Mas todos saberão da vossa viagem e todos os amarão pelo vosso amor e sacrifício. Porque o que sucede na Terra, afecta a todo o Universo.

É por isso que Deus vos respeita tanto. Porque este, queridos, é o trabalho que escolheram fazer. E embora possa soar grandiloquente para vocês, há dezenas de milhões de entidades presentes nesta cerimónia da cor, todas elas no Grande Salão, ao mesmo tempo, para celebrar a honra que se outorgou a cada



um de vocês. Porque esta é uma nova Faixa de Honra, uma que nunca existiu antes no Universo. Vocês, os que encarnam repetidamente neste planeta, fazem parte de um conjunto único de entidades, as que se ofereceram para este propósito, e o vosso processo preenche-nos (a Kryon) de respeito.

Por esse motivo nos sentamos a vossos pés. Por isso os amamos tanto!

Ângela permaneceu de pé frente à multidão e aceitou as suas cores, e os seus anjos-guias celebraram junto dela, e foram também honrados com outras cores. Depois da cerimónia de celebração, Ângela ficou sozinha com os seus amigos. Começaram a falar das coisas maravilhosas que tinham visto, enquanto estiveram no planeta Terra. Os seus amigos, os guias, começaram a falar com ela, enquanto, simbolicamente, davam as mãos uns aos outros e saltavam para cima e para baixo, e brincavam frente ao panorama da galáxia de luzes.

- Ângela, lembras-te quando te escondias do teu pai, no armário? Recordas quando nos sentámos junto de ti, te pegámos nas mãos e te abraçámos? Lembras-te? Alimentámos-te com energia para que pudesses superá-lo. Amámos-te com amor incondicional. Amparámos-te quando estavas demasiado fraca para resistir. Abraçámos o teu coração quando pensaste que rebentaria de confusão!

E Ângela respondeu:

- Oh sim, lembro-me. Queridos amigos, obrigada pelo vosso amor. Lembro-me muito bem, sim!

- Ângela - perguntaram-lhe -, lembras-te da altura em que morreu a tua queridíssima mãe e te sentaste no tronco de árvore no bosque, sozinha, e perguntavas a ti mesma o que te traria a vida, aonde irias e o que te ia acontecer no futuro? Lembras-te que nos sentámos junto a ti, então, e te demos as nossas mãos, te demos energia e te amámos? Lembras-te das nossas lágrimas e do nosso partilhar da tua carga? Lembras-te?

E Ângela disse:

- Ah!, sim, lembro-me. Sim!

E os seus amigos perguntaram-lhe:

- Ângela, lembras-te quando celebrámos o teu casamento, e que contente estavas nesse tempo da tua juventude? Recordas a tua alegria e a tua felicidade de então? Pegávamos-te nas mãos, abraçávamos-te, enviávamos-te energia e dançávamos contigo. Lembras-te?

- Oh, sim, meus queridos amigos, lembro-me - respondeu Ângela - Não foi um tempo maravilhoso?

E de repente, Ângela, imóvel, disse preocupada:

- Através desses tempos, meus amigos, nunca agradei a vossa presença, nem uma só vez. Nunca lhes disse que os apreciava. De algum modo eu sabia que estavam ali. Vocês são os meus melhores amigos, mas nunca vos disse o quanto vos quero bem.

Os seus amigos responderam:

- Ângela, por favor, recorda que estavas na dualidade do humanismo. Encontravas-te no espaço sagrado da aprendizagem. Estavas no meio das provas do teu contrato. Não te censures porque eras - e és! - magnífica. A celebração que acabámos de viver honra a viagem e o esforço. Não há fracasso nos teus olhos, só admiração pela viagem.

Ângela compreendeu a verdade das suas afirmações, mas ainda havia algo dentro dela que a fez dizer:

- Há outra coisa a fazer.

Então, com o total acordo dos que a rodeavam, acrescentou:

- Façamo-lo de novo! Voltemos à Terra! E desta vez, talvez desta vez, eu vos veja e saiba quem sois. Não será maravilhoso?

## 15 - David, o Índio

### Introdução do escritor

Eis uma história sobre um índio que vivia numa ilha maravilhosa, com tudo o que necessitava, mas cuja curiosidade por saber mais sobre o que o rodeava o separou do resto do grupo.

\* \* \* \* \*

Havia um índio chamado David que vivia numa ilha. E para aqueles de vocês que desejem saber sobre o porquê dum índio se chamar David, terão que analisar essa questão mais tarde (risos cósmicos).

A ilha onde David vivia era boa e nela reinava a abundância. David pertencia à linhagem real da ilha, pois o seu avô era o chefe. David tinha uma vida maravilhosa na ilha: havia abundância de alimentos e eram muitas as coisas que cresciam e se podiam comer. O povo e a tribo de David viveram bem durante muitos, muitos anos.

Porém, a ilha estava rodeada dum estranho fenómeno, pois havia um grande banco de nevoeiro, muito espesso, que a rodeava a 5 quilómetros da costa. Esta névoa rodeava completamente a ilha, mas, como nunca se acercava da costa, o clima na ilha era geralmente soalheiro e claro. A névoa mantinha-se sempre à mesma distância, ano após ano, como um sinal ameaçador, e nunca ninguém tinha podido ver para lá dela. David cresceu com esta névoa, assim como aqueles que viviam no povoado, geração atrás de geração. Não a compreendiam, mas temiam-na, posto que, de vez em quando, alguém ia até ao nevoeiro e nunca mais voltava. David recordava-se que, quando era criança, um ancião da tribo que se encontrava prestes a morrer, decidiu meter-se na sua canoa e dirigir-se para a névoa.

Contavam-se muitas histórias acerca do que aconteceria a quem fosse ao nevoeiro, e a maioria delas relatavam-se à noite, à luz das fogueiras.

Aos habitantes do povo foi ensinado que se alguém decidisse ir ao nevoeiro, o resto das pessoas devia meter-se nas suas casas, e não olhar! Bem, havia um grande temor por este nevoeiro. Mas David, pertencendo à realeza, pôde observar estes acontecimentos ao lado dos anciãos, quando era criança, e também mais tarde, quando adolescente. Mas o único acontecimento que recordava verdadeiramente, era aquele do ancião dirigindo-se ao banco de nevoeiro, e que, tal como se esperava, nunca mais voltou. Era, tal e qual, como diziam os antigos: "Quem se aventura no banco de nevoeiro, nunca mais regressa". E aqueles que pertenciam à linhagem real ficaram muitas horas a observar a névoa, depois que o ancião desaparecera nela, à espera que sucedesse aquilo que se tinha dito que aconteceria. Frequentemente, ao fim de algum tempo, escutavam um gigantesco ruído apagado, um som terrível que provocava o temor nos seus corações, um rugido apagado que não podiam compreender.

David recordaria como soava esse ruído pelo resto da sua vida.

Quem sabe o que poderia ser? Talvez um monstro, que se encontrava do outro lado do banco de névoa? Talvez o som de um torvelinho ou duma cascata gigante que cobrava as vidas daqueles que se aventuravam a atravessar? Assim, pode parecer estranho que David, nos seus 34 anos, tomasse a decisão que tomou, mas ele sentiu-se atraído pelo nevoeiro. Teve a sensação de que havia algo mais na sua vida que se estava a perder. Talvez fosse uma verdade que estivesse adormecida há anos, e talvez a névoa fosse a resposta. É verdade que ninguém tinha regressado, mas isso não significava que tivesse morrido. Então, sem dizer nada aos anciãos nem aos habitantes do povoado, David dispôs-se corajosamente a ver o que havia do outro lado do banco de nevoeiro. Entrou na sua canoa lentamente e realizou uma cerimónia pelo que se dispunha a fazer. Deu graças a Deus pela sua vida e pela revelação do que viria. Sabia que, à margem do que lhe sucedesse, teria ao menos o conhecimento. E era isso que o impulsionava a fazê-lo.

Assim, pois, David remou silenciosa e suavemente até ao banco de névoa. Ninguém o viu, pois não anunciou o que ia fazer. Em breve se encontrou nas cercanias do banco de nevoeiro, e ia-se aproximando cada vez mais. Então, notou uma coisa estranha: nunca ninguém tinha estado tão próximo da névoa, para observar algo assim, mas ela parecia que o atraía para si. Começou a dominar o medo ante este facto surpreendente. David já não necessitava do remo, e assim colocou-o dentro da canoa, que desapareceu no nevoeiro. Tudo ficou cada vez mais escuro. Então, David começou a reconsiderar o que havia feito: "Sou um homem jovem, traí os meus antepassados, pois sou de linhagem real e decidi fazer uma loucura". Agora estava aterrado, e o temor desceu sobre ele como um manto de morte. A neblina começou a penetrar no seu cérebro, estremeceu de frio e de emoção, enquanto a canoa deslizava suavemente para a frente.

David permaneceu no banco de névoa durante horas. Parecia que aquilo nunca mais tinha fim. Acobardou-se na sua canoa, pois sabia que tinha cometido um erro. E se isto nunca mais muda? - perguntou a si mesmo. E se estou aqui por toda a eternidade e morro de fome nesta canoa?

David teve rapidamente uma visão atemorizante, na qual os que tinham partido antes dele se encontravam agora flutuando eternamente nas suas canoas, fazendo círculos ao redor da ilha, como esqueletos na névoa escura. Poderia ver o ancião de há anos atrás? Poderia alterar alguma coisa, alguma vez?

- Oh, onde está a verdade que busco? - gritou David em voz alta para a névoa.

Então aconteceu. David saiu para o outro lado do nevoeiro... e ficou assombrado com o que viu! Diante dele havia um continente inteiro, cheio de gente e de povoados até onde era possível enxergar. Pôde ver fumo saindo das chaminés e escutou as pessoas a tocar, nas praias. Havia vigias colocados ao longo do banco de nevoeiro, que o viram imediatamente. Ao vê-lo aproximar-se, fizeram soar as suas trompas para fazer saber, aos que estavam na costa, que outro valente tinha cruzado a névoa. Então, David ouviu um clamor gigantesco procedente da terra. Um clamor de celebração! Um clamor de honra! Rodearam-no com as suas canoas e lançaram-lhe flores. Ao chegar à praia, aproximaram-se dele, ergueram-no, levaram-no em ombros, e celebraram a sua chegada através da névoa. Nesse dia, David, o real, começou uma nova e próspera vida.

### Comentário final do escritor

E agora é possível que vocês digam: "Já sei de que fala esta parábola. Sobre a morte, não é verdade?" Não, não é assim.

Esta parábola fala da chegada da Nova Energia e, inclusive, da ascensão. Também fala de estar satisfeito com o nosso pequeno grupo e de nunca nos aventurarmos a sair dele, devido à névoa da falta de familiaridade. Fala daquilo que está diante de vós, se desejam percorrer o caminho. Porque diante de vós há um banco de névoa, que, por vezes, é o vosso próprio medo e, outras vezes, é a vossa natureza imóvel. Cada tipo de névoa é um desafio diferente e uma lição para cada pessoa, em graus distintos. O que é que vos faz mais medo? Será o medo de ter êxito e o medo de encontrar o caminho do seu contrato? Será o medo da abundância? Talvez seja o medo da iluminação; talvez seja o medo de mudar.

Animamo-vos a atravessar esse medo com a cabeça erguida. Seja o que for que lhes produza mais ansiedade, e que sabem que é a vossa lição de vida, devem enfrentá-lo em primeiro lugar com valentia, sabendo que é uma simples fachada. O medo é o banco de névoa da parábola, e do outro lado está a celebração. Mas entrar nele, por vezes, cria um período de obscuridade, um tempo de transição que permite a adaptação àquilo que chega. Os que vos rodeiam põem-vos de sobreaviso, dir-vos-ão que não é para vocês. Mas uma parte de vós sabe a verdade, e alguns irão buscá-la para si.

Porque nos oferece Kryon uma parábola deste tipo? Para exemplificar a nossa responsabilidade nesta Nova Era. Este é o tempo da capacitação, da responsabilidade pela energia inteira do planeta, e é a hora de reconhecerem o vosso caminho. É o momento de olhar para os vossos adversários, olhos nos olhos, e dizer: "Conheço-vos! Sei quem sois e escolho renunciar à vossa energia!". É assim que se passam as provas e onde se elevam as vibrações para o planeta.

Não há lugar mais doce, neste planeta, do que reconhecer quem são, porque todas as coisas que provocam dor, podem agora ser alteradas mediante a vossa intenção de fazê-lo.

Vamos ver se assim funciona...

## 16 - Vidas passadas, medos presentes

### Introdução do escritor

Este é um conjunto de quatro histórias baseadas em quatro medos habituais. É diferente de qualquer outro grupo de histórias ou parábolas deste livro. Houve um momento em que Kryon se sentou em frente de uma multidão no passeio marítimo de Del Mar, na Califórnia. Entre esta multidão havia quatro indivíduos, aos quais Kryon honrou descrevendo uma situação ou experiência de uma vida passada; num dos casos até a própria morte da pessoa, numa vida anterior. A razão disto era oferecer um exemplo de como a energia de vidas passadas contribui para o carma desta vida, e nos ajuda a dar forma às nossas lições actuais. As histórias são verdadeiras e tratam de pessoas reais que estavam ali naquela tarde.

Antes das histórias, Kryon dá-nos um breve resumo acerca de como transportamos o carma e porque ele existe. Através de tudo isto, Kryon leva-nos a ver a incrível vitória alcançada através da realização da compreensão da nossa lição de vida; porque este é o segredo para atravessar rapidamente estas lições e viver muito mais em paz.

\* \* \* \* \*

Alguns sentam-se diante de Kryon e dizem: "Fala-nos do medo, da fé e da tristeza; fala-nos da integridade. Estas coisas podem medir-se? Estas coisas têm energia?"

A resposta é sim. Vêm-nas diariamente, e todas elas lhes pertencem num grau apropriado, que vocês mesmos designaram quando não estavam aqui.

O vosso carma é a vossa lição de vida, e carregam-no mediante um sinal magnético nas hélices escondidas do vosso ADN. "Fantasia", dizem. A fantasia de hoje se converterá na ciência do amanhã, e então, quem sabe, talvez olhem para trás, para estes textos, e encontrem uma sabedoria escondida.

Alguns perguntam: "Queres dizer que um aspecto espiritual transporta-se num pacote biológico? Sim. E digo-lhes que o vosso carma - que é um atributo espiritual - está directamente relacionado com a vossa biologia. O medo cria mudanças químicas; faz com que o coração bata mais rapidamente e que as palmas das mãos suem. Provoca-lhes dores de cabeça e faz com que desmaiem. A vossa ciência estudou a ansiedade no homem, desde que existe a vida humana. A razão que se esconde atrás desses sentimentos aparentemente ilógicos, encontra-se no conjunto de instruções das vossas vidas passadas. O vosso ADN contém muitos conjuntos de instruções de natureza magnética. Quando forem capazes de avançar mais no descobrimento destas coisas básicas, esta mesma informação parecer-lhes-á menos caprichosa e muito mais real. Toda esta informação e o uso prático da mesma, encontra-se literalmente aos vossos pés!

Antes de chegarem aqui, tomaram decisões para avançarem através de experiências que criariam lições que experimentariam aqui. Na vossa vida actual, recebem oportunidades para passar por experiências que anularão as lições e os graduarão nelas. Isto que chamam carma é a resolução do carma. É a soma pré-estabelecida de todos os medos e de muitos dos atributos da vossa vida.

Por isso, gostaríamos de vos falar de quatro dos medos mais comuns e de como ultrapassá-los. Apresento-me diante de vós em amor, para lhes dar esta informação. Vamos fazê-lo de um modo único e interessante, porque desejo exemplificar os quatro medos levando-os a fazer quatro pequenas viagens, viagens que representam as vidas passadas de quatro dos que estão sentados nesta sala. Não apontarei nenhum deles. Se sentirem alguma relação com a vossa vida passada, sintam-se honrados por terem sido seleccionados, porque Deus os honra muito pelo vosso serviço.

Estas serão as vidas passadas mais significativas da sala. Reparem que estes medos que mostramos aqui podem ser causados por um grande número de coisas. Mas nenhuma delas tem de ser tão dramática nem tão grave como estas, aqui apresentadas. Estas histórias específicas mostram o tipo de Humanos que se encontram presentes aqui e pelo que tiveram que passar. Esta é a razão por que Deus os honra tanto: por aceitarem vir aqui aumentar a vibração do planeta!

### O medo do abandono

Esta noite, falamos para um dos presentes que tem um verdadeiro medo de ser totalmente abandonado. E sem razão, pois não há nada na sua vida actual que possa ter causado tal sentimento. Convido-o a recordar algo, algo que criará tanta emoção como compreensão no seu coração.

Você tem nove anos, querida, é uma mulher, como é agora. Acorda e encontra-se sendo uma passageira num pequeno bote com outras 14 pessoas. Embalada pelo mar calmo, inspira o ar salgado e sente o calor do sol nascente na cara. Porém, esta serenidade dura pouco porque a sua mente trabalha a grande velocidade para recordar porque está ali! Pouco a pouco recorda e o seu coração enche-se de dor. A última imagem que recorda é ter sido levada, em braços, pelos seus pais, em grande velocidade, para a coberta do navio, com um fogo tremendo atrás de si. Eles estão quase no limite das suas forças e você está colada ao peito do seu pai. Pode cheirar o medo no seu hálito. Recorda o som dos gritos e dos lamentos, os gritos de pânico à sua volta. Recorda ter sido lançada no ar, sem que o seu pai tenha parado no varandim da coberta. Cai durante algum tempo, no oceano calmo. Depois de tirar a água dos olhos, e de se recuperar da diferença de temperatura, o seu instinto leva-a a nadar e, em pouco tempo recolhem-na num pequeno bote com os outros.

Olha para trás, e vê o barco de madeira, agora completamente em chamas, e os seus pais desaparecidos. Salvaram a sua vida, mas era demasiado tarde para salvarem a própria vida. Olha para as outras pessoas que estão no bote, todas elas adultas, e grita-lhes que façam algo! Mas, nas suas caras e olhos, somente se vê um reflexo cintilante, amarelo, pois também eles estão emocionados e horrorizados pelo que estão a viver. Só olham. Lentamente, o grande barco afunda-se no mar no sol poente, aumentando ainda mais a beleza do sol roxo e amarelo. Ouve-se um forte silvo quando, ironicamente, as águas apagam o fogo descontrolado. E, então, não resta nada. Bolhas emergentes assinalam o lugar em que uma cómoda vida de amor, esperanças, promessas e carinho chegou ao fim, nessa noite.

Terminou. Não há lágrimas. Há um momento, uma luz, em que você compreende intuitivamente com o seu Eu Superior de nove anos que este é o seu contrato, que este é o acordo que fez com os seus pais. Mas a ordem lógica e a adequação espiritual desaparece ao sentir o incrível vazio do abandono do amor. A criança cresceu de repente e, aparentemente, a jovem morreu. Por um momento sente a tentação de unir-se a eles nas águas do mar Báltico. Mas o suicídio não faz parte da natureza infantil; só chega mais tarde com a intelectualização, com o uso da mente adulta.

A sorte está lançada para que este sentimento e esta cena a sigam vida após vida, porque é dramático, e é preciso observar e compreender a lição que inclui. E, deste modo, vive a sua vida com os outros que a rodeiam, e nenhum deles lhe dará o amor que recebia desses pais especiais. Sente-se como se estivesse num bote cheio de estranhos, durante o resto da sua vida. Você sabe quem é, querida, neste grupo, porque o carma que com que se defronta é o medo do abandono. Não é um medo lógico na sua vida actual, porque aqui não o experimentou, mas teme-o em grande medida. Quando era uma criança nesta vida, foi um problema para os seus pais, porque se pegava a eles e não os queria deixar ir. Agora, inclusivamente, telefona-lhes duas vezes por dia para ver se estão bem. As relações começam e terminam porque você, simplesmente, não consegue confiar em que nenhum parceiro permaneça consigo, e receia passar por uma desagradável separação. É melhor seguir sozinha, do que isso. As chamas do barco incendiado estão sempre no seu ADN como manchas na madeira, e você vive a sua vida movendo-se para dentro e para fora delas, como se tecesse uma rede à volta de uma fibra venenosa em que não se pode tocar.

Queridos, esta noite convidamo-los a passarem através deste carma. Bem hajam alguns dos que estão nesta sala, incluindo os que estão a ler estas palavras, e cujas vidas estão controladas pelo medo do abandono. "Janelas de oportunidade" aproximam-se para que corrijam isto, mas, ainda assim, não as aproveitaram. Isto significa levar a cabo uma acção que expulsaria o medo, que tocara a fibra proibida. Por isso, muitas vezes se sentem controlados e não sabem porquê. É assim que funciona o carma.

Quando chegam estas situações, convidamo-los a penetrarem directamente nelas! A ferramenta que agora têm na Nova Energia é o amor de Deus. Este amor está à vossa volta. Os vossos guias e anjos estão ao vosso lado e seguram-vos na mão, estejam vocês na parte mais inóspita do planeta ou na mais populosa. Sintam o amor à vossa volta. Peçam-no! Cruzem este ponto doloroso, e sintam como o amor se derrama sobre vós, e permitam que o medo do abandono saia do vosso programa. Sintam como o código magnético se dissipa à medida que se libertam deste fantasma, e saibam que uma energia vos protege e que nunca, mas nunca, os abandonará. Os vossos esforços são recompensados com o êxito, por ser esta a lição. Passá-la, aumentará a vossa vibração e a de todo o planeta!

## O medo da confrontação

Entre vós também há um que teme todo o tipo de confrontações. O que se segue explicará porquê:

Numa vida passada, você tem 32 anos e é um homem. Mas, presentemente, é uma mulher que está presente neste grupo.

Nessa vida passada, está sentado, incómodo, com outros no frio da noite, esperando levantar-se e chegar à linha de batalha. Quando se move, a sua armadura é incómoda porque nunca a tinha transportado

antes. O capacete é estranho, e o seu tamanho é desajustado ao tamanho da sua cabeça. O escudo é pesado e a espada - nunca se tinha dado conta de como pesava uma espada de batalha! Pedem-lhe que se ponha em pé, mas quase não consegue, por causa do peso.

Encontra-se na batalha, num último e desesperado esforço para salvar o seu país. Está a ser invadido pelos bárbaros, os conquistadores, aqueles que se apoderaram da terra e de tudo o que era seu. O pequeno exército do seu país foi vencido há já algumas semanas. Agora, os seus líderes pedem-lhe, num último esforço, que enfrentem o inimigo que avança na vossa direcção.

Somente há três dias, os enviados do governo vieram e mobilizaram-no, na sua própria propriedade, porque você é um camponês por natureza, que compreende os animais e as plantas. Agora, encontra-se junto dos outros camponeses vestidos para a batalha, porque todos trabalharam com cabras, cordeiros e gado. Está em pé, com a pesada espada na mão, e dá-se conta que não a sabe manejar, que não tem o mais pequeno conhecimento do guerreiro que está prestes a enfrentar. Tem medo. O seu corpo e o seu cérebro gritam: "CORRE PARA OUTRO LADO!".

Mas sente um amor profundo pela sua terra e pelo seu país, e fica à espera.

Chegou a hora! O sol levanta-se, e os ruídos do inimigo chegam pelos campos, com os sons da manhã. Olha por cima das trincheiras e vê as suas linhas avançando na sua direcção, vibrando com a maquinaria de guerra. Soa o sinal que lhe indica que deve levantar-se e avançar. Olha para o homem que está ao seu lado, um homem que foi seu vizinho durante anos - um que conseguia belas colheitas, algo que você comprovou, muitas vezes, nas festas com a sua maravilhosa família -, e vê o medo e a dor nos seus olhos. Ele evita o seu olhar, mas você vê as suas lágrimas.

Ambos levantam simultaneamente as pesadas armas. A armadura carrega todo o vosso peso ao levantarem-se e ao avançarem em direcção aos guerreiros que estão no vosso caminho. Não têm qualquer pensamento de dúvida, qualquer intenção de dizer "não" à vossa terra. Seja como for, o inimigo acabará por destruir a sua propriedade, pelo que mais vale morrer, agora, na batalha.

O cheiro do medo está no ar, querido, enquanto avança em direcção à frente ruidosa, e sabe que a morte é iminente! Não há retorno. Não olha para os rostos dos que estão junto de si - esses vizinhos que conheceu e amou, aqueles cujos filhos conhece pelo nome -, porque sabe que verá o medo que sentem, e deseja conceder-lhes dignidade nos seus últimos momentos.

À medida que se aproxima do inimigo, os guerreiros avançam mais rapidamente. Está ansioso por conhecê-los. De certo modo, eles sabem que têm a vitória assegurada. Rapidamente chegam até si! Vê a cara daquele que irá enfrentar. Ele olha para si e avalia-o. Sabe que você é um camponês, e sorri, revelando uma boca sem dentes. Tudo parece passar-se em câmara lenta, e você questiona-se se ele terá ajudado um cabrito a nascer, se terá guardado um rebanho ou feito uma sementeira? Terá tido uma família, ou, quem sabe, cuidado de um animal doente?

Ele levanta o machado acima da cabeça, e você, instintivamente, ergue o escudo para parar o golpe. Mas, com a outra mão, ele afunda a espada por debaixo do seu escudo, profundamente na sua carne. Ele enganou-o com este movimento básico de guerreiro. Você, com uma pungente dor nas entranhas, sente como as suas pernas fraquejam. É rápido e eficaz. Ele derruba-o com o escudo e deixa sair um grito de vitória. Você sente a saliva dele na sua cara quando ele fala numa língua incompreensível, e avança em direcção à próxima vítima. Estendido na lama, você sente o familiar mau cheiro, enquanto ouve o grande grupo dirigindo-se à sua quinta. Preparada, a sua família está a salvo num esconderijo e os seus animais foram soltos. De certo modo sente-se cheio de paz. Acabou-se. Fez o que pôde e, agora, tudo depende dos outros.

"Adeus, querida família", ouve-se a gritar com uma voz como se não fosse a sua. "Vê-los-ei no tempo de Deus!". Acabou-se. Sabe, de forma intuitiva, que vai voltar para Casa. Sente o calor do seu fluido de vida saindo e entranhando-se na terra, essa terra que ama e tantas vezes cultivou.

A dor é rápida, e, então, chega a escuridão.

Queridos amigos que estão nesta sala, permitam que vos diga que é por isto que Deus vos ama tanto. Porque são os acontecimentos deste tipo que criam as vossas lições, e estas são as lições que aumentam a vibração do planeta. Estranham, pois, que nos sentemos aos vossos pés respeitosamente por terem escolhido fazer este trabalho?

Este grande acontecimento de há muito tempo passado, fala-lhes hoje, muitas vidas depois, do vosso medo do confronto. Também lhes fala das vossas dúvidas de apoiarem qualquer acção do vosso governo, porque a última vez isso significou a morte! Por favor, apercebam-se de que não têm de ter vivido necessariamente uma batalha como um titã desdentado para recearem o confronto. Mas, de novo, esta noite, usamos como exemplo o caso mais dramático, para que todos possam apreciar quem se senta ao vosso lado.

Convidamos todos os que desejam atravessar este medo cármico da confrontação que coloquem a armadura de Deus! Da próxima vez que a confrontação se apresente criando medo no vosso corpo e fazendo com que o coração bata mais rapidamente, ou alterando a química para provocar ansiedade, avancem directamente para ele! Sintam-se cobertos pelo manto de Deus. Esta nova armadura do Espírito de Deus é muito diferente agora, porque as regras mudaram nesta Nova Era. Esta é a era da co-criação com Deus, uma era em que o vosso poder é absoluto se a sua intenção for pura. Este é o Manto do Amor e a Espada da Verdade. E nada pode opor-se a isto!

Na Nova Energia, aqueles que se encontrarem do outro lado da vossa confrontação, estarão completamente conscientes da vossa transformação cármica, enquanto vocês avançam para o acontecimento; e, assim, eles também mudarão. Estejam vigilantes. Certifiquem-se de como as vossas reacções não são as mesmas quando colocam a armadura do Espírito e empunham a Espada da Verdade. Porque as vossas acções enviarão amor para o indivíduo que estão a confrontar, e algo mais se passará do que a confrontação mútua. A batalha irá resolver-se sem ferir o guerreiro... porque transformará vocês e aquele com quem estão a confrontar-se.

Não importa que tipo de confrontação se trata. Avancem assim, com confiança e amor. A vossa confrontação já não é uma batalha na qual sempre há um perdedor e um ganhador, mas sim uma confrontação que traz soluções para ambos. O manto de Deus contém a Armadura da Sabedoria, o Escudo do Conhecimento e a Espada da Verdade. Avancem assim para ele, com paz e um semblante de segurança. Quando fizerem isto, o vosso laço cármico romper-se-á e nunca mais voltarão a sentir medo deste atributo.

## O medo de ser indigno

Quase todos vocês tiveram uma vida parecida com a actual. Venham comigo por um instante a essa vida. Se pedíssemos que olhassem para os pés, veriam, na ténue luz do caminho, que usam sandálias, sandálias feitas por vocês mesmos. Alguns não podem ver os pés porque os estômagos são muito grandes devido à gordura resultante de comer o pão que fazem no mosteiro. Consta que o jejum foi inventado pelos altos sacerdotes para evitar que os monges rebentassem!... Vocês podem ser juízes deles!

Todos já viveram vidas ao serviço de Deus. Podemos dizer isto porque se trata de um ponto comum aos que se encontram neste grupo, diante de mim, em busca de iluminação, seriamente sentados durante uma hora para ouvir as minhas histórias espirituais... histórias que falam de quem vocês são e exemplificam as vidas que levaram. Mas, como verão, há algo interessante sobre esta vida passada. Porque, o propósito de servir a Deus estava de cabeça para baixo! Alguns reduziram-se a si mesmos neste serviço, em mais de uma vida. Humilharam-se como ovelhas diante da sua doutrina, porque sentiam ser esse o seu propósito e porque lhes disseram ser necessário e assim era pedido por Deus.

Nada mais longe da verdade! Queridos, vocês vieram a esta vida como seres iluminados por muitas cores que mostram a vossa grandeza, que mostram o quanto são importantes na ordem das coisas. Já dissemos isto, e por isso vos lavamos os pés! Portanto, não serve a vossa magnificência terem passado vidas humilhando-se em lugares obscuros, sendo escribas perante uma divindade.

Porque aconteceu isto? Como poderia ser posta num contrato a vossa chegada aqui como Humanos, honrados com a imagem de Deus e envolvidos numa lição cármica? Permitam que vos dê uma pista de como foi possível, de como esta maravilhosa mensagem de honra humana e de poder do grande mestre de amor da Nova Era, conseguiu retorcer-se tanto.

Pensem no seguinte: durante centenas de anos, os vossos líderes espirituais foram, também, os vossos governantes. Ocupavam os mesmos lugares e aprovavam leis políticas e espirituais. Ora, o que fazem, normalmente, os homens para deter o controlo? Gostaria que respondessem a esta pergunta, porque a resposta mostrará por que os governantes nunca devem ser sacerdotes.

Esta adoração invertida ainda prevalece presentemente, embora a religião já não esteja ligada à liderança política. Escutem o que os dirigentes vos dizem hoje em dia. Acaso soa, realmente, como uma verdadeira mensagem de poder humano, como senso a intenção do Mestre do Amor?

Os líderes religiosos modernos também vos dirão que vocês não são nada, que nasceram num mundo em que não podem ganhar, um mundo em que, de certo modo, fizeram algo horrível do qual se deveriam envergonhar. Dizem que devem depositar a vossa confiança (e a vossa abundância) numa doutrina, para poderem ser alguém. Esta mensagem, meus queridos, **não** confirma a vossa magnificência! Esta mensagem, **não** é uma informação exacta, porque vocês são verdadeiramente especiais quando nascem aqui!

Assim, que carma se produz durante vidas servindo num mosteiro? Produz medo e ansiedade frente a uma autoridade. Cria o sentimento de serem indignos, ao sentirem que não podem fazer nada de bom. Sentem que só os mais elevados espiritualmente podem fazer algo. Quando passam várias vidas a ouvir que não são nada e que são cordeiros, é inevitável que empreendam a constante procura do pastor, nunca chegando a sentir que são dignos de serem o próprio pastor. A maioria dos líderes religiosos dizem-vos quem é o pastor, e a maior parte deles não está de acordo com as outras versões. E assim vos controlam,

dizendo-vos o que não devem fazer. Eles impedem a vossa iluminação. Isto é errado! É um medo básico, causado por eons de tempo interpretando erradamente quem são os Humanos. O próprio Mestre vos diz que vocês são pastores em aprendizagem e que são iguais. Voltem a ler as suas palavras!

Este carma mantém-vos afastados da vossa grandeza. Evita que aproveitem as oportunidades por não se sentirem dignos de êxito! Por vezes, sentem que não podem fazer certas coisas e que não podem ter abundância enquanto permanecem neste planeta.

Reclamem o vosso poder! Deus é o vosso sócio nesta Nova Era. O vosso propósito deve ser comunicar e discernir, não proclamar e adorar... evitando fazer o trabalho! O nosso conselho é: tirem o espelho do espírito de Deus e olhem-se nele. Vejam quem são. Vejam as vossas brilhantes cores. Vejam a vossa honra. Revejam-se nela! São verdadeiramente dignos, e o amor e as instruções de Deus vos apoiarão. Deus não deseja controlar-vos!

## Medo da iluminação e do compromisso

Passaram mais de 4.000 anos. Você, querida, é uma mulher e encontra-se numa maravilhosa procissão. O desfile começou no palácio, e, depois de várias horas de percurso por ruas estreitas, encontra-se finalmente no seu destino. Atiram-lhe flores e toda a gente lhe grita, em louvor. Está vestida com um longo e ligeiro vestido branco, adornado com fino oiro trazido de minas, a centenas de quilómetros dali. Outras mulheres caminham ao seu lado, semelhantes no seu esplendor. Embora a multidão lhe demonstre admiração, você não sorri; o protocolo está estabelecido e há que seguir as regras cerimoniais.

A procissão avança seguindo o rufar dos tambores, tocados pelos músicos, que seguem atrás de você. Um grande objecto, transportado à sua frente, lidera a marcha. É pesado e é necessário muita gente para o levar. O ar do deserto é sufocante e, como é normal a esta hora do dia, sopra um vento quente. Não lhe interessa a energia que gasta com isto, porque o seu amanhã lhe é indiferente. Avança cansada, mas alerta. Sente-se honrada porque é uma dirigente espiritual entre as mulheres. Você e as suas assistentes estão prestes a ser honradas acima de tudo e a receber recompensas, muito antes do que qualquer um dos outros que as rodeiam.

Lentamente, o desfile avança até à área designada, onde se detém. Os tambores continuam monótonos, e os músicos vão até um ponto elevado, sempre tocando, e subindo os degraus, no seu devido tempo. Finalmente, fazem meia volta desde a sua posição elevada, viram-se para vocês e param. Não se ouve nem se sente nada, excepto o vento. Faz muito calor. Estiveram a ensaiar vários dias. Banhos, óleos e muito trabalho de preparação por parte dos criados do rei, fizeram de si uma obra de arte. A sua cara nunca antes teve este aspecto. O seu corpo tem numerosos adornos; oiro e pedras preciosas enobrecem o seu pescoço e braços. O peso de tudo isso está a começar a cansá-la, depois das muitas horas de caminho, a pé, desde o palácio, mas o seu orgulho não permite que ninguém se aperceba disso.

Agora, está serena na entrada do túmulo do faraó. Sabe o que vai acontecer a seguir. Há silêncio enquanto os músicos começam a canção da ascensão. Um ritmo perseverante convida-a a andar lentamente. Você e os outros avançam atrás do sarcófago, com passos ensaiados, enquanto descem a longa rampa que leva ao interior da pirâmide. Lançam-se mais flores. Há incenso por todo o lado, e você desce lentamente a rampa até à entrada para o interior. Enquanto o grupo avança pelo declive, as paredes da rampa oferecem um pouco de sombra e de frescura, pela primeira em muitas horas.

De repente, está dentro da pirâmide. Está bastante fresco! Há humidade e um pouco de água. Lentamente, deixa de ouvir o som da multidão que se encontra no exterior. Avançando pelo túnel, forma-se uma fila indiana; outro movimento ensaiado. Agora há tochas a iluminar o caminho, e o que ainda se ouve do exterior é o bater surdo dos tambores. Sente-se tomada pela reverência, e os sacerdotes guiam o caminho até à sala final, onde se entra no ritual cerimonial da vida eterna. Aí, espera. Nunca tinha estado na pirâmide. Nunca lho permitiram. Todos os ensaios foram feitos no palácio, numa sala quase idêntica, e agora sabe porquê.

O sarcófago dourado é colocado na grande câmara de pedra e a cobertura é baixada. Os mecânicos do faraó tiram as cordas e os apoios da cobertura de pedra, e desaparecem rapidamente por onde entraram, quase correndo na sua ânsia de sair. O sacerdote dá o sinal, e você toma a sua posição na sala com o nicho de pedra. Outro sinal, e senta-se. Sentar-se é agradável, mas senta-se sem sorrir. Os sacerdotes também se sentam e permanecem em silêncio.

Tudo continua em silêncio. Então, ouve um som, um som que raros terão ouvido, e que ninguém sobreviveu para descrever. É um som que você sabe ser o último que ouve enquanto humana. Espera-a o "além", e as barcas estão preparadas não longe de si. Foram anos de preparação e, mesmo assim, algo está a surgir dentro de si: o medo! Os outros sentem-no? Mas agora irá morrer! Isto é real!

O som prossegue durante bastante tempo. Ecos distantes e próximos de tectos descendo, de portas fechando-se, pedra depois de pedra a descer, movidas por sistemas hidráulicos que só funcionam num



sentido: uma vez esvaziada a areia, as pedras descem e já não há maneira de as levantar. Os ladrões não poderão entrar no túmulo. Os mecânicos do faraó, no exterior, começam o seu trabalho de disfarçar os túneis e de construir outros que enganem quem quiser roubar a preciosa câmara do seu rei. Você sabe que, antes que os trabalhadores acabem de fechar o túmulo, estará morta.

As tochas apagam-se lentamente e você tem consciência de que, em breve, estará na mais completa escuridão. Esta é a última luz que verá! O ar começa a estar viciado. Nunca tinha sentido medo de estar em espaços fechados, mas este é diferente. Este é o seu túmulo! Continua sentada, mas está a tremer. Ouve gemidos e soluços à sua volta, e dá-se conta que não está só no seu horror e medo. Era bom fazer parte do ambiente espiritual do faraó mas, realmente, não esperava que este dia chegaria. Pensou que o faraó seria muito mais velho quando morresse; a sua morte, porém, chegou muito rapidamente! Sabia que aquelas que a rodeavam, você incluída, iriam para o túmulo com ele; mas era tudo uma fantasia, algo do futuro. Comprometeu-se com uma busca espiritual e foi um dos líderes espirituais da corte do faraó durante anos. Agora encontra-se quase na escuridão, numa pequena sala, onde o ar nunca entrará ou desde onde não voltará a ver o sol. Luta contra o pânico. Não pode sair! Cada vez é mais difícil respirar! Está escuro!

Como se adivinhasse o que você está a pensar, um sacerdote levanta-se. Com dificuldade devido à falta de luz, repara no ele está a fazer: ajoelha-se, tira umas folhas do bolso e amassa-as no chão de pedra. Quase não há luz. Tira a última tocha acesa e acende as folhas. Você nota mais luz quando a pequena pilha de folhas se incendeia. Vê brevemente as outras nos seus nichos. Algumas têm os olhos abertos, cheios de terror. Sente uma doce fragrância e sabe o que é.

“Ah! Quão humano é tudo isto”, pensa. “Ninguém nos falou disto. Obrigada, homem sagrado.”

Envia estes pensamentos ao sacerdote, enquanto sente um sentimento de evasão. Respira profundamente o fumo das folhas e sente a cabeça leve. Mais algumas inspirações profundas e perde a consciência. Já não há ansiedade. A droga fê-la dormir para poder passar da vida à morte sem resistir. Finalmente, surge um sorriso no seu rosto... e é assim que os ladrões a encontrarão quando conseguirem atravessar as pedras para roubar as jóias dos seus braços e pescoço, as mesmas que o seu rei seleccionou para levar consigo para a eternidade.

Meus queridos, acabam de presenciar a morte de todo o grupo auxiliar do faraó, porque as coisas eram assim. Quando o faraó morria, os assistentes espirituais acompanhavam-no para o túmulo, para que pudessem dispor da mesma ajuda ao chegar ao Além. Neste grupo está uma pessoa que, presentemente, teme de tal modo o compromisso e a iluminação, que literalmente fugirá antes de se decidir a procurar Deus novamente. Neste momento, sente-se incómoda e recorda que... aproximar-se de qualquer intenção espiritual equivale a morrer!

Mas é o momento de mudar. De novo o amor de Deus suavizará o seu medo. É o momento de voltar a entrar metaforicamente no túmulo, porque, desta vez, ele não se fechará. Desta vez, pode atravessá-lo para continuar a viver na Terra. Deus pede-lhe que, neste momento, considere a declaração da intenção da iluminação completa. Una-se ao grupo dos assistentes que rodeiam o Rei dos Reis; mas, desta vez, viva a sua própria grande vida enquanto continua no planeta.

Não haverá nenhuma morte prematura se decidir fazê-lo, e o seu carma será quebrado!

Escute a voz do amor que lhe fala agora, sinta que esses sentimentos nunca mais o visitarão.

Nunca mais tema o caminho espiritual, porque esconder-se no fantasma do seu medo cármico é a energia típica deste lugar.

E assim é.

### Comentário final do escritor

Estas histórias foram especialmente poderosas para os assistentes naquela noite. Houve um grande silêncio na sala quando Kryon acabou. As caras dos que tinham ouvido aquelas palavras mostravam que alguns deles se relacionavam com as histórias, embora não fossem as pessoas destacadas por Kryon. Tantos de nós temos passado por situações semelhantes em vidas passadas, que estas histórias tendem a despertar sentimentos confusos e distantes. E, por um momento, despertam, também, a parte de nós que é Deus e que sabe todas estas coisas com a verdade de quem realmente somos e daquilo por que temos passado. Alguns de nós encarnam em grupos. Portanto, muitos dos que estavam ali naquela noite, experimentaram os mesmos acontecimentos, cada qual à sua maneira

Repetindo as palavras de Kryon: "... tendo tudo isto em conta, será surpreendente que Deus vos ame tanto?"

## 17 - João, o Curador

### Introdução do escritor

Esta é uma história que tem o potencial de se relacionar com muitos dos que lêem estas palavras, porque se entende que quem se interessa por este livro pode ser facilitador e curador. Esta parábola não só descreve muitas das coisas que sucedem actualmente com os curadores, mas também nos dá a “regra de ouro” da cura. Sabem qual é?...

\* \* \* \* \*

João, o curador era um homem espiritual. Tinha um consultório maravilhoso e lidava muito bem com os conhecimentos técnicos que detinha. Eram muitos os que o procuravam e eram curados. Mas João começava a sentir-se incomodado por uma série de razões. A principal era o facto de que, do seu ponto de vista, a sua prática de cura já não alcançava tanto êxito como alcançara até então. Por outras palavras, João não se sentia em paz consigo mesmo. Estar a conseguir cada vez menos curas, fez com que João colocasse a pergunta se devia ser curador ou não.

João meditava frequentemente, porque era um meditador poderoso. Essa prática guiava a sua vida, pois estava à vontade com a meditação com Deus. Reconhecendo que sempre tinha funcionado, sabia que voltaria a funcionar. Assim, João susteve uma conversação com os seus guias e com o seu Eu Superior. Assim que João se sentou para meditar, os seus guias disseram:

- Olá João! Como estás? (os guias estavam muito familiarizados com ele e eram guias amistosos, como o são todos, aliás). Mas só um pouco depois João estava preparado. Mantendo-se na posição adequada, começou a dizer:

- Ó Deus!...

Mas os seus guias interromperam:

- Olá, João. Como estás?

- Necessito de ajuda. Nada está a funcionar...

E continuou citando os nomes dos Humanos que o tinham procurado para a sua consulta curativa. Perguntou:

- O que aconteceu com esta pessoa? Tenho andado a trabalhar nas suas costas há imenso tempo, mas não houve nenhuma mudança. Peço ajuda para este caso... Que esta pessoa se cure! Façam com que isso aconteça... Dêem-me poder para fazer estas coisas.

Difícilmente conseguia saber o que tinha de pedir, pois eram muitos os pedidos. E os seus guias responderam:

- Ó João, nós amamos-te! Todo o poder que necessitas está aqui, e estamos preparados para ti.

E, de imediato, o rodearam com um manto incrível de amor... e João supôs que se encontrava na presença de Deus. Ficou com a sensação de ter encontrado respostas e que as coisas estavam prestes a mudar. Mas, quando voltou a receber a visita do homem com o problema nas costas, constatou que o seu estado piorara. Fez tudo o que podia fazer, mas não conseguiu resultados.

Voltou a mergulhar em meditação... e obteve os mesmos efeitos: sentou-se durante algum tempo até ter a sensação de estar na posição correcta, o Espírito apresentou-se, sentiu o amor dos seus guias e do seu Eu Superior. E eles disseram-lhe: “Oh! João, é verdade que te amamos. Tu és tão poderoso!”.

Perante isto, João, voltou a pedir ao Espírito: “Por favor, mostrem-me o que devo fazer na consulta”.

A vida do João, porém, continuou sem alterações.

João tinha uma irmã. Era quase um insulto acrescentado à sua ferida o facto de a irmã também ter problemas de saúde e ele, igualmente, não conseguir obter resultados positivos. Sentou-se junto dela, rezou e enviou-lhe energia. Utilizou o seu conhecimento e as técnicas que sabia que funcionavam... mas a sua irmã não melhorou. Ela parecia aborrecida permanentemente.

Finalmente, depois de ter decorrido um tempo considerável, João fartou-se. Enraivecido, entrou tumultuosamente no seu espaço de meditação, sentou-se na esteira e exclamou:

- “Já estou farto! Onde é que vocês estão?”

E os guias disseram:

- “Olá, João, como estás?”

João sentiu-se tão abalado que quase caiu: “Como conseguiram vir tão depressa?... Eu ainda não estava preparado... não fiz a cerimónia da respiração... não...”.

“Nós sempre aqui estivemos, João - responderam os guias. Estamos ao teu lado, inclusivamente durante a consulta”.

- "Vocês disseram-me que eu era poderoso - disse João - ofereceram-me respostas incríveis e senti-as no amor que me enviaram. No entanto, não acontece nada. Estou nas últimas!... O que posso fazer?"

Os guias enfrentaram-no e disseram:

- "Oh, João, alegra-nos muito que tenhas vindo. Mas escuta o seguinte, não importa a boa qualidade do forno! A comida não ficará pronta enquanto os queimadores não atingirem a temperatura correcta!"

João, que não era tonto, perguntou-lhes: "Os queimadores... sou eu mesmo?"

Eles responderam: "Sim".

E João perguntou: "O que posso fazer?"

O Espírito e os guias responderam: "O que decides fazer?"

João respondeu: "Desejo cumprir o meu contrato!"

Oh! Quanta comoção se produziu quando João disse aquelas palavras, pois era tudo o que os guias esperavam ouvir dele. Desta vez, João não especificou quais as costas que precisavam de ser curadas; não especificou o que desejava em concreto, de onde deveria surgir o poder, ou em que dia deveria sentir-se melhor. João disse, finalmente:

"Desejo a cura para mim mesmo. Desejo cumprir o meu contrato. Desejo que a minha paixão se realize. Desejo fazer aquilo que vim à Terra fazer".

O Espírito respondeu: "João, demoraste muito a pedir tudo isso, mas vais tê-lo! É teu, pelo simples facto de o teres pedido".

Nessa noite, quando João acabou a sua meditação, notou que algo tinha mudado, pois sentia uma nova paz. Sabia que as coisas seriam diferentes... mesmo antes de regressar ao consultório. O Espírito disse-lhe que a única coisa que tinha a fazer era cuidar de si mesmo, e tudo o resto viria por acréscimo.

No dia seguinte, ao começar a consulta, estranhou que isso já tivesse começado a acontecer, pois foi-lhe fornecido um novo conhecimento: "Hoje vou a colocar as mãos aqui - disse para si mesmo. Isto é diferente. Ninguém me disse para fazer assim, mas sei que é assim que tem que ser feito".

Os resultados foram imediatos. João sabia que o Espírito se encontrava a espreitar por cima do seu ombro a dizer: "Sim, é isso mesmo!... Muito bem... E agora experimenta assim... e assim...".

João começava a alcançar resultados como até então nunca alcançara.

Àqueles que vieram à sua consulta disse que se preparassem para serem curados, e realizou uma cerimónia com eles... inclusivamente antes de lhes tocar. Os clientes pensaram que ele tinha enlouquecido... até que ficaram curados. De imediato muitos outros correram a consultar... João, o poderoso curador!

Então, João foi visitar a irmã. Dançou, literalmente, quando lá chegou, resplandecendo, pois sabia que a cura estava iminente. E viu a luz da sua irmã aumentar. Desta vez não houve lamentações e, no entanto, nem sequer lhe tinha tocado!

E a irmã disse-lhe:

- "João, que aconteceu?... Estava tão preocupada contigo".

Tudo parou nesse momento. Então, João apercebeu-se de qual era o problema: O seu próprio tormento tinha vindo a ser derramado sobre aqueles que tentava curar!

"O Espírito disse-me que vais ser curada", anunciou João com amor. Então, celebrou uma cerimónia com a irmã e ela ficou realmente curada, porque João se tinha ocupado primeiro de si mesmo.

Como resultado, o seu poder e sabedoria intensificaram-se enormemente.

Ela chorou lágrimas de alegria pelo novo conhecimento do seu irmão e agradeceu a Deus pelo esforço de cooperação que trouxera resultados tão maravilhosos. A sua irmã ficou realmente curada porque estava preparada, e porque João se tinha preocupado primeiro consigo mesmo, porque o seu poder e sabedoria tinham aumentado enormemente. A intenção de João tinha mudado não só a sua própria vida, mas também a de todos os que tocou a partir de então.

## Comentário final do escritor

Qual é a chave para se converter num curador poderoso? Esta é uma pergunta que muitos fazem. A resposta é:

Conheçam profundamente a vossa arte e, então, auto-equilibrem-se!  
Peçam que se cumpra o vosso contrato!

Este equilíbrio cria um conhecimento adicional, melhores ferramentas e uma muito maior sabedoria para usar na Nova Energia. Todos estes dons maiores de cura são vossos, mas não podem implementá-los antes de cuidarem de vós mesmos. Quando meditam a sós não é necessário que implorem a cura dos vossos clientes. Guardem esses pedidos para a meditação em grupo, quando se reunirem com outros para enviar energia positiva aos que vos rodeiam e ao planeta no seu conjunto. O vosso conhecimento é a base da vossa cura, e a vossa intenção é o vosso poder. O que pedirem na meditação pessoal é para vocês.

O vosso contrato como curadores é o que cria o poder real capaz de abrir o caminho para curar os outros. Quanto mais ele se cumprir, mais fortes serão como curadores. Co-criem a união total com o vosso contrato... e vejam o que sucede!

## 18 - Cinco lições cármicas

### Introdução do escritor

Quando eram crianças, sentiram alguma vez que tinham nascido para fazer algo específico? Talvez vissem alguém a trabalhar uma arte, ou perceberam algo familiar num lugar perto de vocês que lhes provocou uma experiência de *dejá vu*. Talvez até tenham perseguido isso incansavelmente. Se todos tivemos vidas anteriores, é lógico que tenhamos connosco fortes recordações que não tenham necessariamente um papel importante nesta vida; mas continuam a existir como recordação, a nível celular.

Sei que alguns de vocês já sabiam a que se deviam dedicar quando tinham cinco anos, e fizeram-no com êxito! Qual é a diferença?

Esta é uma história sobre cinco pessoas que traziam consigo fortes sentimentos cármicos de outras vidas. Mostra-nos o que fizeram ou o que não fizeram com eles e como isso afectou suas vidas. As coisas não são sempre o que parecem e, dentro de cada história, Kryon comentará o que sucedeu.

\* \* \* \* \*

### Maria, a Estéril

Falaremos agora de Maria, a Estéril. Quando Maria era uma menina muito pequena sabia intuitivamente que tinha nascido para ser mãe. Quando outras meninas pequenas, da sua idade, brincavam com uma só boneca, sempre Maria brincava com seis. Maria sabia tudo sobre crianças. Sabia tudo o que as fazia felizes e como devia educá-las. Era muito sábia neste aspecto, pois tinha sido mãe anteriormente. Período de vida após período de vida, Maria dedicou-se a criar crianças: em certas ocasiões chegou a ter onze. Maria tinha nascido para ser mãe.

Mais tarde na sua vida, Maria encontrou um parceiro, um homem que lhe disse:

- Desejo ter uma grande família.

Maria pensou: "Este é o homem que me convém". Juntos fizeram planos e conseguiram uma casa grande, preparando-se para ter muitos filhos. Mas, desgraçadamente, e à medida que passava o tempo, Maria não teve filhos; para seu desgosto, descobriu que era estéril. E todo o conhecimento que possuía sobre crianças de nada lhe servia. Sentiu-se angustiada. Encolerizou-se com Deus, e pensou que lhe tinham rogado uma praga. Chegar a este planeta com tanto conhecimento sobre crianças e ser-lhe negada a possibilidade de os ter! O seu esposo?... Não durou nem um ano, pois, tal como Maria, desejava ter os seus próprios filhos biológicos. Desejava olhar as suas mãos e dedos, e saber que eram iguais às deles, e que a sua biologia era como a deles. Maria ficou só.

Maria manifestou a sua raiva para com Deus, pois era espiritualmente consciente e sabia-o. Tinha-se surgido uma oportunidade para aprender mais sobre os sentimentos que tinha dentro dela. Para ela, não tinha sentido que Deus a tivesse enganado daquele modo. Foi assim que procurou as respostas. Então, na companhia de outras pessoas que lhe trouxeram informações, descobriu-se a si própria.

O mais importante que fez imediatamente, e que constituiu a grande diferença, foi assumir a responsabilidade pelo que ocorrera na sua vida. Através do estudo, compreendeu que ela mesma tinha planificado o que se passara. Não compreendeu porquê, e, por isso, durante a noite, continuou a chorar pelos filhos perdidos que não iria ter. Mas assumiu a responsabilidade da situação.

Não muito depois disso, Maria teve uma visão e, então, intuiu qual era a sua missão. Nessa visão observou muitas mães de todo o mundo a ler as suas palavras de sabedoria. Desta forma, Maria deveria publicar informação sobre a criação de crianças. E assim o fez. Quando passou de novo na Gruta da Criação e, depois passou ao Salão de Honra, tinha escrito um total de sete livros, que se difundiram planetariamente. Dezenas de milhares de mães beneficiaram do seu trabalho, da sua compreensão, sabedoria e experiência. Retrospectivamente, quando já se encontrava do outro lado, Maria compreendeu o que tinha acontecido. Oh, sim, tinha chegado com o conhecimento, o "resíduo" de muitas vidas passadas, mas isso tinha sido mal interpretado. Estava destinada a não ter filhos, já que isso poder-se-ia ter interposto no caminho da sua verdadeira missão. Assumiu a responsabilidade por ser quem era e pelos problemas que experimentou, para poder voltar-se para dentro de si e assim compreender o que deveria fazer com seu conhecimento.

Considerem tudo isto, pois outros de nós irão falar-vos disto.

## João o abundante

Falaremos agora de João, o Abundante.

Vocês conhecem esse João. Nasceu dotado com a capacidade de criar riqueza. Tudo aquilo em que tocava o tornava mais rico, e o seu carma era esse. Muitos olhavam-no e diziam: "Teve que ser uma pessoa notável na vida passada para agora ter este carma positivo". Mas diziam isso porque não compreendiam a sua lição. Inclusivamente quando era rapaz, João dedicava-se a gerir o dinheiro dos outros rapazes, para fazer isto, para prestar um serviço aqui ou actuar acolá. Quando terminou os estudos, no momento em que outros apenas começam a pensar no assunto, já João iniciava o caminho da abundância. A partir dali reuniu e armazenou uma fortuna.

Possuía tanta riqueza que, como individuo, não tinha capacidade para gastá-la durante a sua vida. Assim, João ocupou toda a sua vida a criar mais... e sentia-se desgraçado; depois, sentiu-se colérico.

João não possuía uma ideia clara da sua missão. Como era demasiado fácil criar abundância, João converteu-se numa pessoa irritável, que passava o tempo a queixar-se. Havia quem nem sequer quisesse a sua companhia, de tal forma era desagradável! Assim, os únicos que restavam eram aqueles a quem pagava bem para estarem com ele..., o que representava os seus próprios carmas.

Finalmente, João morreu como um homem desgraçado. Pouco depois de se encontrar do outro lado, deu-se conta de qual tinha sido a sua lição. Tinha escolhido uma das mais difíceis de todas, uma lição que foi incapaz de aprender.

Queridos meus, há livros que falam sobre isto, mas, esta noite, desejamos dizer-lhes o que o isto que significa e o que não significa. Foram traduzidas as palavras que dizem: "Será quase impossível que um homem rico veja as portas do céu"

Permitam-me que vos diga o que isto significa: É extremamente difícil para qualquer um que possua grande abundância alcançar a iluminação. A afirmação citada sustenta-se a si mesma, sem que nada possa ser dito em contrário. Essa foi a lição de João. Podia ele descer ao planeta, experimentar esse tipo de atributo e atingir a iluminação? As oportunidades de que dispôs para encontrar a iluminação passaram diante dele rapidamente, e ele nem sequer reparou. A obtenção de abundância mantinha-o totalmente ocupado.

Porém, alguns de vós leram este texto e, a partir dele, extrapolam um conjunto completo de regras, deficientemente relacionadas com o tema da abundância. Assim, dizem: "O que Deus queria dizer realmente é que não se pode ser rico e alcançar ao mesmo tempo a iluminação". Depois, esta lógica deficiente acrescenta: "Se tens riqueza, não és iluminado." A fase final deste processo de pensamento diz: "Para encontrar Deus, tens que desprender-te de toda a riqueza" (... que, normalmente, deve ser entregue a alguma organização disposta a recebê-la, com o propósito de ajudar a pessoa a desembaraçar-se dessa carga espiritual). Só então se pode alcançar a iluminação". Estes mesmos individuos (piorando as coisas) equiparam "ser pobre" com "ser iluminado".

Acreditem, meus queridos, que não é bem assim. Pedimos que vejam o sentido comum de tudo isto. Sempre temos dito que desejamos que tenham abundância. Noutras histórias, já vos levámos a fazer viagens nas quais tiveram acesso às salas internas das vossas vidas espirituais, e uma delas está sempre cheia, até ao tecto, de coisas maravilhosas, de ouro e riquezas. (vejam o capítulo "Wo e a sala de aprendizagem" deste mesmo livro). Por que haveríamos de vos mostrar estas coisas, de convidá-los a co-criar a vossa própria realidade, para depois fornecermos um postulado dizendo não se pode ser iluminado e ter abundância ao mesmo tempo? A razão é a seguinte: pode-se ser totalmente iluminado e ter uma abundância sem limites.

Mas a parte difícil deste atributo é a seguinte: aquele que tenha nascido neste planeta com a capacidade para criar abundância facilmente possui um carma pesado. Irá essa pessoa olhar para o seu lado espiritual e alcançar a iluminação? Por outras palavras, a distração derivada da criação do poder é quase insuperável. Essa é a amplitude da situação.

Todos vocês são convidados a alcançar a abundância, todos e cada um de vós. O que foi escrito é apenas uma afirmação da dificuldade e uma advertência para terem cuidado: para alcançar a iluminação e a riqueza terrena ao mesmo tempo exige-se um grande equilíbrio e uma verdadeira sublimação do ego. Estes atributos não se encontram juntos com frequência. Quando se encontram, sabe-se que se encontrou uma alma muito antiga.

Bendito seja aquele que conhece a Deus e tem abundância!

## Filipe, o Pescador

Desejamos falar-lhes agora de Filipe, o Pescador.

Filipe não viveu neste continente, mas trata-se de uma história verdadeira. Desde menino que Filipe desejava dedicar-se à pesca. Como vêem, nesta vida Filipe carregava um resíduo de muitas, muitas existências como pescador. Foi pescador sucessivamente, interactuou com grupos de pescadores que o rodea-

vam, e sabia-o. De menino, a única coisa que queria era dirigir-se para a orla do mar e misturar-se com os pescadores adultos. Aprendeu a fazer todo o tipo de nós de marinheiro, actividade em que chegou a ser excelente. Conhecia intuitivamente as melhores temporadas para a pesca. Sabia intuitivamente o que e quando fazer o que era preciso para conseguir uma melhor captura de peixe.

O pai de Filipe era um homem de meios e tinha formação em Direito. Não queria que Filipe fosse pescador pois, ainda que nenhum deles imaginasse, o pai tinha com Filipe um acordo estabelecido no outro lado, pelo que uma parte do seu carma consistia em levar a cabo esta missão. O pai sentia-se desgostoso ao ver que Filipe só queria ser pescador, pois tinha muitos planos para ele, mais importantes do que isso.

Assim, afastou o filho da beira-mar e matriculou-o no interior para se dedicar ao estudo das leis. Assim foi como Filipe se converteu num perito em direito, actividade em que se destacou. Claro que, quando se tornou adulto, gostou. Ainda pensava na sua vida de pescador, mas deslocou a sua experiência de pesca para o desporto. Sempre que podia, ia para a beira-mar e navegava no barco à vela, que comprara com o seu dinheiro. Ali podia ser pescador durante um dia ou dois, e deleitar-se com a experiência que possuía.

À medida a vida de Filipe prosseguia, foi convidado para um cargo nos tribunais de país onde nascera, e, de novo, Filipe se notabilizou, pois era íntegro. Não foi em vão que passara tanto tempo com os pescadores! Tinha afinidade com a Natureza, as criaturas da Natureza e a própria Terra. Filipe colocou a sua sabedoria no seu trabalho, e chegou a ser um grande líder de seu país, até alcançar a posição máxima de liderança. A população adorava-o. De algum modo, Filipe recordava-lhes um pescador comum, um tipo de personalidade a que eram muito sensíveis.

Como podem compreender, o resíduo de vidas passadas que Filipe levava consigo, bem podia tê-lo mantido junto à costa, como pescador, se não fosse o seu pai, cuja missão consistiu em educá-lo para ser um líder sensato. E assim o fez. A missão de Filipe foi utilizar os seus atributos de pescador e aplicá-los ao governo do seu povo. Tanto Filipe como o pai tinham um plano astral conjunto; isso se chama "carma", e ambos o cumpriram perfeitamente. O resultado foi que poucos ajudaram muita gente, e mudaram a vibração do planeta.

## Isabel, a Rainha

Permitam-me falar-lhes agora de Isabel, a Rainha. Ao nascer, e quando era bebé, já sustinha a cabeça direita. A maioria sabe que isso é algo insólito. Um bebé tem os músculos débeis e não pode ter a cabeça direita. Mas Isabel sustentava-a. Decerto Isabel pertencia à realeza, e ela sabia-o. O único problema, meus caros, é que os pais dela não eram reis.

Isabel nasceu no seio de um colectivo pobre; gradualmente, e ao longo dos anos, isso irritou-a, pois sabia que era alguém especial. Era uma princesa a caminho de se converter numa rainha, mas nada do que a rodeava ia ao encontro deste seu sentimento. Assim, irritava as outras crianças com a sua altivez e, mais tarde, irritou os outros adultos, pois desejava tudo à sua maneira. Tinha a atitude de uma princesa real numa família pobre. E, similarmente ao que aconteceu na primeira história que contámos (Maria, a Estéril), a oportunidade de Isabel, um dia, apresentou-se: uma amiga ficou a sós com ela e falou-lhe dos trabalhos de Deus. Isabel, ao contemplar a sua própria vida, disse: "assumo firmemente a responsabilidade pelo caminho que sinto ser o meu..., nascida como princesa sem família real." E perguntou-se: "Assim, pois, qual é a minha missão?" Então apercebeu-se:

"Talvez não necessite de uma família real para ser real".

Deste modo, decidiu criar a sua posição por sua própria conta. E tudo o que pensou saiu bem. As oportunidades surgiram quando avançava para a liderança de seu grupo e co-criava a sua própria realidade. Ao cumprir quarenta e três anos, Isabel era respeitada e admirada por todos. Graças aos seus talentos e ao que era, tinha conseguido criar a sua própria realeza.

Assim, o resíduo da vida passada novamente tinha servido... mas não da forma como ela imaginara. A alquimia está clara nesta história: Isabel tinha partido de uma situação potencialmente decepcionante e, graças à compreensão e à iluminação, converteu-a noutra situação, adequadamente honrosa.

E foi assim que Isabel se converteu em Rainha.

Agora, meus queridos, a partir destas quatro histórias, podem colocar a seguinte pergunta: "Como podemos saber a diferença entre o resíduo de uma vida passada e o contrato ou a missão? Realmente, ambas coisas parecem ser o mesmo".

Maria, a Estéril, pensou que ia ser mãe. João sabia claramente que tinha nascido para ter abundância, Filipe, o Pescador acreditava que nascera para pescar, e Isabel pensou que devia ter sido rainha.

Isso é algo muito fácil de saber, mas eis aqui alguns atributos importantes:

Todas as sessões de planificação do carma, aquelas que estão a ocorrer neste momento para vocês, giram ao redor das "janelas de oportunidade" que são as vossas possibilidades de acção, individualmente. Isso quer dizer que foram planificadas com amor tendo em vista a vossa iluminação e que surgem claramente na vossa frente em momentos cruciais. Algumas possibilidades surgem para vos mostrar o que não devem fazer. Por outro lado, aquelas actividades bem sucedidas constituem, evidentemente, as vossas

missões. Se não conhecem a diferença entre um sentimento intuitivo celular e uma missão, convidamo-vos a enfrentar directamente o desafio de descobrir. Alguns de vocês têm a sensação de que deveriam ser isto ou aquilo. Quem sabe se deveriam estar aqui ou ir para acolá. Mas não estão seguros. Muitos terão que se aventurar para descobrir a diferença entre resíduo de uma vida passada e um contrato cármico ou missão, pois existe, amiúde, uma linha duvidosa entre os dois.

É precisamente essa linha duvidosa o que vos convida carmicamente a aventurarem-se para descobrir a diferença. Não temam perder tempo ou empregar recursos em algo que pareça ter fracasso, pois é possível que isso vos conduza à verdade! É essa mesma acção ou intencionalidade de se aventurarem que indica, a Deus e aos seus anjos guias, que vocês se decidiram a fazer aquilo que vocês mesmos planearam. Compreendem a ironia disto? Se permanecerem sentados, cheios de preocupações e dúvidas acerca do que supõem que devem fazer... nada sucederá. Só quando transcendem o vosso medo e passam à acção, se põe em marcha o "motor" da vossa lição. Por vezes, essa acção parece ter resultado em fracasso, mas, na verdade, o que descobriram é se o sentimento que tinham é um "resíduo" ou uma "missão". Estúpido é o humano que continua a activar o resíduo uma e outra vez. Simplesmente, nunca funciona. Assim, se Filipe tivesse teimado em ser pescador, isso não teria funcionado para ele. Assim, Filipe nunca chegou a descobrir uma coisa que se encontrava oculta na sua biologia. Se tivesse insistido nos seus planos de converter a pesca na sua actividade, iria sentir-se constantemente doente. Essa foi a outra forma que Deus encontrou de o honrar, ajudando-o a encontrar a sua missão. A coisa nunca teria funcionado para ele. E, se não fosse o seu pai, ele nunca teria visto isso claramente. Em vez disso, Filipe conseguiu passar rapidamente à realização de sua missão, graças a outro humano que estava ao seu lado e que tinha vindo para cumprir esse propósito. Percebem até que ponto os Humanos que vos rodeiam são importantes para acelerar o cumprimento da vossa missão?... Quando se chega ao outro lado, Deus não estabelece nenhum juízo sobre se alguém viveu o seu carma ou não, depois de, aparentemente, ter fracassado nesta prova de vida.

Tal como sucedeu com João, o Abundante, não houve qualquer juízo, nem sequer por parte do próprio João. Em vez disso, recebeu as boas-vindas próprias de um herói, no Salão de Honra, tal como os outros. É na própria encarnação que está o louvor. Deus não julga jamais se a lição foi aprendida ou não. O louvor está no decorrer do caminho, não na direcção em que se caminhou.

## David o amado

Desejo falar agora de quando se chega à Terra sem carma e só com uma missão. Desejo falar agora de David, o Amado. David nasceu sem uma parte do cérebro. Era um menino inteligente, possuía todas as faculdades da consciência, mas a parte que faltava era a que controlava o seu crescimento. Os médicos, naturalmente, pensaram que David não viveria muito tempo, pois não havia forma de poder fazê-lo sem a zona do cérebro que faltava. O único propósito de David era o cumprimento de uma missão... o que só ficaria evidente, com o passar do tempo. David tinha uns pais jovens que o amavam ternamente, e ele mesmo se rodeou de outros que o amavam ternamente. Foi assim como David levou uma vida extraordinária durante os poucos anos que permaneceu no planeta. Houve quem o levasse a lugares que um menino jamais teria visitado. Viu-se inundado de amor, e foram-lhe oferecidas todas as oportunidades de aprender. E, sem problema nenhum, morreu quando tinha doze anos, pois a missão de David neste planeta fora a de oferecer um dom aos seus pais.

Claro que se lhes tivesse dito que isso era um dom, os pais ter-se-iam sentidos insultados. A verdade é que jamais tinham passado uma época pior, devido ao sofrimento causado pela morte de filho. E, para sarar a ferida dos seus corações, de nada servia conhecer a missão do filho.

O mesmo sucede convosco, queridos, quando sabem que alguém faleceu; nesse momento de nada serve saberem que isso é lícito. Quando chega esse momento, a dor surge e nenhuma sabedoria espiritual consegue diminuir a angústia da emoção. A dor do coração é a maior ferida que qualquer Humano pode enfrentar.

Assim, David, aquela preciosa criança, viveu rodeado de tristeza. Os seus pais choraram-no, como é normal nestas circunstâncias. Mas devem compreender que David tinha um acordo estabelecido com os pais, e que eles tinham um acordo estabelecido com o filho. O falecimento de David ofereceu-lhes uma oportunidade, inclusive nos piores momentos, pois aqueles jovens pais descobriram um caminho de iluminação acelerada. Assim, na busca da sua paz, deram um passo que jamais teriam dado, não fora a dádiva de David. Desta forma, esse pai e essa mãe viveram vidas muito iluminadas, converteram-se em curadores e cada um deles atendeu e ajudou a muitos outros ao longo de anos. Assim, a dor transformou-se em alegria e cura. E foi assim que se completou a sua iluminação, e como se realizou seu carma, graças ao dom de David, o Amado. Que desperdício teria sido se os pais de David, em vez de terem recebido aquele dom, se tivessem entregado à sua dor, permitindo que as suas vidas se consumissem. Toda a missão de David consistiu em permitir a iluminação e a cura de centenas de Humanos no futuro, um futuro em que David nunca participaria. O seu amor esteve no dom que ofereceu aos seus jovens pais, ao passo que o amor



destes esteve na capacidade para verem o dom e saberem o que significava. Assim pois, o sacrifício aparente de um deles criou a alegria de muitos. A beleza espiritual disto é que David é eterno, e os doze anos que passou a oferecendo o seu dom foram apenas um momento fugaz na linha do tempo de um acontecimento muito mais grandioso... a elevação do planeta Terra.

## Comentário final do escritor

O único desejo que eu tinha em criança era fazer parte do exército. Jan (que está ao meu lado) confirmará que, ainda hoje, quando vejo homens e mulheres fardados, tenho a sensação de que deveria estar com eles. Quando tinha oito anos, inscreveram-me numa escola militar, e passei lá três anos, sozinho, como interno. Sabia como seriam as coisas no Exército, e contudo não ingressei nele.

Mais tarde, numa ocasião em que me encontrava na ponte de um barco, em San Diego, reconheci a cadeira em que deveria estar sentado, e admiti que estava destinado à Marinha.

Mantendo a sensação de que servia o meu propósito, passei pela educação paramilitar do exército na escola superior, e fiz planos para me graduar como militar nos anos universitários posteriores, só para seguir uma carreira na Marinha. Mas isso não era mais do que um resíduo de uma vida passada. E as coisas que o Espírito fez para me manter afastado da Marinha foram extraordinárias.

Primeiro, comecei a ter alergias. Durante a universidade fui chamado para ir para o Vietname, submeteram-me a um exame físico e recusaram-me como inapto. Disseram-me: «Você não pode pertencer ao exército porque tem alergias». Agora sei por que é que o Espírito fez com que tivesse alergias. Inclusivamente, mais tarde descobri que sofria de enjojo marítimo. (Conseguem imaginar um oficial da Marinha, enjoado, apoiado num corrimão, a meio de uma batalha?... Bom, isto é humor cósmico!)

No ano passado, com 50 anos de idade, descobri que tinha nascido só com um rim. Nunca teria passado num exame físico completo para o ingresso na Marinha. Jamais teria sido possível, de qualquer forma! Gostaria de ter estado ao serviço deste país e isso era a única coisa que desejava fazer.

Experimentei vários períodos de vida como militar. Foi natural, portanto, que, à chegada a esta vida, tratasse de fazer o mesmo que já havia feito. Ter nascido no meu grupo cármico, na cidade naval de San Diego, foi um verdadeiro desafio para alguém que tinha um resíduo cármico da Marinha... mas tinha uma missão espiritual para cumprir!

Assim sendo, o Espírito foi pondo obstáculos no meu caminho para me mostrar a diferença entre o "resíduo de uma vida passada" e um "contrato". Esperei até perto dos cinquenta anos para saber, finalmente, qual era a minha missão, sem deixar de me perguntar continuamente se não deveria ter sido um oficial da marinha.

O ser humano com o qual estabeleci um acordo está aqui neste momento, ao meu lado (a esposa de Lee, Jan Tober). Foi ela que me guardou este lugar e foi ela que me permitiu chegar onde estou... tal como fez o pai de Filipe, o Pescador.

Agora, talvez compreendam melhor do que nunca, o que vos disse em relação à participação de Jan no trabalho de Kryon, pois foi algo de muito profundo.

É um contrato cármico; é uma missão, é uma alegria que o Espírito me tenha honrado proporcionando-me os obstáculos que me impediram de seguir um caminho falso.

E fazendo jus à mensagem desta noite, o Espírito honra-nos a todos da mesma forma.

## 19 - Aarão e o Globo da Essência

### Introdução do escritor

Esta é uma breve história, oferecida por Kryon perante uma audiência em Sedona, Arizona, que fala da busca da juventude, a coroação e a sabedoria por parte de um homem. O dinheiro não era importante na sua viagem em busca de seu sonho distante.

Queridos, Kryon oferece estas parábolas e histórias com um propósito, porque são metafóricas e, normalmente, não representam nenhuma pessoa na terra. Estas parábolas e histórias são dadas em amor e com grande amor. Porque têm a ver com a consciência humana, com a cura e com a potencialidade de vidas prolongadas.

\* \* \* \* \*

Aarão esteve sobre a Terra como um homem rico. Ao cumprir os 40 anos sentiu-se perturbado com o que viu no espelho, pois deparou-se com a imagem de um homem que começava a mudar e a envelhecer. À sua volta, viu os amigos que iam contraindo diversas doenças e, muitos deles, acabavam por morrer. E perguntou a si mesmo: "O que posso eu fazer para mudar isto?... Seguramente que deve haver uma resposta".

Aarão era um homem de Deus, com uma linhagem notável, de modo que disse a si mesmo: "Utilizarei a minha riqueza para descobrir o que posso fazer acerca daquilo que alguns têm chamado a Fonte da Juventude". Então, com essa intenção, foi ter com um homem sábio a quem perguntou: "Existe a Fonte da Juventude?".

O xamã sábio respondeu: "Não exactamente, mas conhecemos uma coisa a que chamamos o Globo da Essência. Isso proporcionar-te-á uma grande sabedoria".

Aarão replicou: "Oh! sábio, diz-me onde posso encontrar esse Globo da Essência?"

O sábio respondeu: "Bom, uma das formas consiste em encontrar o Cálice de Cristo".

"Oh, Não! - exclamou Aarão - Isso é o Santo Graal e eu não acredito nele. A minha religião não sustenta que Cristo fosse Deus".

O sábio sorriu e disse: "Aarão, acredites ou não, o Globo da Essência e o Cálice de Cristo foram transportados dentro da Arca da Aliança".

Aarão pensou: "Como pode ser isso se a Arca existiu muito antes de Cristo?". Ignorou a última afirmação e, voltando ao que lhe interessava, perguntou: "Onde posso encontrar esse Globo?"

E o sábio respondeu: "Podes tê-lo, se assim escolheres. Conseguimos ver o teu contrato claramente e, por isso, sabemos que poderias ser tu quem o encontrará. Só tens que empreender a procura e confiar em que Deus te indique o caminho".

Aarão ficou muito excitado, pois interpretou que isso significava que ele estava destinado a encontrar o Globo da Essência. Quando o encontrasse, pensou, poderia ajudar a curar muitos, pois teria uma vida prolongada, assim como todos os que o rodeavam... parentes... amigos... Oh! Era muito melhor do que imaginara. Resumindo, acreditou naquele sábio, pois não encontrou qualquer razão para não acreditar.

Assim, Aarão deu início à busca perguntando-se: "Por onde devo começar?". Respondendo intuitivamente à sua própria pergunta, disse: "Irei primeiro àqueles lugares do planeta que eu sei que têm a energia mais alta".

E, desta forma, chegou a Sedona (risos do público). Procurou nos locais por onde passava, e falou com os Guardiões dos Desfiladeiros (Canyons), que lhe disseram: "Não está aqui; tens que procurar noutros lugares". Então, a sua viagem levou-o a alguns dos pontos mais sagrados do planeta. E perguntou-se: "Onde é o lugar mais religioso?" Novamente respondeu a si mesmo dizendo: "É a minha própria terra!... Voltarei para lá!"

Aarão regressou à terra santa e sentou-se diante de muitos líderes religiosos, alguns dos quais nunca tinham ouvido falar do Globo da Essência; outros, porém, disseram: "Sim, ouvimos falar e conhecemos o Globo da Essência. Continua a tua busca, pois tu és aquele que o encontrarás".

Aarão dirigiu-se a outras zonas, começando pelo Egipto, que estava mais perto. Ali fez as mesmas perguntas e obteve, mais ou menos, as mesmas respostas. Foi às terras do Peru e às terras da Índia. Apresentou-se perante alguns que lhe disseram que eles, pessoalmente, eram o Globo da Essência, que tudo o que ele tinha a fazer era permanecer ao seu lado, prestar-lhes atenção e entregar-lhes todos os seus bens. Como representavam o Globo da Essência, disseram-lhe que ele teria uma longa vida, desde que permanecesse junto deles. Aarão tinha, porém, outras ideias, pois sabia que se tratava de um objecto, de algo que ele mesmo poderia tocar, e estava destinado a toda a Humanidade.

Esta busca de Aarão ocupou-o durante muitos, muitos anos. Durante esse tempo não parou de envelhecer e de se transformar. Como isso o assustava, evidentemente, começou a preocupar-se. Então, a preocupação que experimentava interrompeu as funções do seu corpo e Aarão acabou por adoecer. Estava no seu leito de morte, rodeado por todos aqueles que o amavam, mas sabia que não tinha encontrado o Globo da Essência. E logo começou a duvidar do sábio com quem falara. “Que espécie de truque é este? - perguntou-se - O que é que Deus me fez?”.

Aarão sentia-se muito cansado e só desejava dormir.

Na manhã seguinte, acordou e logo se levantou da cama. Mas foi só quando os seus guias se aproximavam, que se apercebeu que, de facto... tinha morrido. Claro que não se sentiu nada satisfeito com o ocorrido e disse para os guias: “Sei quem são e também sei para onde vou. Que truque estúpido é esse de não ter encontrado o Globo da Essência, se o homem santo disse que seria eu a encontrá-lo?... Acaso me enganaram?”.

Os guias sorriram-lhe e, em perfeito amor, abraçaram-no com a sua energia, pedindo-lhe que se virasse e olhasse para trás. Ali, no lugar onde estivera deitado, encontrava-se o Globo da Essência. Ali estava!... Era físico! Podia tocá-lo... e tinha estado - permanentemente - no seu próprio coração!

Aarão olhou para os seus parentes, que estavam junto à cama, e sentiu-se chocado, pois, entre aqueles Humanos havia muitos soluços. Todos se sentiam muito pesarosos devido ao seu falecimento... e cada um deles era, igualmente, um Globo da Essência!

Então, Aarão compreendeu que não havia somente um único Globo da Essência. “Era para toda a Humanidade”, tinha-lhe dito o sábio. “Irá encontrá-lo se o procurares”, acrescentara. Mas... em nenhum momento lhe dissera que havia só um. Agora, Aarão sabia. Olhou para os seus guias e compreendeu. Devolveu-lhes o sorriso e disse: “Obrigado, pois agora compreendo o meu contrato e a minha lição”.

Aarão compreendeu, também, que todas as coisas aprendidas durante o seu período de vida passariam para a sua próxima encarnação... e já estava impaciente por iniciá-la!

Conhecia a viagem através do túnel, através da Gruta onde se guardavam os registos das suas encarnações; conhecia o que viria depois, no Salão de Honra, e, mais tarde, nas Sessões de Planificação, assim como acerca do regresso ao planeta. Quando regressasse, sabia que seria ele a encontrar o Globo da Essência. Iria fazer isso enquanto criança e viveria uma longa vida, pois recordaria este tempo, recordaria a lição de que o Globo da Essência é o dom da “peça de Deus” que trazia consigo.

## Comentário final do escritor

Esta parábola decerto não se perdeu em nenhum de vocês. Kryon disse que alguns estão sentados a ler estas palavras devido a uma situação previamente combinada. Deus dá-nos a capacidade de alargar e descobrir o Santo Graal, porque se trata do Globo da Essência, que é Deus em nós. É a parte de Deus que reside em cada um de nós, aquilo a que muitos chamam o “Eu Superior”. Esta é uma história que nos grita: “Desenvolvam-se, alcancem-no e sejam sãos. Vivam durante muito tempo. Este é um lugar doce. Deus quer que fiquem e vivam longas vidas.”

Alguns dizem: “Isso não pode ser, porque não vejo Deus a viver nos Humanos preocupados que me rodeiam”. Kryon disse que, quando uma quantidade suficiente de nós tiver encontrado o Globo da Essência, então olharemos à nossa volta e veremos as mudanças. Pensem nesta sala em que se encontram agora, e em salas como esta em todo o planeta. Com calma, poderão procurar o que trazem convosco desde o nascimento, e através da vossa descoberta pessoal, mudar a maneira como as coisas funcionam à vossa volta. Isto terá efeito sobre os outros e pode, inclusive, chegar a mudar a zona em que vivem. Vocês têm as sementes do Espírito Universal de Deus, e toda a cura e sabedoria que vem com Ele. Deus convida-vos a irem ao vosso interior e a descobrirem a realidade disto, a paz que vem com isto. E o Planeta mudará, graças ao que fizerem no vosso tempo de silêncio.

## 20 - Wo e o grande vento

### Introdução do escritor

Deus prometeu-nos que cumprir o “nosso contrato” significa viver a nossa paixão. Também significa que estaremos no lugar certo e no momento exacto, para vivermos tudo o que planificámos para nós mesmos, nesta vida. Esta é a nossa última história, que vos pode levar a pensar acerca do que vocês julgam ser “o lugar certo no momento exacto”.

Falámos antes da entidade individual a que chamamos Wo. Ora bem, Wo é um nome que damos a esse Humano que vive no planeta. Wo não tem intenção de representar um homem ou uma mulher, pois quando não estamos aqui não somos nem um nem outro. Mas, para o propósito desta história e para facilitar a tradução, Wo será um homem. E o título da história e desta viagem é “Wo e o grande vento”.

\* \* \* \* \*

Wo era um indivíduo iluminado. Morava numa ilha muito pequena, juntamente com outras pessoas. Levava uma vida muito boa, pois estava realmente no Caminho. Poderíamos chamar-lhe um Guerreiro da Luz, pois costumava meditar e seguir o Espírito. Tinha filhos maravilhosos a quem ensinava a essência do Espírito, através do seu amor. Wo era muito querido pelos seus vizinhos, e todos o conheciam como um homem bom.

Wo dizia diariamente: “Oh, Espírito, amo-te. Ah! Como eu desejo cumprir o meu contrato de estar no lugar certo e no momento adequado!... Este é o meu desejo.”

À medida em que Wo progredia na vida, ano após ano, ia diariamente à praia e, com o barulho das ondas nos seus ouvidos, aproximava-se ao máximo da água, sentava-se e dizia:

“Oh, Espírito, coloca-me no lugar que me corresponde. Não importa que seja longe daqui. O que eu quero é estar no meu lugar doce”.

Como podem ver, fazia tudo correctamente e era muito honrado por isso.

Mas Wo também dizia: “Oh, querido Espírito, há um dom desta Nova Era que eu gostaria muito de receber. Sei que algumas pessoas nunca conseguem mas, se for apropriado, gostaria que me fosse permitido ver os meus guias. Ainda que seja uma só vez”.

Pronto. Com estas palavras, meus queridos, ficaram a conhecer o funcionamento interno da vida de Wo e da sua mente. Wo era assim.

Então, uma violenta tempestade aproximou-se da ilha. E Wo assustou-se porque lhe pareceu que aquele ciclone passaria justamente sobre a sua casa. Desde há centenas de anos, nunca se vira uma tormenta tão forte como aquela, tanto assim que, à medida que se aproximava, muitos foram os que abandonaram a ilha.

Wo ficou a saber que estaria no lugar certo e no momento adequado, tal como ele mesmo tinha criado. Por isso, esperava que o vento acabasse por mudar de direcção a qualquer momento. Mas, bem ao contrário, a situação foi ficando cada vez pior. Todos se fecharam em suas casas porque lhes tinha sido dito: “Não saiam para o exterior, porque poderão sofrer acidentes”. Assim, as pessoas ficaram em suas casas e viram os ventos que chegavam e as águas que subiam. Viram as suas casas começarem a desintegrar-se com a poderosa ventania e ficaram muito atemorizados.

Mas Wo ficou calado. Deixara de falar com o Espírito porque estava aborrecido com Ele. De facto, estava zangado. Sentia-se como louco, pois tinha a sensação de ter sido traído. Disse:

“Se sempre pedi uma coisa, como é que, quando chega o momento, não a obtenho?”.

Então, os ventos ficaram ainda mais fortes e Wo ficou ainda mais zangado. Nesse momento, a energia eléctrica falhou. Wo ouviu os camiões nas ruas a recolher as pessoas, enquanto os altifalantes anunciavam: “Já não estão seguros nas vossas casas. Subam para estes camiões enquanto podem. Vamos levá-los para a escola, que é um edifício sólido. Ali estarão a salvo.”

Os grandes camiões percorriam as ruas para recolher as pessoas da ilha e levá-las para os sólidos edifícios das escolas e das igrejas.

Então, Wo decidiu dirigir-se para uma das maiores escolas, perto de sua casa. Chegou juntamente com muitos dos seus vizinhos, reparando nas suas expressões. Observou rostos pálidos e temerosos, mas, nos olhos de Wo, havia somente cólera contra Deus.

Enquanto se espremiavam na cave, onde acreditavam estar a salvo, a energia eléctrica também ali falhou, pelo que ficaram na escuridão. Acenderam velas mas, nesse momento, começou a entrar água e os ventos começaram a destruir o edifício da escola. Aperceberam-se do gemido do cimento e da madeira que se quebrava e, então, abraçaram-se uns aos outros no escuro, aterrorizados, calados.

Então Wo chegou a uma espantosa conclusão: percebeu que não tinha medo. Estava muito irritado, é certo, mas não tinha medo. Olhou ao seu redor e viu as pessoas abraçadas nos corredores, com a água até aos calcanhares, gelados, sem calor nem luz. E não pôde deixar de reparar no terror que os dominava. Foram muitos os que, naquela noite, sentiram que todo o grupo iria morrer. Como poderia ser de outro modo, se lhes fora dito que o olho do furacão ainda não estava sobre eles, e que deveriam esperar pelo pior? Se a escola se desintegrasse, com certeza encontrar-se-iam à mercê dos elementos, do vento e da chuva.

Wo levantou-se do lugar onde estivera sentado a curtir a sua raiva. Abraçou a sua família e disse: "Aqui há trabalho para fazer. Vocês serão salvos". Olhou os filhos nos olhos e disse-lhes: " Vejam, não há medo nos meus olhos, pois prometeram-me que nos salvaremos". Então, Wo afastou-se e foi de vizinho em vizinho e de grupo em grupo. Falou-lhes do seu amor pelo Espírito e disse-lhes que o Espírito nunca o tinha abandonado. Deu-lhes a certeza de que estariam a salvo e repartiu com eles o amor que só um ser iluminado pode dar.

Ao afastar-se de cada grupo, via que o terror também os abandonava e que, agora, se sentiam cheios de esperança como se uma nuvem escura se tivesse dissipado.

Alguns grupos começaram a cantar, de forma que o terror e o silêncio presentes foram substituídos pelo som das canções; outros, começaram a rir enquanto contavam histórias engraçadas que tinham acontecido nas suas vidas, fazendo com que o medo diminuísse ainda mais.

E o terror desapareceu.

Foi peregrinando de grupo em grupo, que Wo fez o seu trabalho durante toda aquela noite. E, como se fosse uma espécie de milagre, o olho do furacão nunca chegou até eles. Em lugar disso, a tormenta inverteu o seu curso e seguiu outro caminho, diminuindo lentamente de intensidade, em lugar de intensificar-se. Quando Wo terminou o seu trabalho, a tempestade já tinha amainado o suficiente, para que ele pudesse dar a notícia que já podiam voltar para suas casas, nos mesmos camiões em que tinham vindo.

Como o sol estivesse a nascer, Wo percebeu que tinha estado na escola toda a noite. Ao saírem do prédio, comprovaram que quase já não havia vento. Que depressa a tormenta se afastara! Os pássaros voltaram a cantar, o sol nascia de novo e as pessoas regressaram para suas casas.

Oh, alguns ficaram muito aflitos, porque as suas casas tinham ficado destruídas. Também era o caso de Wo ao verificar que a sua casa tinha ficado sem telhas, que entrara água e muitos dos seus haveres tinham ficado destruídos. Nas semanas seguintes, calmamente, iniciou-se a reconstrução.

## Comentário final do escritor

Quando concordei fazer o trabalho de Kryon, esperava encontrar-me automaticamente no centro do contacto. Esperava que o meu "lugar doce" da paixão me permitisse estar "no lugar certo e no momento exacto", para que tudo fosse perfeito e apropriado. Isto era o que Deus prometera. Na minha inocência sobre o modo como funcionam as coisas espirituais, não compreendi que "estar no lugar doce" requeria as negras provas que vinham com ele.

Estava encantado com o êxito de centenas de milhares de pessoas da Nova Era que, em todo o planeta apreciavam os meus livros e me escreviam denunciando esse apreço. Isto era, realmente, um lugar doce! Fiquei-me espantado, porém, quando recebi um convite da Sociedade para a Iluminação e a Transformação das Nações Unidas para ir lá fazer uma conferência .... e conhecer tantos e maravilhosos Guerreiros da Luz. Surpreendi-me enormemente quando a revista de Kryon foi lançada, e milhares de pessoas a subscreveram, e quando a minha *América On-Line* se converteu no ponto da Nova Era mais popular da sua história.

Então chegaram os ataques ao trabalho que fazia e, tal como Wo, fiquei zangado. Como é possível que durante anos, traga comigo uma pintura branca e, de repente, agora, dizem que é negra?... Como pode um Guerreiro de Luz atacar outro?... Onde está o amor?... Não podia entender como é que, em nome de Kryon, alguns me viam como malvado e mentiroso. Citações erróneas, palavras trocadas, "Porque é que alguém haveria de querer fazer isto?"

Agora, em retrospectiva, vejo que Deus pôs a integridade da obra no seu ponto de mira. Ele fez com que as pessoas repensassem o que se lhes oferecia. Isto é discernimento, um tema chave da Nova Era. Nós podemos acreditar em toda e qualquer mensagem que chega de uma entidade.

Através da apresentação, Kryon emergiu como o mensageiro que disse que era, e milhares de pessoas de todo o país o reafirmaram por escrito, agradecendo verbalmente. Tinha passado por mim um "grande vento", tinha-me sentado com Wo na praia e também chorei de alegria por saber que estava exactamente onde devia estar.

## À guisa de conclusão

As parábolas são um meio magnífico para comunicar as mensagens de vida. As vinte que leram neste pequeno livro representam dois anos durante os quais Kryon contou histórias perante grandes grupos em todo o planeta. Kryon é um mensageiro de grande amor e quer que conheçam pessoalmente que não é por acidente que estão a ler estas palavras. Aqui havia algo para si. Encontrou?

Com amor... Lee Carroll

## Índice

- 1 - O poço de alcatrão - 4
- 2 - Wo e a Sala de Aprendizagem - 6
- 3 - A lagarta peluda - 10
- 4 - A ponte que faltava - 14
- 5 - O pai e o filho - 16
- 6 - Sarah e o sapato velho - 19
- 7 - Os dois grupos de guerreiros - 20
- 8 - Jasão e a gruta - 22
- 9 - Jessica, a Revoltada - 24
- 10 - As perguntas do bebê - 27
- 11 - Marla, a rata - 30
- 12 - Angenon e Veréhoo - 32
- 13 - Os dois camponeses - 36
- 14 - Ângela e os seus guias - 39
- 15 - David, o Índio - 42
- 16 - Vidas passadas, medos presentes - 44
- 17 - João, o Curador - 50
- 18 - Cinco lições cármicas - 53
- 19 - Aarão e o Globo da Essência - 58
- 20 - Wo e o grande vento - 60